O SENHOR DOS ANÉIS: concorra a DVDs da aventura épica

SET

CINE E O - DVD

Agosto, 2002 - Ed. 182 - Ano 15 - Nº 8 - R$ 7,40 - 12047/1

ISSN 0104-1692 00182

9 770104 159003

www.setonline.com.br

MEL GIBSON
vai à guerra em Fomos Heróis

CIDADE DE DEUS
O longa brasileiro que conquistou Cannes

SAMUEL L. JACKSON
Entrevista exclusiva com um Jedi que tem estilo

MINORITY REPORT
TOM CRUISE
MERGULHA NO FUTURO SEM CRIMES DE STEVEN SPIELBERG

Os filmes B atacam em MALDITAS ARANHAS!

EDITORA PEIXES

12 Filmes em Homenagem ao mito do SÉCULO 20

Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox","Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e usados sob licença.

MARILYN MONROE

COLEÇÃO DIAMANTE

em DVD VIDEO™

Incluindo Documentário Inédito com CENAS EXCLUSIVAS
Disponível Somente na Coleção

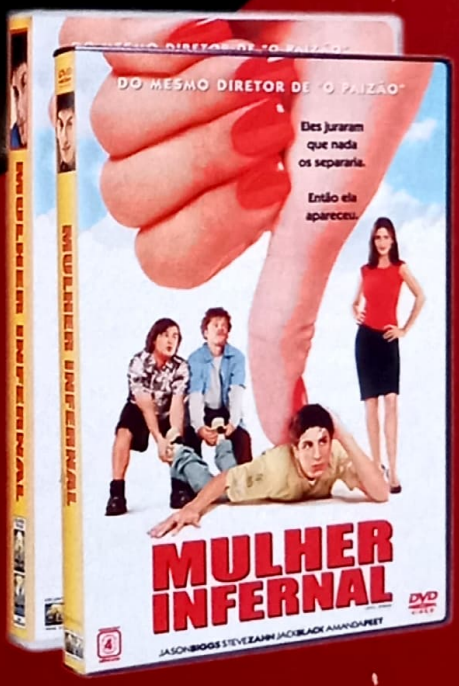
Disponível em Coleção ou Separadamente

Você vai ficar refém da ação.

Um filme de Ridley Scott ganhador de 2 Oscar®

· *Um filme inesquecível como* ***Platoon*** *e* ***Apocalipse Now*** · *Estrelado por Josh Hartnet,* ***de Pearl Habor*** · *Do mesmo produtor de* ***Pearl Harbor***, ***A Rocha*** *e* ***Armagedon***

Lançamento Simultâneo VHS DVD



Perto dela, até o diabo é gente boa.

Uma deliciosa comédia com Jason Bigs, o astro

American Pie 1 e 2. Não deixe de ver.

www.columbiadvdvideo.com.br

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

NESTA EDIÇÃO

Na capa:
Tom Cruise em *Minority Report – A Nova Lei* (Fox)

AGOSTO

AO LEITOR

Steven Spielberg voltou para o futuro e, desta vez, levou um carona: Tom Cruise. Amigos desde 1983, só agora o diretor mais bem-sucedido da história encontrou o projeto ideal para realizar ao lado do maior astro de Hollywood. Mas *Minority Report* é bem mais que "o filme de Spielberg e Cruise": é ficção científica para adultos, séria e bem firme na realidade e que, o principal, espanta o "trauma" dos últimos trabalhos de seus idealizadores – o amado/odiado *A.I.*, de Spielberg, e o só odiado *Vanilla Sky* de Cruise.

Se *Minority Report* é cinemão classe A, *Malditas Aranhas!* é produto classe B – homenagem esperta a um filão subestimado que brinca com clichês e deixa a platéia entretida, sem jamais pensar em fundir sua massa cinzenta. Na cola dessa "outra" aranha mutante, saímos com uma seleção de podreiras cinematográficas em vídeo que vai dar trabalho para ser garimpada pelos fãs.

E este mês de cachorro louco também traz o lado bacana do novo cinema brasileiro com *Cidade de Deus* e a última parte de nossa cobertura de *Star Wars*: uma entrevista com o Jedi Samuel L. Jackson. Divirta-se!

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

20 ADMIRÁVEL FUTURO NOVO
Tom Cruise é acusado de um crime que ainda vai cometer no futuro sombrio imaginado por Steven Spielberg para *Minority Report*

38 DEUS TAMBÉM É BRASILEIRO
O diretor Fernando Meirelles invade a periferia com o delicado (e premiado) *Cidade de Deus*

42 JEDI COM ATITUDE
Nosso repórter revela o que se passa na cabeça de Samuel L. Jackson em entrevista exclusiva

46 OS INCRÍVEIS FILMES QUE DERRETIAM
Aproveitando a chegada de *Malditas Aranhas!* ao cinema, SET garimpou as locadoras para trazer um cardápio com o melhor dos filmes B

SEMPRE EM SET

8 CARTAS
13 TAKES
50 CINEMA
▸ Fomos Heróis
58 DVD
▸ O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel
65 VÍDEO
▸ Waking Life
70 TRILHAS
71 LIVROS E HQS
72 EQUIPAMENTOS
75 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ Liga da Justiça
82 NOSTALGIA

sean PENN michelle PFEIFFER

i am sam

(uma lição de amor)

music from and inspired by the motion picture

seu pai não vai reclamar desse barulho

trilha sonora com as melhores músicas dos BEATLES
e os melhores intérpretes de hoje

STEREOPHONICS
THE BLACK CROWES
THE WALLFLOWERS
EDDIE VEDDER
BEN HARPER
THE VINES
entre outros

DVD à venda
PlayArte
HOME VIDEO

...e vai adorar esse aqui

trilha sonora de Um Grande Garoto
feita por Badly Drawn Boy

Veja também o filme

UNIVERSAL
united international pictures

CARTAS DOS LEITORES

Sou leitor de SET desde 1995 e posso dizer que nunca me emocionei tanto lendo a revista quanto com a edição de junho. Não sei se estou numa fase meio manteiga derretida ou o quê, pois ao ler a coluna da Dulce Damasceno de Brito, meus olhos marejaram e senti toda a comoção causada pela injustiça daquele fatídico Oscar a Judy Garland. Foi sobrenatural. Como se não bastasse, a ansiosidade me causou comoção novamente, e a cada frase da matéria de *Star Wars: Ataque dos Clones*, meu corpo se arrepiava e eu sentia um nó na garganta. Fiquei deveras curioso para ver Anakin Skywalker retornar a Tatooine e "liberar o medo e a fúria".

Ketilys Ravardieri
Gnomoverde@yahoo.com.br
Paulínia-SP

Fox

AI, QUE MEDA!

Gostaria de pedir que vocês publicassem mais matérias sobre o novo filme do mestre John Woo, *Códigos de Guerra*. Só vejo todo mundo metendo o malho em vocês, portanto aproveitem que eu estou pedindo com educação. Senão quem vai partir pra guerra sou eu, pô!

Marcelo Costa
marcelocinema@yahoo.com.br

Em primeiro lugar, não publicamos nenhuma matéria sobre Códigos de Guerra *porque o filme só estréia no mês que vem. E segundo, eu posso te deixar pedindo arrego com as duas mãos e um pé amarrados nas costas. Pô!*

FICAMOS COM O P.S.

P.S.: A perseguição em torno de Madonna ficou clara quando vocês não citaram nenhum dos seus megassucessos no ensaio especial de 15 anos. Será que isso foi um ataque ao leitor que ousou reivindicar um espaço maior para a rainha do pop e suas aias?

Ronaldo Benevides da Silva
aquariano@LatinMail.com

Decidimos publicar só o P.S. da imensa mensagem do Ronaldo para dizer que, no cinema, Madonna não teve nenhum megassucesso.

A GARGANTA DE EVITA

A matéria especial sobre os 15 anos da revista ficou incrivelmente boa, mas não sei de onde vocês tiraram a idéia de que *Evita* é uma mancha no currículo de Alan Parker. *Evita* é um grande musical, tecnicamente brilhante, narrativamente ousado. Não é a bomba que vocês insistem em pintar. E, para fechar com chave de ouro, vocês ainda me vêm com *Garganta Profunda* na sessão *Nostalgia*. Aquilo foi uma piada? Eu não achei a menor graça.

Antonio Saints
antoniosaints@bol.com.br

Talvez a Nostalgia *com* Garganta Profunda *tenha sido uma homenagem à voz de Madonna. E por falar nessa peleja...*

FALA, TCHÊ!

Como surgiu essa avalanche de cartas e e-mails sobre cantoras em SET? Será que esse pessoal não tem mais o que fazer? A moça que escreveu a penúltima carta (ed. 181) sobre isso acertou: Madonna NÃO É Meryl Streep! Será que ela acredita mesmo que Madonna mereceu o Globo de Ouro? O gaúcho (como eu) que mandou a carta seguinte era mais centrado: Spears e Carey não têm condições...

Felix Luciano da Silva Gutierrez
Uruguaiana - RS

No mês que vem, não percam mais um eletrizante capítulo de... Madonna! Um caso de amor e ódio!

CONCURSO CULTURAL

Amnésia. Acho que era disso que sofriam os leitores que deixaram de fora o filmaço de Cristopher Nolan da lista dos melhores dos últimos 15 anos. Me decepcionei também com a ausência de *A Outra História Americana* e, principalmente, com a medalha de bronze de *Matrix*, que deveria encabeçar qualquer lista das últimas décadas.

B. Passos
b.passos@bol.com.br

Passamos uma semana imaginando o que seria o seu "b". Pensamos até em mandar um e-mail para perguntar, mas como impera a preguiça, o primeiro leitor que mandar um e-mail direto para o Roberto Sadovski resolvendo o mistério do "b" ganha uma SET autografada pela redação. Menos você, "b"!!!

CARTA EDITADA DO MÊS

Não existe no nosso país hoje em dia uma revista tão pretensiosa quanto nossa amada e odiada SET... (*pulando o blablablá*) estafermos como Rodrigo Salem e a mal-humorada Juliana Pereira deveriam ser banidos... (*cortacortacorta*) SET é completamente monopolizada... (*agora é a parte boa*) Ah, eu usei o e-mail de um amigo para passar esta mensagem.

Branca Letícia de Barros Mota
edubborges@bol.com.br

Legal, você, heim? Sobrou para seu amigo, que agora vai receber uma tonelada de spam no e-mail dele...

NENÊ NOVO

Meu nome é Paulo e eu tenho algumas dúvidas. Existe algum projeto de filme baseado em Agatha Christie? Vocês vão fazer uma cobertura do MTV Movie Awards? Não botei meu sobrenome para integrar a família Benevides da Silva.

Paulo Benevides da Silva
paulog1986@bol.com.br

Não que eu saiba. E fizemos no mês passado. Ah, a família Benevides da Silva informa que existe uma taxa de 100 reais de adesão. Favor mandar o cheque para a redação.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Adriane Grau, Alessandro Giannini, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo* **(ilustração)** *Gian Paolo La Barbera* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Leopoldo, Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi), Eduardo Lima e Rogerio de Moraes*
Executivos de Contas: *Marisa Lins*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor:
Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SC2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutt Gardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3335-8789/3292-5657
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Target Marketing* – Tel.: (041) 222-6000 – Fax: (041) 222-5238
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 182, agosto de 2002, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

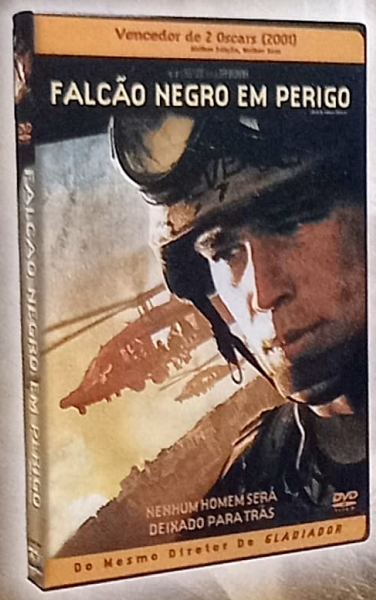
IVC ANER

www.rosaoriental.com.br

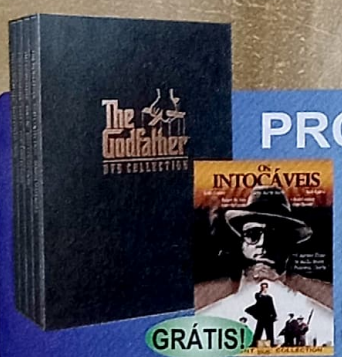
A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!

O SENHOR DOS ANÉIS
A SOCIEDADE DO ANEL ™

"THE LORD OF THE RINGS - THE FELLOWSHIP THE RING"



DVD VIDEO **Rosa Oriental**



PROMOÇÃO "DIA DOS PAIS"

Na compra da Coleção O Poderoso Chefão, leve grátis Os Intocáveis!

Promoção válida para os primeiros 40 (quarenta) compradores. Nas compras pelo correio o frete do DVD grátis será pago pelo cliente.

Frete reduzido para as áreas cobertas pelo e-SEDEX.

Atendemos de seg. a sáb. das 9h às 18h dom. das 9h às 17h

Preços especiais para locadoras e revendas.

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

CARTAS

QUERIDO RODRIGO SALEM,

Onze Homens e Um Segredo é um saco, um tédio e os diálogos de Clooney e Pitt são... chatos. Mais um pequenino acréscimo: Radiohead faz música – e de alta qualidade –, só que existem pessoas que não conseguem compreender. Pô, você gosta de coisas boas como Belle & Sebastian e Radiohead, então para que fazer uma crítica assim?

Fernanda Dutra de Oliveira
fernandadbpo@icqmail.com

Rodrigo Salem responde: "Porque Onze Homens e Um Segredo *é um filme de alta qualidade, mas existem pessoas que não conseguem compreender".*

CAÇA AOS GUAXININS

Alguém pode me explicar o que ocorre no novo filme de Richard Gere? Aqui em Teresina, *Infidelidade*, que era para ser mais um dramalhão americano, virou comédia em menos de uma semana. Durante todo o longa aparecem microfones de todos os modelos sobre as cabeças dos atores. Tem uma cena, em que aparece um supermicrofone todo felpudo, na qual a gente tem a impressão que o Richard Gere vai ser atacado por um guaxinim. Será que era essa a intenção do diretor ou é algum erro de projeção?

Roosevelt Fonseca
rooseveltfonseca@uol.com.br

Geralmente a falha é da projeção – vale dar "aquele toque" para o gerente. Mas você acertou: Infidelidade *é mais um dramalhão americano. E dos ruins.*

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

SET, gostaria muito, muito mesmo, de saber se o desenho *Caverna do Dragão* poderá tornar-se filme.

Jair Benevides da Silva
jair.girao@bol.com.br

A entidade SET responde: bzzz "Em condições normais de temperatura e pressão, eu diria não. Mas com G.I. Joe, ThunderCats *e* He-Man *em alta novamente, nada é impossível." bzzz*

KNOXVILLE SUPERSTAR!

Obrigado por falarem de *Jackass*, o melhor programa de TV de todos os tempos!

Cristiano Evangelista de Moraes
cristiano.desenho@bol.com.br
Guarulhos-SP

Se alguém for produzir um Jackass *brazuca, a gente dá teu e-mail, nem que seja para te ver mergulhando em cocô de elefante.*

PREGUIÇA DIGITAL

Excelentes as reportagens dos 25 anos de *Star Wars*. SET conseguiu um *upgrade* jornalístico na edição de julho. John Dykstra e colegas contando como tudo foi feito causou euforia durante a leitura. Sérgio Rizzo me colocou a par do que acontece nos bastidores da mais importante tecnologia cinematográfica. E não se limitem a entrevistar somente atores e diretores: R.S. provou que produtores também podem ser interessantes. Eu abreviei R.S. porque não me lembro como se escreve o sobrenome do Roberto. Se é com w no meio e y no final.

Vattio Benevides da Silva
vattio@bol.com.br

Já que você estava com a SET nas mãos, custava dar uma olhada?

REALITY CHECK

Me digam que não estou sonhando. Li que George Lucas disse que não filmará os episódios 7, 8 e 9 de *Star Wars*, pois já vai estar com 80 anos. E nós, fãs, como ficamos? Não merecemos saber como termina a saga? Acho que o Sr. George Lucas nos deve isso.

Nilton Júnior
Dois Irmãos - RS

Nilton, não sei se você percebeu, mas a saga Star Wars *foi concluída em 1983, com* O Retorno de Jedi...

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 13/06 e 12/07/2002

Cartas	432
E-mails	1437
Fax	10
Telefonemas	87
TOTAL	**1966**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 181 – Julho 2002

Os 25 anos de Star Wars e a revolução do cinema digital; alienígenas voltam à Terra em Homens de Preto 2; Insônia reúne Al Pacino e Robin Williams; visitamos os bastidores de Matrix Reloaded/Revolutions; tudo sobre Cannes 2002; em vídeo e DVD, O Quarto do Filho

Nº 180 – Junho 2002

Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones, chega aos cinemas; Blade 2 e outros vampiros de celulóide; Jodie Foster é presa em casa em O Quarto do Pânico; A Soma de Todos os Medos reacende a paranóia terrorista; em vídeo e DVD, Depois da Chuva

Nº 179 – Maio 2002

Tudo sobre a estréia de Homem-Aranha: entrevistas, perfil de Stan Lee, a Marvel no cinema; Britney Spears e as musas da música na tela grande; o adeus a Billy Wilder; a estréia de Abril Despedaçado; em vídeo e DVD, Harry Potter e a Pedra Filosofal

Nº 178 – Abril 2002

E.T. – O Extraterrestre volta aos cinemas; David Lynch, o maestro do bizarro; as primeiras imagens de Minority Report; o cinema nacional mostra sua força em O Invasor; a estréia de A Máquina do Tempo; em vídeo e DVD, A.I. – Inteligência Artificial

Nº 177 – Março 2002

Tudo sobre o Oscar 2002; O Homem Que Não Estava Lá, o triunfo dos irmãos Coen; o sucesso de Russell Crowe e Denzel Washington; Robert Altman, as palavras de um mestre; a estréia de Entre Quatro Paredes; em vídeo e DVD, O Diário de Bridget Jones

Nº 176 – Fevereiro 2002

George Clooney e cia. em Onze Homens e Um Segredo; Vanilla Sky desfigura Tom Cruise; a guerra de Falcão Negro em Perigo; Amélie e o novo cinema francês; novos filmes de Schwarzenegger e Russell Crowe; em vídeo e DVD, A Hora do Rush 2

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@somey.com.br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

E-MAIL:
assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

OU ACESSE:
www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

Todos dizem que Audrey Hepburn é eterna. Agora, em DVD, mais do que nunca.

Bonequinha de Luxo

Holly é uma garota de programa nova-iorquina, que quer casar-se com um milionário brasileiro. Com suavidade, Audrey cria um dos personagens inesquecíveis do cinema. Com George Peppard. A trilha e a canção Moon River, de Henry Mancini, ganharam o Oscar®.

Cinderela em Paris

Uma história com o inesquecível dueto Audrey e Fred Astaire. Com Paris ao fundo e canções dos irmãos Gershwin, só poderia resultar em 4 indicações para o Oscar®. É um filme mágico e eterno.

Sabrina

Audrey é filha do caseiro que trabalha para uma família riquíssima. Ainda menina, vai estudar na Europa. Quando retorna, poderosa e linda, arrasa com os corações dos irmãos milionários. Com Humphrey Bogart e William Holden, dirigido por Billy Wilder.

Quando Paris Alucina

Uma fantasia deliciosa em belíssimas locações em Paris. Willian Holden é um roteirista que precisa escrever uma história em três dias. Quando pede ajuda à sua secretária, ela cria uma sequência de enredos inusitados.

Já nas lojas e locadoras em DVD.

DVD VIDEO

Paramount 90TH ANNIVERSARY
A VIACOM COMPANY

Sabrina: Copyright© 1954 by Paramount Pictures / Quando Paris Alucina: © 1963 Paramount Pictures, Richard Quine Productions, Inc. and Charleston Enterprises Corp. / Cinderela em Paris: TM and Copyright ©1956 Paramount Pictures / Bonequinha de Luxo: Copyright © 1961 by Paramount Pictures and Jurow-Shepherd Productions. Todos os direitos reservados.

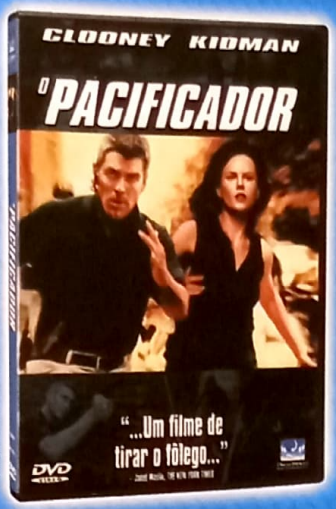
bonbini

Best Buy

UNIVERSAL

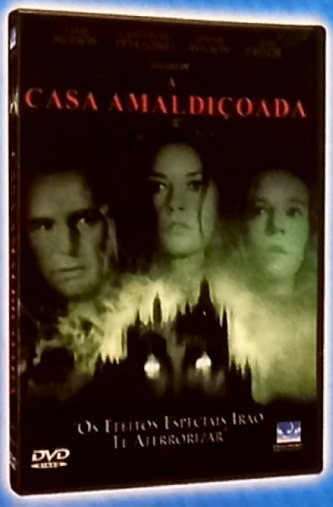
Best Buy

Grandes Filmes • Preços Imperdíveis

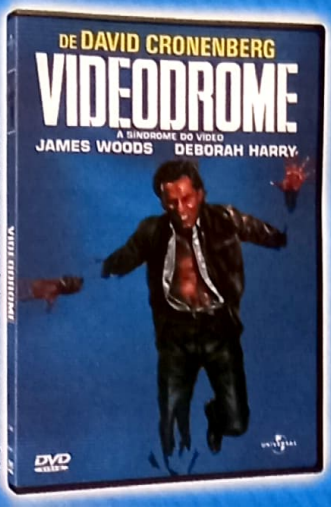


Copyright © 1997 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.

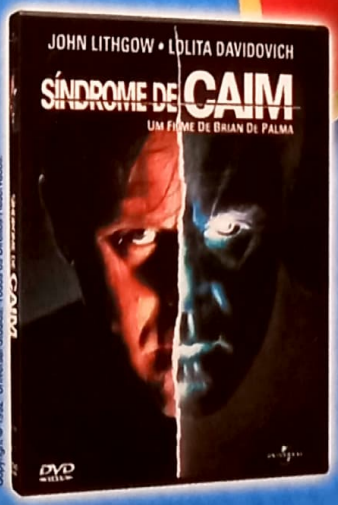
Copyright © 1998 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.



Copyright © 1999 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.

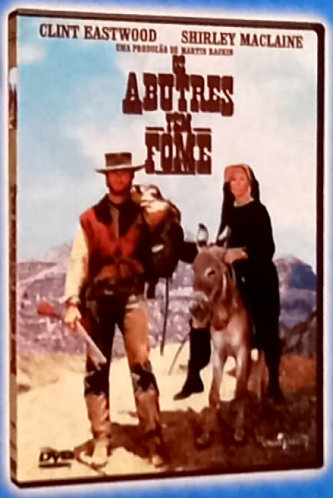


Copyright © 1982 Guardian Trust Company. Todos os Direitos Reservados.



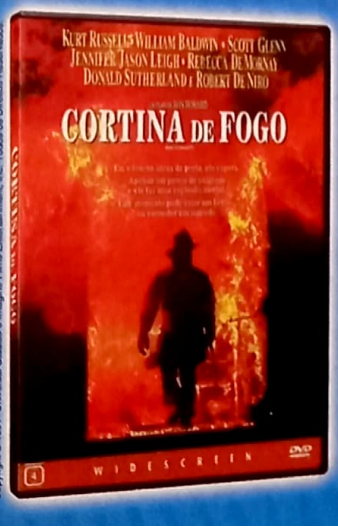
Copyright © 1992 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

Copyright © 1974 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.



Copyright © 1968 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

Copyright © 1968 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.



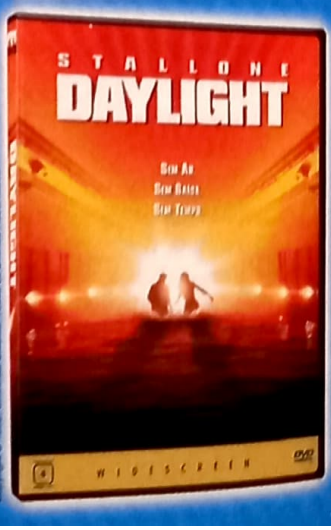
Copyright © 1991 Universal Studios e Imagine Films Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

DVD VIDEO

À venda em supermercados, magazines e videolocadoras.

UNIVERSAL

DREAMWORKS HOME ENTERTAINMENT



Copyright © 1996 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

NO RASTRO DO HOMEM-ARANHA

Depois do sucesso do filme de Sam Raimi, *Demolidor* ganhou uma importância inesperada, mas diretor e elenco prometem corresponder às expectativas

Ben Affleck na pele do Demolidor

Fox

O próximo herói da vez é o *Demolidor*, sobre um advogado cego que tem os outros sentidos superdesenvolvidos e os usa para combater o crime. Na pele do herói escarlate, o astro Ben Affleck. O resto do elenco não fica atrás: Jennifer Garner (Elektra), Michael Clarke Duncan (Rei do Crime), Joe Pantoliano (Ben Urich), Colin Farrell (Mercenário) e Jon Favreau (Foggy Nelson). Ao lado do diretor Mark Steven Johnson, todos – com exceção de Farrell – estiveram no Baltmore Hotel, em Los Angeles, para uma coletiva disputada por jornalistas do mundo inteiro. SET estava lá. Confira os melhores momentos:

"Eu queria fazer esse longa desde os 12 anos! Se tornou uma obsessão e passei a assediar Avi (*Arad, produtor*) e a Marvel. Talvez eu não seja o melhor para dirigir esse filme, mas estou muito feliz com a oportunidade."

Mark Steven Johnson, sobre como conseguiu o emprego.

"Era meu quadrinho favorito quando criança. E depois se tornou uma paixão que dividi com Kevin Smith, que é ávido colecionador de gibis. Quando filmamos juntos, ele ficou impressionado com meu conhecimento sobre a história do Demolidor. Não pensei duas vezes ao aceitar esse papel!"

Ben Affleck, contando sua paixão pelo personagem.

"Uma das influências mais fortes vem dos heróis japoneses, da Japanimation. E temos vários treinadores, de Kung Fu, Karatê e luta de rua."

Affleck, explicando as lutas do filme.

"Ele vê coisas, mas ele realmente não pode ver textura. Mark propôs explorar essa vulnerabilidade com um mundo de sombras. Em cena, uso lentes azul-escuro, porque os olhos dele foram feridos. Assim, quando as uso, eu sou cego."

Affleck, sobre viver um cego.

"A influência mais pesada vem de Stan Lee e Bill Everett, que criaram o herói. Há uma tonelada de Frank Miller também. Há também muito de Kevin Smith no roteiro."

Johnson, tirando as dúvidas de milhares de fãs sobre a fidelidade aos quadrinhos.

"Eu visto meu terno de Rei do Crime, acho que realmente sou rico, famoso, ilegal e tudo isso. Quando me convidaram, fiquei chocado porque sei que o personagem nas HQs é branco. Sei que isso pode causar polêmica e descontentamento entre os fãs mais ardorosos. Mas eu garanto, quando este filme estrear, todo mundo ficará satisfeito."

Michael Clarke Duncan, bancando sua polêmica escolha para o papel.

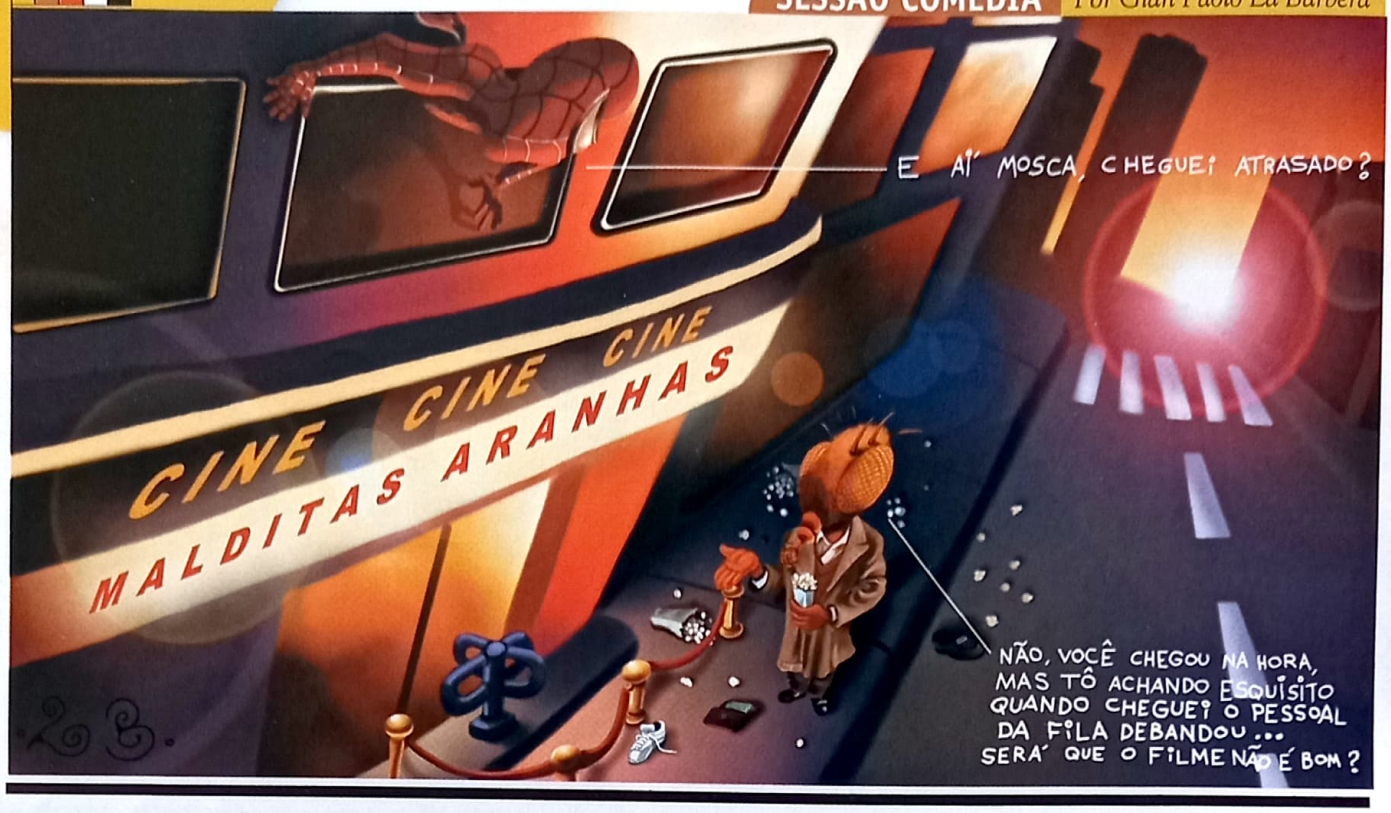
"O figurinista Jim Acheson fez um trabalho incrível com o que poderia ser constrangedor. A roupa do herói tem um certo estilo, não é apenas vestir uma pessoa com colante. Elektra tem dois uniformes diferentes. O mais conhecido é o vermelho, com aparentemente nada embaixo. Ela também usa um de couro preto. Nada que eu usaria no meu dia-a-dia. Mas você se acostuma, e poder ver Ben Affleck usando colante recompensa..."

Jennifer Garner, deixando todos – e todas – com pensamentos impuros.

Tanira Lebedeff
Rodrigo Salem

SESSÃO COMÉDIA

Por Gian Paolo La Barbera



law, cadê meu carro?!

Jude Law é um ator que estima sua privacidade e não tem a menor pinta de megahiperestrela hollywoodiana. Mas bem que ele gostaria de ter sido reconhecido durante um episódio na Romênia: barbudo por causa do seu papel em *Cold Mountain*, Law e seu guarda-costas entraram no carro que o ator alugou para sua estada em Bucareste e foram confrontados por um senador romeno, que dizia reconhecer o carro como sendo de seu irmão. O político tentou bater no astro, mas o segurança impediu. No final, o contrato mostrava que o automóvel tinha sido vendido para o sujeito que alugou a sucata há algum tempo. O senador pediu desculpas e Jude Law continuou seu roubo em paz.

Fotos: Divulgação

Smith: memórias

MEU QUERIDO DIÁRIO... Kevin Smith dirige filmes, escreve colunas, roteiriza várias histórias em quadrinhos e ainda arruma tempo para começar um singelo diário sobre as filmagens de *Jersey Girl* no site Moviepoopshoot (http://www.moviepoopshoot.com/jerseygirl/index.html). Já na primeira semana, o cineasta revela detalhes do longa como o nome da protagonista (a desconhecida Raquel Castro), que contracenará com Ben Affleck, Jennifer Lopez e Liv Tyler. Outra surpresa foi a escolha do diretor de fotografia, o veterano e oscarizado Vilmos Zsigmond, cujo currículo traz "somente" *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*, *Amargo Pesadelo* e *O Franco-Atirador*. As filmagens começam no dia 19 e vão até novembro, com previsão de estréia para o próximo ano.

SET 15 ANOS

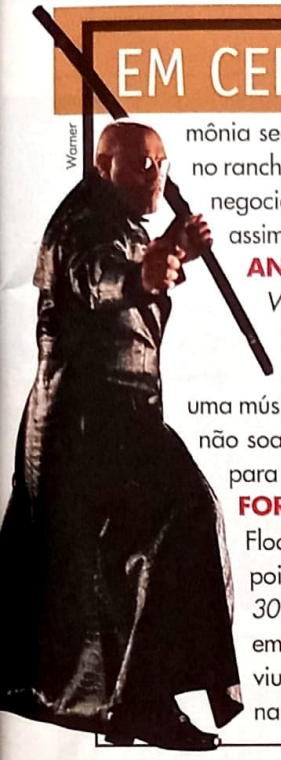
STAR WARS PARTY

Marco Pinto

Festa: gente feliz

Não é todo dia que se faz 15 anos. Sabendo disso, a revista SET assoprou as velinhas numa sessão especialíssima de *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*, no último dia 28 de junho. O café da manhã foi prestigiado por amigos, colaboradores, gente bonita (isso está parecendo coisa de *Caras*) e até mesmo ex-integrantes do conjunto Dominó. Quem não foi não precisa ficar triste... daqui a 15 anos tem outra.

EM CENA


Warner

• **JULIA ROBERTS** aproveitou o feriado de 4 de julho e se casou com o cameraman Danny Moder numa cerimônia secreta para amigos íntimos (Steven Soderbergh, George Clooney) no rancho da atriz, no Novo México • **LAURENCE FISHBURNE** está em negociações para fazer dupla com Clint Eastwood no thriller Mystic River, assim que acabar seu trabalho em *Matrix Reloaded/Revolutions* • **PAUL ANDERSON** (*Resident Evil*) vai dirigir e escrever o adiadíssimo *Aliens Vs. Predador*, previsto para 2004 • **JIM CARREY** estréia numa animação na adaptação da tira *Over the Hedge*. O ator faz a dublagem de um guaxinim • **JADA PINKETT SMITH** cantará uma música para a trilha de *Matrix*... e com a ajuda do maridão, Will. Isso não soa bem • **JACK BLACK** levará seu talento no grupo Tenacious D para o cinema, vivendo um guitarrista em *School of Rock* • **HARRISON FORD** apareceu na pré-estréia de *K-19* com sua nova namorada Calista Flockhart (*Ally McBeal*) • **SAM RAIMI** pode adaptar outra HQ depois de *Homem-Aranha 2*, caso ele acerte para dirigir o vampírico *30 Days of Night*. • **COLIN FARRELL** e Michelle Rodriguez estarão em *S.W.A.T.*, ao lado de Samuel L. Jackson • **DREW BARRYMORE** viu a comemoração brasileira da Copa no Rio de Janeiro, ao lado do namorado brasileiro, o baterista do Strokes, Fabrizio Moretti.

O que te incomoda mais na profissão?

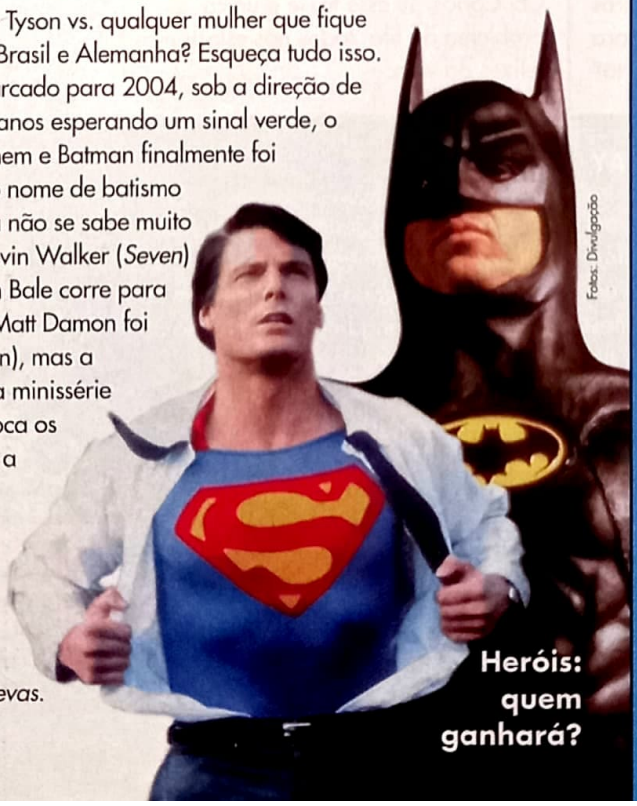
Não ter sucessores. Porque assim a história do cinema ameaça se transformar em uma coisa morta.

Rubens Ewald Filho, num acesso de humildade na entrevista para a revista online *Trópico*.

SUPERMAN X BATMAN

O COMBATE DO SÉCULO

Ali contra Foreman? Myke Tyson vs. qualquer mulher que fique sozinha com o brutamontes? Brasil e Alemanha? Esqueça tudo isso. O combate do século está marcado para 2004, sob a direção de Wolfang Petersen: depois de anos esperando um sinal verde, o projeto que uniria Super-Homem e Batman finalmente foi aprovado pela Warner, sob o nome de batismo *Batman Vs. Superman*. Ainda não se sabe muito sobre o roteiro de Andrew Kevin Walker (*Seven*) ou quem fará quem (Christian Bale corre para ser o Cavaleiro das Trevas e Matt Damon foi bastante elogiado por Petersen), mas a história deve seguir a linha da minissérie *Melhores do Mundo*, que coloca os maiores heróis dos gibis lado a lado contra Lex Luthor e o Coringa. Apesar do título, não espere uma pancadaria entre os mocinhos. Afinal, isso está reservado para quando resolverem filmar *Batman – O Cavaleiro das Trevas*.


Fotos: Divulgação

Heróis: quem ganhará?

NOVA VÍDEO

Qualidade e Garantia Total em Vídeo e DVD.

Venha montar sua locadora conosco!!!

Temos todos os lançamentos para você montar sua locadora ou ampliar seu acervo.

Ligue e conheça nossos preços imbatíveis e os melhores planos de pagamento.

(11) 6651.4422

Segunda a Sábado das 10h às 18h.

R. Visconde de Uruguai, 25
Vila Matilde - SP

VÍDEO CASEIRO DO MÊS

PERIFERIA, BEM-VINDOS AO INFERNO

(São Paulo - SP)

De: Rone Suzini. **Com:** Adriano Sanches e Rone Suzini **Custo:** 20 mil reais
Sinopse: "São José do Rio Preto poderia ser mais um exemplo de cidade paulista se não fosse pela ação de gangues de rua. Scooby, líder de uma perigosa gangue de rua, que tem como braço-direito, Turbo, onde a amizade e o companheirismo prevalece até a morte do irmão de Turbo, que põe em xeque esse relacionamento".
Palavra do diretor: "Sou o maior ator de ação do país!"
Palavra da SET: filme de periferia feito pela periferia. Apesar do amadorismo dos atores, a história é realidade na veia, mano... tá ligado? O final é clássico. Se tivesse mais grana, não ficaria tão legal.
É a versão barata de: *Colors – As Cores da Violência.*
Pérola: uma perseguição de dois carros meio sucateados pela "imensa" São José do Rio Preto. Os automóveis disparam e dois segundos depois já estão fora da "metrópole".
Como conseguir: A pérola do policial brazuca pode ser comprado por R$ 35,00. O endereço é Rua João André de Souza, 160, Solo Sagrado - São José do Rio Preto - SP - CEP 15044-208 - Fone: 017 238-4717)

falha deles

MORDOR? QUEM?

O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel ganhou o último MTV Movie Awards, mas nem por isso deixou de receber legendas estranhas na cerimônia. Durante a paródia da obra, com Jack Black e Sarah Michelle Gellar, a Buffy da TV pega o Um Anel e fala: "Let's get that bitch to Mordor" (algo como: "Vamos levar essa porcaria para Mordor"). E os tradutores brasileiros vieram mais ou menos assim: "Agora vamos botar para quebrar". Hã?

A VOLTA DA COCA-COLA

"Prestem atenção no filme *Atrás das Linhas Inimigas*. Na hora em que Owen Wilson pega carona no caminhão, ele vai beber uma Coca-Cola e o refrigerante está na altura do rótulo. Quando ele vai beber novamente, aparece mais Coca, uns dois dedos a mais", escreve o leitor Carlos Renato de Freitas, de Aracati – CE. Carlos, se esse fosse o único problema da fita, todos nós estaríamos felizes da vida.

por onde andam

SPIRITED AWAY

(Sugestão do leitor Roberto Dias – Rio de Janeiro - RJ)

A mais nova obra-prima de Hayao Miyazaki, vencedora do Festival de Berlim, finalmente encontrou uma distribuidora no Brasil. A Europa Filmes comprou os direitos da animação mais vista da história do Japão, mas ainda não sabe quando deve lançar (nossa previsão? Férias de janeiro). O longa teve uma exibição no último Anima Mundi.

THE PLEDGE

(sugestão do leitor Francarelli Salomon - Itajubá - MG)

O filmaço de Sean Penn com Jack Nicholson dificilmente verá uma versão brasileira. Lançado há dois anos, a Paris Filmes tem o longa no seu catálogo de lançamentos pelo mesmo tempo e nunca o colocou no mercado. Se você souber inglês, corra para a Amazon (www.amazon.com) e compre o DVD. É a única forma.

A CARA DOS ARTISTAS

Essa seção depende apenas do leitor: você se acha parecido com Tom Cruise, Madonna ou professor Madruga? Sua vizinha é tão gata quanto Liv Tyler? Alguma foto de família traz um parente parecido com Denzel Washington? Então divida isso conosco e veja sua foto publicada ao lado da imagem do ator em questão. A escolhida do mês ganhará um DVD a ser anunciado. Mande um e-mail para promoset@edpeixes.com.br ou uma carta para a redação (Rua Helena, 260/4º andar; Vila Olímpia; CEP: 04552-050; São Paulo – SP). Se não tivermos ganhadores, o DVD fica por aqui mesmo.

TÚNEL DO TEMPO

Por Eduardo Torelli

JAMES BOND
A SUPREMACIA DOS ESTEREÓTIPOS

No fim dos anos 80, o anúncio de que o ator *shakespeariano* Timothy Dalton assumiria o papel de James Bond lançou chispas à imaginação dos fãs do herói – inclusive a deste crítico, leitor compulsivo de Ian Fleming desde tenra idade. Connery foi o Bond mais carismático; Moore, o mais requintado. Mas nenhum deles realmente *interpretou* o personagem. O 007 de Sean era uma extensão de sua *persona* máscula e irônica, e o refinamento do Bond de Roger Moore provinha da erudição de seu terceiro intérprete. Dalton entrou em cena prometendo o impossível: "humanizar" o espião, a partir de uma releitura dos livros de Fleming.

A experiência não vingou – embora *007 Marcado para a Morte* (seu filme de estréia) seja de longe a fita que melhor capturou a essência original do mítico agente-secreto. Bond era aquilo ali: um sujeito heróico, passional e irônico, com grau de sociabilidade zero (apesar de freqüentar cassinos e ter atração pelo luxo) e notável senso de dever – curioso amálgama de Super-Homem, São Jorge e Heathcliff (protagonista de *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Émile Brontë). Com ampla bagagem literária, Dalton compreendeu que Bond não era apenas o último baluarte da supremacia inglesa – era, também, o último dos heróis românticos. Pena que o público não estivesse interessado em tais sutilezas: o longa seguinte estrelado pelo ator (*007 – Permissão para Matar*) quase afundou a franquia, o que levou os produtores a contratarem Pierce Brosnan. Na lógica fútil do "cinemão", um bom estereótipo vale mais do que qualquer esforço de caracterização. Descanse em paz, Tim... com a certeza do dever cumprido. ■

007 Marcado para a Morte

Divulgação

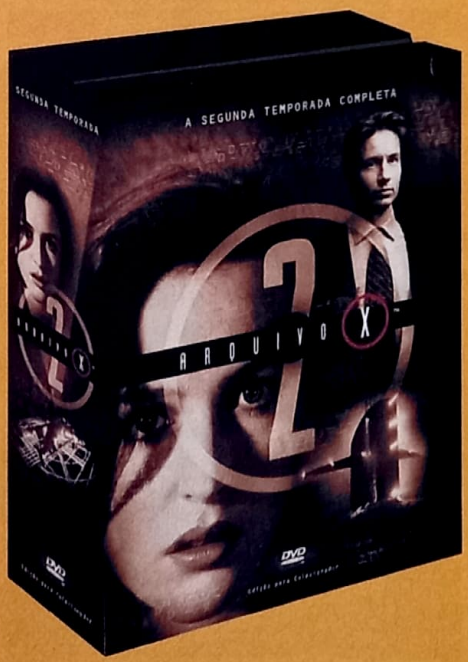
ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 2

•NOS CINEMAS: Roman Polanski comete *Piratas*, um grande fracasso da história do cinema... A deliciosa bizarrice de Jonathan Demme em *Totalmente Selvagem*... a anarquia de Nicolas Cage em *Arizona Nunca Mais*... *Predador* coloca Schwarzenegger frente a uma ameaça alienígena... •EM VÍDEO: Klaus Maria Brandauer na pele de *Mephisto*... o *Hamlet* de Laurence Olivier confirma a excelência do mestre... diversão e aventura com as supermarionetes de *Thurderbirds* •NAS PÁGINAS DE SET: o cinema ianque revê o conflito do Vietnã em *Nascido para Matar* e *Jardins de Pedra*... Daryl Hannah encabeça o ensaio com as mulheres mais sensacionais do cinema... o terror de Freddy Krueger

ALL DVD

• Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
• Tudo em 3X sem juros...*
• Mais de 2500 títulos em DVD

Super Coleções em DVD...



Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
Acesse
www.ALLDVD.com.br

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

QUANDO OS CONTRASTES SE ATRAEM

Os opostos mostram que nem sempre a razão ganha da paixão. O cinema prova isso dos dois lados da tela

Em abril de 1956, quando Grace Kelly abandonou a carreira de atriz em Hollywood para se casar com o príncipe Rainier e tornar-se princesa de Mônaco, escolheu a estilista americana Helen Rose para criar seu vestido de noiva. Os costureiros franceses ficaram indignados com o desprezo das suas tradicionais *maisons*, mas a explicação de Grace foi simples: "Não se trata de falso patriotismo – apenas que Helen é a estilista que mais conhece meu corpo através de suas criações para meus filmes!".

Na verdade, Helen "reinou" na Metro nos anos dourados do cinema americano vestindo as maiores estrelas da época. Quando entrevistei miss Rose ela já havia arrebatado dois Oscar: em 1952 por *Assim Estava Escrito*, com Lana Turner e Glória Grahame; e em 1955 por *Eu Chorarei Amanhã*, com Susan Hayward. Um detalhe curioso: de 1948 a 1967 a Academia de Hollywood entregava duas estatuetas na categoria Costume Design – uma para filmes em preto-e-branco, outra para os coloridos. Mas com o avanço da tecnologia e o limite das produções em preto-e-branco, passou a premiar uma só categoria, o que dura até hoje.

Arquivo Pessoal

Dulce e Helen Rose: elegância

Tudo isso vem a propósito de um longa de 1957 que acaba de ser lançado em DVD e que vem conquistando a nova geração: *Teu Nome É Mulher*, comédia romântica brilhantemente dirigida por Vincente Minnelli (pai de Liza) com dois monstros sagrados do cinema, Gregory Peck e Lauren Bacall. O que me fez lembrar que, visitando o set na Metro, reencontrei Helen Rose, que me fez várias confidências. Primeiro, que *Designing Woman* era baseado na história de sua vida real, roteirizada por George Wells, e segundo, que a estrela deveria ter sido Grace, se ela não tivesse optado por ser princesa de Mônaco. Lauren Bacall concordou em substituí-la principalmente para ocupar seu tempo, uma vez que seu marido, Humphrey Bogart, com câncer terminal, passava seus últimos dias inconsciente. Ele morreria em 14 de janeiro de 1957, pouco antes da estréia de *Teu Nome É Mulher*, que mostra uma estilista de Nova York que vai a Los Angeles e lá, num torneio de golfe, apaixona-se por um jornalista que estava cobrindo o jogo.

Amor à primeira vista, os dois se casam e, ao voltarem para o lar nova-iorquino, começam a descobrir seus contrastes pessoais. A turma dele é composta de um ex-boxeador, vários gângsteres e a ex-amante, estrela de musicais. O grupo social dela é sofisticadíssimo, a fina flor do mundo da moda e dos teatros da Broadway. Apesar dos gritantes contrastes, o amor acaba vencendo – exatamente como aconteceu com Helen Rose e seu marido. Convém lembrar que, em 1993, 36 anos depois, Gregory Peck e Lauren Bacall – ele com 77 anos, e ela com 69 – contracenaram novamente no filme de Arthur Penn, *O Retrato*. Para nossa alegria, os quadros que aparecem no longa foram executados pela brasileira Gretta Sarfaty. ■

DE OLHO NO FUTURO

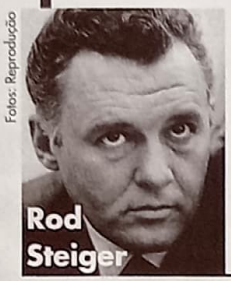
RED DRAGON

De Brett Ratner. Com Edward Norton, Anthony Hopkins. Nota 9. Só o diálogo entre Norton e Hopkins sobre como o agente conseguiu capturar o canibal faz gelar a espinha.

adeus ao grilo falante e ao eterno xerife

Ward Kimball

A morte do diretor John Frankenheimer (ver em *Nostalgia*) não foi a única a chocar o mundo do cinema. Na mesma semana, mais dois nomes sagrados se juntaram ao maestro de *Sob o Domínio do Mal*: WARD KIMBALL – pioneiro da animação e criador de personagens clássicos da Disney, como o Grilo Falante, Kimball fez parte dos "Nove Originais", grupo que fez do Mickey a megaempresa que é hoje. As causas de sua morte não foram reveladas. ROD STEIGER – Oscarizado pelo papel de xerife em *O Calor da Noite* (1967), o ator deixou um legado imortal de grandes personagens em *Dr. Jivago*, *O Mais Longo dos Dias* e *Sindicato de Ladrões*. Suas últimas participações se limitavam a pontas em filmes como *Fim dos Dias* e *Marte Ataca!*. Morreu aos 77 anos, depois do agravamento de uma pneumonia.


Rod Steiger

Fotos: Reprodução

XII CINE CEARÁ

O ATAQUE DO "CLONE"

O **12º Cine Ceará**, realizado no final de junho, levou para Fortaleza o mais novo da safra nacional, não ficando restrita a seleção a filmes realizados no eixo Rio-São Paulo. Em doze anos, o festival já é um dos mais importantes do País e um dos mais organizados em todos os sentidos. Os destaques foram *Houve Uma Vez Dois Verões*, do gaúcho Jorge Furtado – o mais aplaudido – e *Uma Vida em Segredo*, de Suzana Amaral, escolhido melhor filme. Como nem tudo é perfeito, convidados "ilustres" aprontaram das suas, como parte do elenco da novela *O Clone* e seus ataques de estrelismo – e só tinha elenco de apoio na jogada. Os cearenses querem principalmente a cabeça de Perry Salles, que, com sua vontade de aparecer mais que todos, arruinou completamente a noite de encerramento, berrando sem parar ao microfone e discutindo com público, júri e premiados, até mesmo chamado alguns para brigar "lá fora". Mico do mês.

Fotos: Divulgação

VOCÊ TEM A FORÇA!

MAS, E O PÔSTER GIGANTE?

Este você não pode perder! Um pôster gigante celebrando os 25 anos de Star Wars e o melhor da ficção científica. Veja ainda fotos incríveis e os atores que encarnaram Darth Vader, o maior vilão do cinema.

Revista SET Especial Pôster.
Já nas bancas.

EDITORA PEIXES
www.setonline.com.br

MATÉRIA DE CAPA

MINORITY REPORT
A NOVA LEI

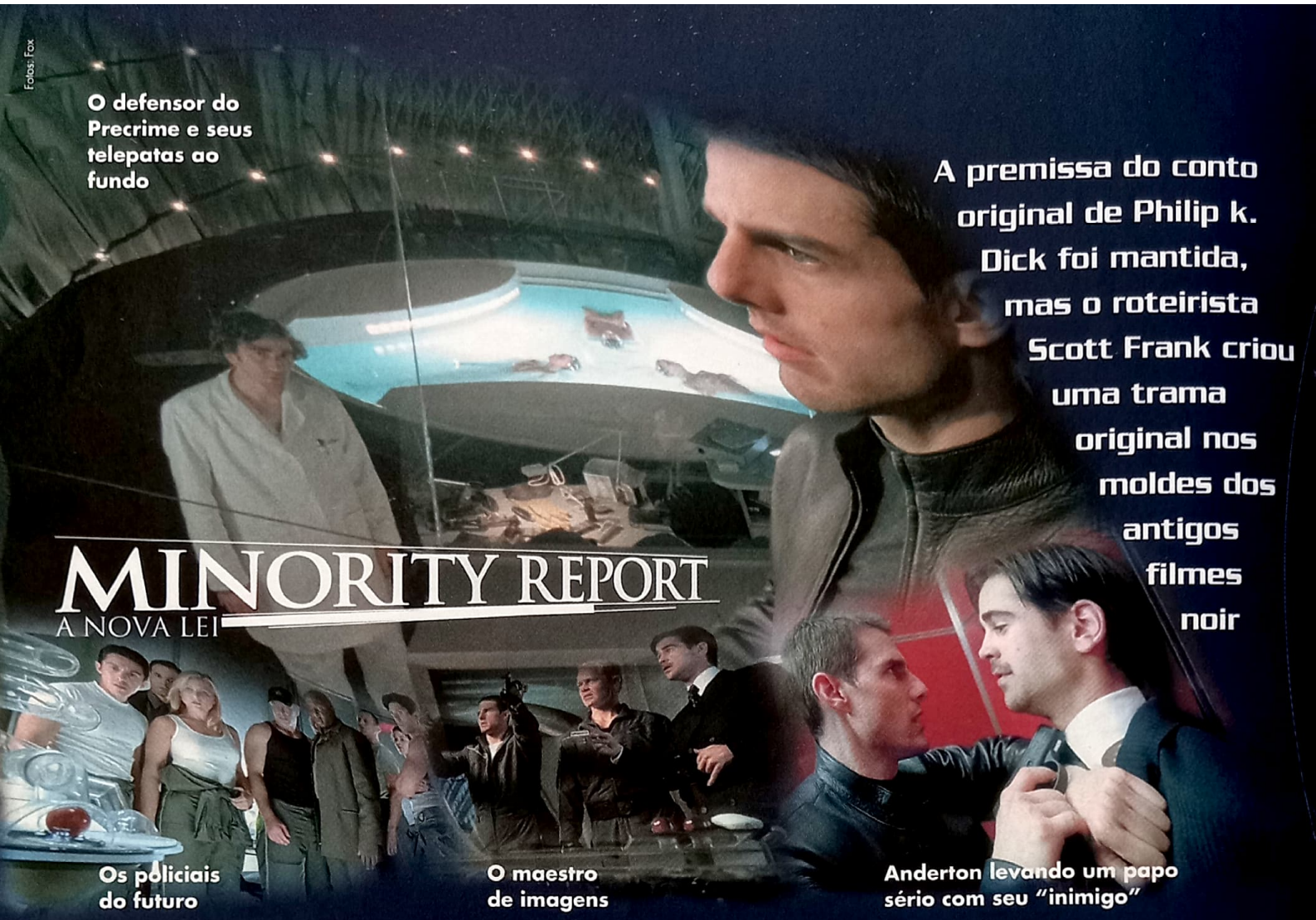
ADMIRÁVE

Tom Cruise se reúne com Steven Spielberg pela primeira vez para realizar uma ficção científica noir que rivaliza até mesmo com *Blade Runner*

Por Rodrigo Salem

L FUTURO NOVO

Fotos: Fox



O defensor do Precrime e seus telepatas ao fundo

MINORITY REPORT
A NOVA LEI

A premissa do conto original de Philip k. Dick foi mantida, mas o roteirista Scott Frank criou uma trama original nos moldes dos antigos filmes noir

Os policiais do futuro

O maestro de imagens

Anderton levando um papo sério com seu "inimigo"

Não é preciso ter três paranormais carecas para adivinhar o futuro de um filme que traz nos créditos os nomes de Steven Spielberg e Tom Cruise. Somando o faturamento da dupla, chegamos ao total de 10 bilhões de dólares em caixa, sendo 6,7 bilhões distribuídos entre os dezenove trabalhos do cineasta e 3,3 bilhões retirados de 23 atuações do ator mais bem pago do cinema. A união do maior astro do planeta Terra com o cineasta mais bem-sucedido da história seria motivo suficiente para qualquer executivo de estúdio colocar as mãos no bolso. Mas como o futebol costuma ensinar, nome e camisa não ganham jogo. Spielberg aprendeu isso com *A.I. – Inteligência Artificial*, um pretensioso conto de fadas adulto que naufragou nas bilheterias, enquanto Cruise precisou usar todo seu carisma com os jornalistas para salvar algo de útil de *Vanilla Sky*. Suas reputações nunca chegaram a ser questionadas, porém intimamente eles sabiam que estavam devendo algo. A resposta veio em dose dupla com *Minority Report*, uma ficção científica com cara de filme noir, que a) não somente é um dos melhores longas do ano, como b) mescla a melhor capacidade do diretor em entreter o público com uma nova faceta sombria, c) suficiente para a produção ultrapassar os 100 milhões de dólares em menos de vinte dias.

Quem entende de números pode questionar a campanha financeira do filme. Afinal, *Homem-Aranha* rendeu 400 milhões de dólares com a molecada ainda presa na escola e *Star Wars: Ataque dos Clones* está em torno dos 300 milhões mesmo em plena Copa do Mundo. No entanto, *Minority Report* está longe de ser sobre adolescentes cheio de hormônios pendurados em prédios ou com um sabre de luz pronto para a briga: é uma adaptação livre, pesada e inteligente que ultrapassa os limites do conto de 31 páginas de Philip K. Dick, o escritor que também nos deu *Blade Runner* (baseado em *Sonham os Andróides com Ovelhas Elétricas?*), *Total Recall* (*We Can Remember It For You Wholesale*) e o ainda inédito *Impostor*. A premissa geral sobre uma divisão da polícia que consegue descobrir assassinatos antes de eles acontecerem com a ajuda de telepatas (ou "Precogs") foi mantida, assim como o personagem central, o oficial John Anderton, principal defensor do sistema até ser acusado de um crime que só cometerá em 36 horas. A fidelidade a Dick pára por aí.

Há quatro anos, quando recebeu o primeiro rascunho do roteiro e o próprio conto, o diretor – que geralmente escolhe com qual ator quer trabalhar – se interessou pelo conceito da trama, mas o roteirista ▸▸

VISÕES DE UM FUTURO

Ficção ou realidade? Saiba o que pode ser possível no 2054 de *Minority Report*

JORNAL ELETRÔNICO

▸ **FICÇÃO:** Cidadão lê seu jornal no metrô, quando a foto da primeira página muda repentinamente, com matéria atualizada online direto para o papel eletrônico. ▸ **REALIDADE:** Uma empresa de Boston teve sucesso em criar o papel eletrônico em cores. O jornal só precisaria ter energia para quando uma imagem mudasse (caso do filme), mas o texto e foto apareceriam impressos mesmo se a energia acabasse. Os donos de jornais ainda pensam no acesso do leitor às páginas pagas do jornal na Internet – o papel, de uma forma ou de outra, está com os anos contados. ▸ **PARA SABER MAIS:** www.ojr.org/ojr/future/1020298748.php e www.annenberg.nwu.edu/pubs/tabloids/ (o futuro dos jornais) e www.newscientist.com/news/news.jsp?id=ns9999837 (papel eletrônico)

TRANSPORTE

▸ **FICÇÃO:** Os carros serão compactos e de design arredondado. As grandes cidades terão rodovias magnéticas, nas quais os veículos especiais poderão andar em qualquer direção. Isso possibilita a criação de mais ruas, entradas diretas para cada apartamento. Mas o Lexus feito especialmente para a produção também roda por estradas normais. Sua fabricação é a mais simples possível. ▸ **REALIDADE:** Pistas magnéticas poderão existir, mas certamente não serão tão populares em cinqüenta anos. Elas precisam de dinheiro e mexem com o magnetismo de forma que um estudo ambiental precisaria de décadas. O carro do futuro será dividido em base e carcaça removível, com quatro motores elétricos – um para cada roda. ▸ **PARA SABER MAIS:** www.popsci.com/popsci/auto/article/0,12543,227552,00.html

MEDICINA OCULAR

▸ **FICÇÃO:** Tom Cruise precisa mudar de olhos para conseguir se manter anônimo. Para isso, ele apela para um cirurgião de terceira, que remove seus globos oculares e coloca outros no lugar. ▸ **REALIDADE:** A troca de olhos parece ser coisa de ficção. Por outro lado, os deficientes visuais podem comemorar avanços, como aparelhos que podem restaurar a visão de quem ficou cego. Os cientistas estudam também músculos eletrônicos para quem tem problemas de visão e novas drogas de restauração visual. ▸ **PARA SABER MAIS:** www.popsci.com/popsci/medicine/article 0,12543,265559,00.html (músculos eletrônicos) e abcnews.go.com/wire/Living/ap20020701_1060.html (drogas de apoio ocular)

R.G. DE RETINA

▸ **FICÇÃO:** Esqueça sua privacidade. Por onde você andar, poderosos scanners de retina o identificarão. As lojas irão usar o artifício para apresentar os produtos que você mais gosta, a polícia usará para identificar ladrões na hora, usando um aparelho conectado com a central de dados. ▸ **REALIDADE:** Como você acha que os cookies de computador funcionam? Não é difícil imaginar isso acontecendo antes mesmo de 2054. Em relação ao trabalho policial, os congressistas americanos estão votando para obrigar as carteiras de motorista a terem identificadores de retina em cinco anos. Em alguns aeroportos, o scanner já funciona. ▸ **PARA SABER MAIS:** www.cnn.com/2002/TECH/industry/05/03/biometric. licenses.idg/index.html (scanner de retina) e www.wired.com/news/digiwood/0,1412,53555,00.html (marketing individual)

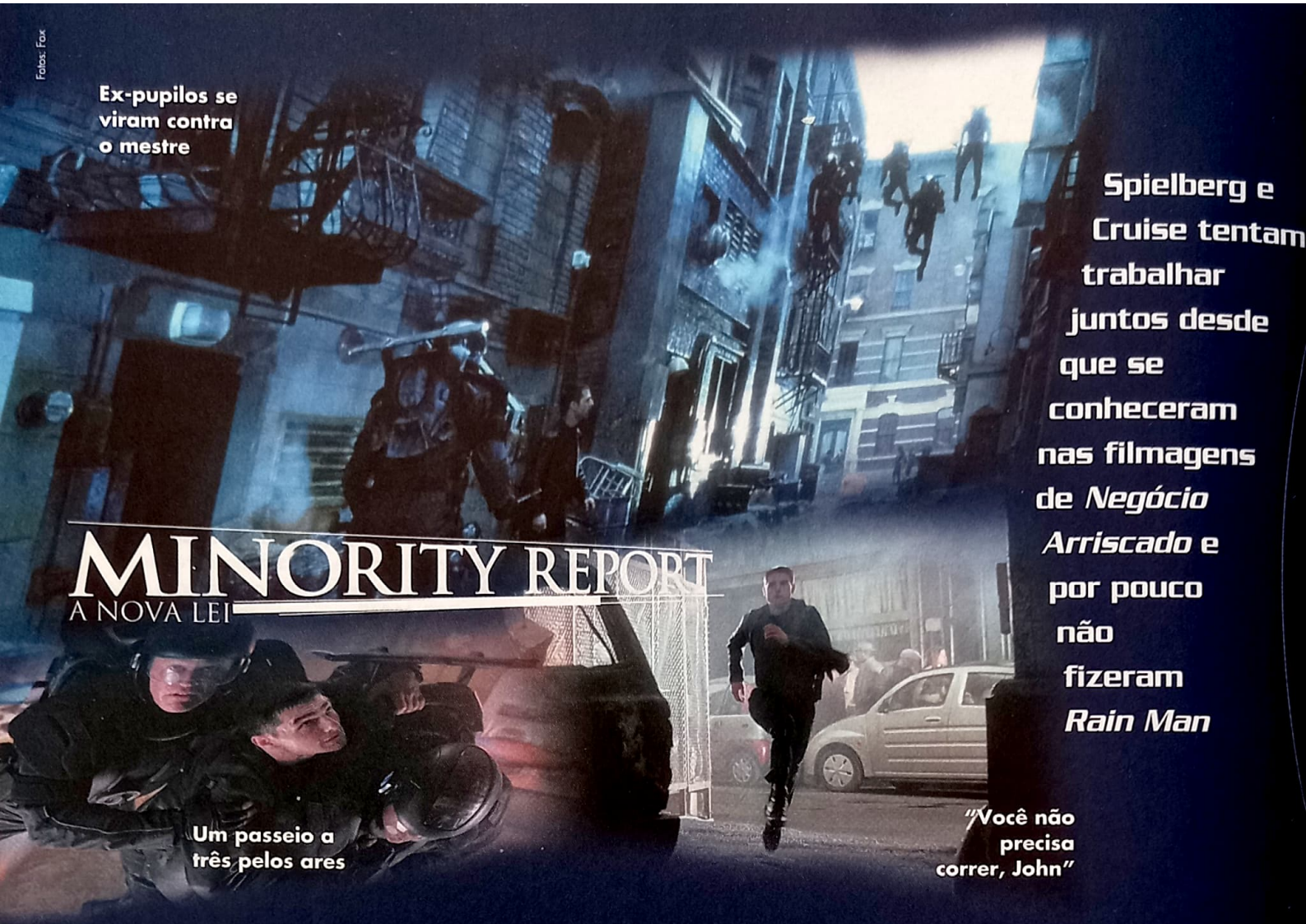
IMAGENS DO FUTURO

▸ **FICÇÃO:** Tom Cruise controla imagens holográficas usando apenas uma luva parcial nas mãos, como um maestro. Em outro momento, imagens holográficas do filho mostram que álbuns de família serão mais intensos. ▸ **REALIDADE:** Holografia é algo comum há algum tempo. O arquivamento em discos ópticos de acrílico ainda não é possível, apesar de cientistas da IBM terem chegado a um cubo retentor de imagens holográficas. O controle de imagens tem possibilidades de chegar ao mercado antes: cientistas londrinos já criaram computadores controlados apenas pelos olhos. ▸ **PARA SABER MAIS:** http://news.bbc.co.uk/go/em/-/hi/english/sci/tech/newsid_2098000/2098030.stm e www.research.ibm.com/topics/popups/deep/storage/html/holo.html

POLÍCIA VIDENTE

▸ **FICÇÃO:** Usando três telepatas, a organização policial Precrime consegue impedir os crimes antes mesmo de eles ocorrerem. Depois, os "futuros contraventores" são presos por policiais que voam em foguetes. ▸ **REALIDADE:** Há vários estudos sociais sobre o poder da polícia no futuro e algumas previsões de equipamentos. Mas dificilmente ela poderá impedir um assassinato antes de ele acontecer. Os equipamentos do filme, como cacetetes elétricos, podem aparecer em poucos anos. ▸ **PARA SABER MAIS:** www.uri.edu/artsci/english/clf/n6_a6.html (a polícia de Philip K. Dick), www.ilj.org/COPSIT/lunchfutures/default.htm (previsões sobre o futuro policial) e www.precrime.org/home.html (site oficial do Precrime)

Fotos: Fox



Ex-pupilos se viram contra o mestre

Um passeio a três pelos ares

"Você não precisa correr, John"

MINORITY REPORT
A NOVA LEI

Spielberg e Cruise tentam trabalhar juntos desde que se conheceram nas filmagens de *Negócio Arriscado* e por pouco não fizeram *Rain Man*

Jon Cohen havia criado um arrasa-quarteirão para divertir multidões. "Não fiquei entusiasmado com as primeiras versões", revela o pai do E.T. "Eu podia ver claramente tudo o que poderia dar errado. Contratei Scott Frank, que voltou ao início de tudo. Ele usou a história de Philip K. Dick como um conceito, uma premissa, e, basicamente, criou uma trama original." A entrada de Frank realmente mudou toda a estrutura de *Minority Report*. Acostumado com adaptações de Elmore Leonard (*O Nome do Jogo* e *Irresistível Paixão*), ele transformou uma ficção científica num filme noir clássico. Troque Humphrey Bogart por Tom Cruise, a velha garrafa de uísque por drogas alucinógenas de última geração e uma chuvosa Chicago dos anos 40 pela Washington de 2054, e você terá a mesma sensação de estar preso numa teia de mistério e assassinatos como nos velhos tempos – não é à toa que os três Precogs se chamam Agatha (Christie) Dashiell (Hammett) e Arthur (Conan Doyle). "Estou fazendo uma homenagem para John Huston, Howard Hawks e Alfred Hitchcock... *Minority Report* estruturalmente lembra *O Homem Que Sabia Demais*. Estou demonstrando respeito a essas pessoas", confirma.

SET EXTRA

A parceria entre o astro e o diretor vai continuar no remake do clássico *A Guerra dos Mundos*, de H.G. Wells.

DUPLA DINÂMICA

O terceiro elemento que transformou *Minority Report* em um filmaço é o próprio Tom Cruise. Subestimado há vários anos e malhado desde que estreou em *Amor Sem Fim*, de Franco Zeffirelli, Cruise tenta trabalhar com Spielberg há vinte anos, quando se conheceram durante as filmagens de *Negócio Arriscado*. As tentativas frustradas foram muitas: *Western Arkansas*; a adaptação de *The Curious Case of Benjamin Button*, de F. Scott Fitzgerald; e, claro, *Rain Main*, que o diretor preparou durante seis meses e desistiu em cima da hora para filmar *Indiana Jones e a Última Cruzada* – o que provavelmente lhe custou o Oscar com anos de antecedência. Não tem problema. A oportunidade perfeita veio e foi obra do astro mais caro do momento, que enviou o roteiro para o amigo com a esperança real de uma parceria. "Eu sempre quis fazer uma ficção científica", diz Cruise, um devoto confesso da Cientologia, religião baseada nos livros de L. Ron Hubbard (*Campo de Batalha: Terra*). "Eu adoro o gênero. Quando li *Minority Report* ▸▸

POLÍCIA PARA QUEM PRECISA

O futuro da humanidade no cinema pode ser apocalíptico, utópico ou repleto de tecnologia, mas os homens da lei sempre estão lá para nos proteger

ROBOCOP

▸ **ÁREA DE ATUAÇÃO:** *RoboCop 1* (1987), *2* (1990) e *3* (1993) ▸ **DADOS PESSOAIS:** Policial Alex Murphy (Peter Weller) é morto por uma gangue que domina a Detroit do futuro, mas é transformado numa máquina de combate ao crime por uma organização comercial. ▸ **MODO OPERACIONAL:** Ações friamente calculadas sem colocar os cidadãos em risco. ▸ **ARMAS:** Duas pistolas automáticas de alta velocidade. ▸ **GRAU DE VIOLÊNCIA:** Máximo. Não cruze seu caminho se tiver ficha suja. ▸ **SE FOSSE NO BRASIL:** RoboCop daria tilt assim que colocasse os pés mecânicos para fora da delegacia. Aliás, nem precisaria sair dela. E os traficantes já teriam um robô mais poderoso na mesma hora.

Fotos: Divulgação

JUIZ DREDD

▸ **ÁREA DE ATUAÇÃO:** *O Juiz* (1995) ▸ **DADOS PESSOAIS:** Na violenta Mega-City 1, os policiais têm permissão de ser juiz, júri e executor. O mais famoso deles, Dredd (Sylvester Stallone), é acusado de matar um repórter e precisa provar a inocência. ▸ **MODO OPERACIONAL:** Atire primeiro, fale depois. ▸ **ARMAS:** Revólver especial com vários níveis de ataque. ▸ **GRAU DE VIOLÊNCIA:** Extremo. A lei é feita para ser cumprida, não importa quem estiver pelo caminho. ▸ **SE FOSSE NO BRASIL:** Júri, juiz e executor? Seria apenas mais um na multidão.

RICK DECKARD

▸ **ÁREA DE ATUAÇÃO:** *Blade Runner – O Caçador de Andróides* (1982) ▸ **DADOS PESSOAIS:** Famoso policial durante a carreira ativa, Deckard (Harrison Ford) se aposenta para ser um especialista em caçar replicantes (humanos artificiais) numa Los Angeles do futuro. Sua habilidade é testada contra cinco presas que tentam desesperadamente viver. ▸ **MODO OPERACIONAL:** Investiga a caça, tem certeza da vítima e somente depois atira. ▸ **ARMAS:** Um revólver de balas especiais. ▸ **GRAU DE VIOLÊNCIA:** Mínimo. Apanha mais que bate. ▸ **SE FOSSE NO BRASIL:** Seria contratado para ser guarda-costas de modelos siliconadas. Ou caçá-las.

MAX ROCKATANSKY

▸ **ÁREA DE ATUAÇÃO:** *Mad Max* (1979), *Mad Max 2: A Caçada Continua* (1981) e *Mad Max Além da Cúpula do Trovão* (1985) ▸ **DADOS PESSOAIS:** Patrulhando as estradas de uma Austrália deserta, Max (Mel Gibson) vê o parceiro e a família serem mortos por gangues. Uma caçada se inicia num futuro apocalíptico, onde a lei não vale nada. ▸ **MODO OPERACIONAL:** Antes da família morta: diálogo antes da violência. Depois da morte: passar com o carro por cima do corpo e dar marcha a ré para garantir. ▸ **ARMAS:** Um carro blindado e turbinado; e uma espingarda calibre 12. ▸ **GRAU DE VIOLÊNCIA:** Compreensível. No futuro, a lei do mais forte impera. ▸ **SE FOSSE NO BRASIL:** Max teria de pedir patrocínio para algum posto de gasolina, pois patrulhar estrada com tanto motorista bêbado e irresponsável é trabalho para milionário.

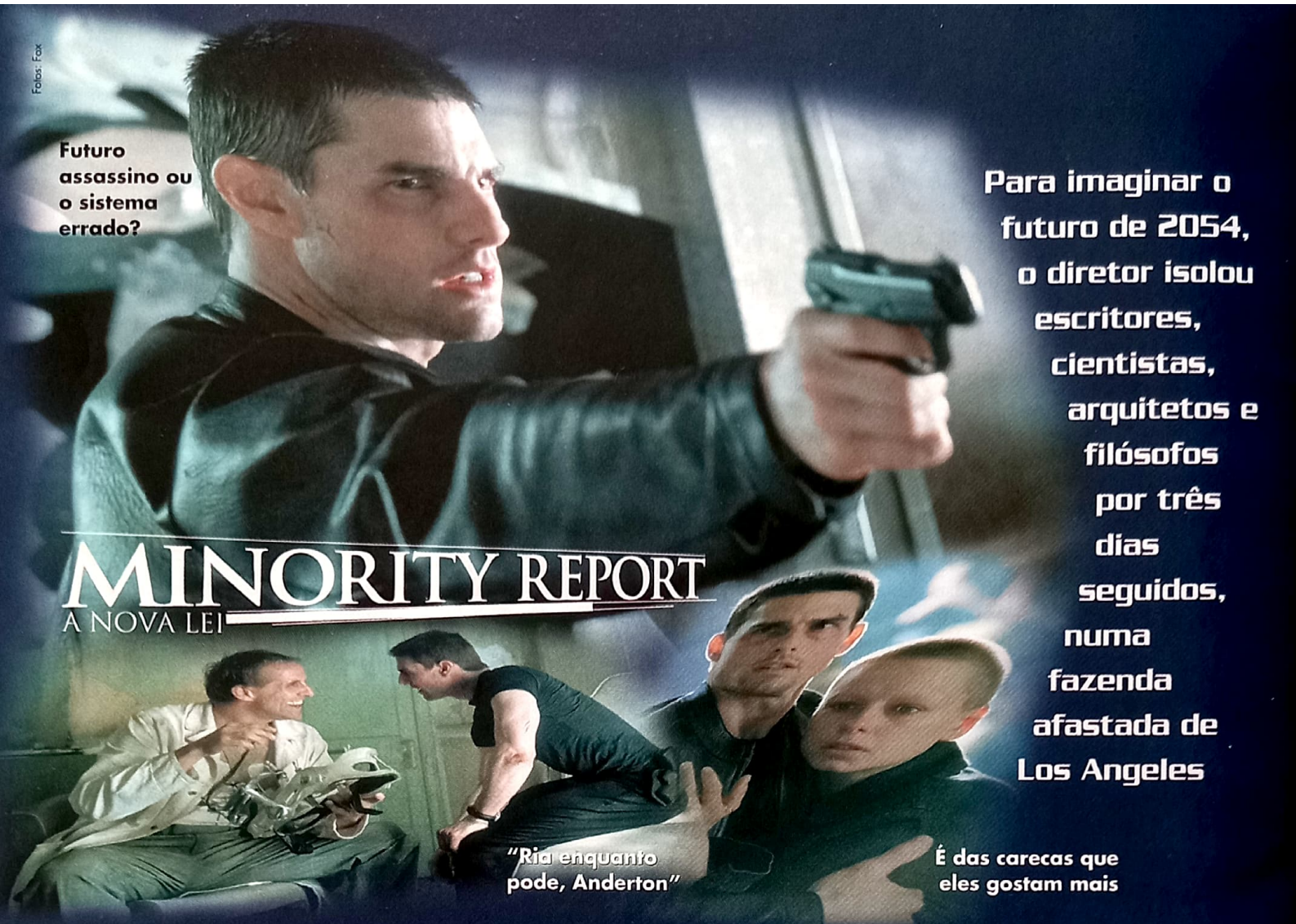
MAX WALKER

▸ **ÁREA DE ATUAÇÃO:** *Timecop* (1994) ▸ **DADOS PESSOAIS:** Em 2004, viagens no tempo existem, mas são raras e monitoradas. Quando algum maníaco usa o artifício para mudar o rumo da história, Max Walker (Jean-Claude Van Damme) é o oficial responsável por trazer o meliante de volta e arrumar a linha temporal. ▸ **MODO OPERACIONAL:** Kick-boxing e armas especiais. ▸ **ARMAS:** Seu famoso golpe com as pernas em 180 graus. ▸ **GRAU DE VIOLÊNCIA:** Moderado, afinal estamos falando de Jean-Claude Van Damme. ▸ **SE FOSSE NO BRASIL:** Max voltaria no tempo para jogar na Mega Sena e se aposentaria antes mesmo de começar a trabalhar.

JOHN SPARTAN

▸ **ÁREA DE ATUAÇÃO:** *O Demolidor* (1993) ▸ **DADOS PESSOAIS:** Congelado criogenicamente depois de uma série de erros violentos, o policial John Spartan (Sly Stallone) é recrutado mais uma vez para parar um assassino de sua época, que está à solta na higiênica Los Angeles do futuro. ▸ **MODO OPERACIONAL:** Palavrões que rendem multa e quanto-mais-danos-e-explosões-melhor. ▸ **ARMAS:** A que tiver pela frente. ▸ **GRAU DE VIOLÊNCIA:** Máximo. Todos a sua volta estão com um pé na cova. ▸ **SE FOSSE NO BRASIL:** Seria demitido por destruir um carro da PM. Iria buscar emprego no tráfico carioca e poderia explodir sem medo de ser pego.

Fotos: Fox



Futuro assassino ou o sistema errado?

MINORITY REPORT
A NOVA LEI

Para imaginar o futuro de 2054, o diretor isolou escritores, cientistas, arquitetos e filósofos por três dias seguidos, numa fazenda afastada de Los Angeles

"Ria enquanto pode, Anderton"

É das carecas que eles gostam mais

pensei: 'Uau, isso tem potencial'. Enviei para Steven e nós tivemos algumas idéias sobre o personagem, sobre sua vida pessoal."

A troca de opiniões parece ter sido o grande trunfo da produção. No conto de Dick, John Anderton é um sargento gordo, feio e careca sem o menor background sobre seu dia-a-dia, motivações ou família. No filme, ele pode ter assumido as feições de Tom Cruise como um detetive bonitão e preparado para a ação (por sinal, o ator fez a maioria das cenas perigosas), mas tem uma curiosa história pessoal: o desaparecimento do filho há seis anos levou o sujeito a uma perda total do controle da vida, causando sua separação e o vício em drogas soporíferas. John Anderton virou alguém em quem o espectador pode acreditar que realmente exista – para isso, a dedicação de Spielberg com seu ator foi extremamente bem-sucedida. A única certeza do policial é que o novo sistema que implantou em Washington com a ajuda do amigo e chefe Lamar Burgess (o ótimo Max von Sydow) é perfeito, infalível: três Precogs sentem quando um assassinato vai ser cometido nas próximas horas, jogam as visões em um arquivo holográfico e Anderton precisa comandar as imagens como um maestro, investigando os detalhes até chegar à identidade do futuro assassino – tudo sob os olhares atentos de dois juízes escalados para o caso.

A discussão sobre a justiça do sistema Precrime é uma premissa bem mais explorada no filme. Afinal, se a polícia prendeu o assassino antes do crime, ele ainda continua sendo um assassino? O paradoxo rende e a questão é polêmica, mesmo para a sociedade americana de 2054. Mas o fato de a criminalidade ter caído quase a zero na capital ianque faz com que um plebiscito seja votado para transformar a Precrime numa instituição federal. Antes disso acontecer, o Departamento de Justiça envia um representante para averiguar supostas falhas no tal "sistema perfeito". O duelo entre a obsessão cega de Anderton com o ceticismo de Danny Witwer (Colin Farrell, finalmente provando que pode atuar depois da patetice em *A Guerra de Hart*) rende diálogos inesquecíveis:

– O fato de você prevenir de acontecer não muda o fato de que iria acontecer – diz, Anderton, ao jogar uma bola de arquivos ópticos na direção de Witwer, que a segura antes da queda.

– Por que você a pegou? – pergunta o policial.

– Porque ela iria cair. – responde o engravatado.

– Tem certeza?

– Sim.

– Mas não caiu. Porque você a pegou. O fato de você ter parado a queda da bola não significa que ela iria cair. – finaliza Anderton.

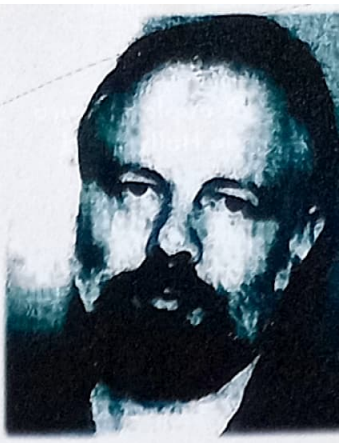
SEM SAÍDA

A defesa cega do oficial do Precrime só vai por água abaixo quando os telepatas prevêem que o próprio John Anderton cometerá um delito em 36 horas. Ele matará um homem que nunca viu ou ouviu falar em toda sua vida. Um beco sem saída: se cometer o crime, provará que o sistema está certo, mas será preso sem direito a julgamento; se não cometer o crime, o Precrime será questionado por toda a população, perderá o plebiscito e o controle da criminalidade voltará à estaca zero. Para provar sua inocência, o detetive vai contra os homens que treinou por anos a fio e passa por provações que dificilmente se vê num filme de Spielberg, como cirurgiões de olhos com catarro escorrendo pelo nariz até a boca, plantas venenosas e traficantes de drogas cegos – temos até mesmo cenas de sexo *caliente*! Estamos realmente falando do mesmo homem que dirigiu *E.T. – O Extraterrestre* e *Hook*, aquele cineasta chamado de "eterna criança"?

A mudança de estilo é proposital. Quando chamou o diretor de fotografia Janusz Kaminski, com quem trabalha há anos, Spielberg foi claro: "Quero o filme mais sujo e feio possível". A intenção era repetir o clima de *Operação França*, deixar a película porosa, quase palpável. Para isso, Kaminski estourou no branco na hora da revelação e tirou as cores mais fortes, deixando tudo meio azulado e sombrio. Essas reivindicações pintaram o futuro planejado pelo cineasta de forma bem mais realista, escondendo um pouco as quase ▸▸

O GÊNIO DA IRREALIDADE

Philip K. Dick, o atormentado autor que o cinema adotou



A visão comum que temos de um escritor de ficção científica é sempre a mesma: aquele sujeito pacato, que tira as notas mais altas, vira cientista e depois se muda com a linda família para uma fazenda no meio do nada. Assim como seus livros nunca seguiram tendências – eles as criavam –, Philip Kindred Dick nunca foi modelo de comportamento social. Nascido em 1928, em Chicago, se mudou logo para a Califórnia, onde morou toda a vida, até sua morte em 1982, mesmo ano em que *Blade Runner*, o primeiro filme baseado em sua obra, estreou nos cinemas. Sua irmã gêmea morreu meses depois do nascimento e Dick se culpou por isso até descobrir que, na verdade, ela morreu de má nutrição – ele, então, passou a culpar a mãe. Seus pais se separaram quando ainda tinha seis anos, o que não ajudou em nada seus problemas de saúde (não conseguia comer em público e sentia tonturas constantes).

A descoberta da ficção científica veio com relutância quando era adolescente e se envolveu com vários jovens de mente criativa. Seu trabalho foi percebido pela *Magazine of Fantasy and Science Fiction*, que publicou setenta contos do escritor nos anos 50 – inclusive seu primeiro, *Roog*. Seu estilo se diferenciava pela preocupação com a percepção da realidade, objetos mecânicos que simulam a vida, os perigos do abuso das drogas e a busca do homem por Deus. Ironicamente, Dick começou a tomar psicotrópicos e outras drogas nos anos 60, influenciando suas obras. Mesmo assim, *O Homem no Castelo*, sobre uma realidade alternativa na qual os EUA tinham sido dominados por japoneses e nazistas, ganhou o Hugo Award, o mais importante prêmio literário da ficção científica. Apesar de publicar *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, inspirando futuramente *Blade Runner*, suas grandes obras dos anos 60 foram *The Three Stigmata of Palmer Eldritch* (1965) e *Ubik* (1969), claramente sobre o abuso de drogas. A Gnose também aumentou de importância na vida do autor, que passou a dedicar mais tempo para filosofar sobre a verdadeira realidade.

As drogas e as fobias levaram Dick para um estado de paranóia que culminou com várias cartas escritas ao diretor do FBI sobre mensagens nazistas colocadas em suas obras. Sua terceira mulher – de uma série de cinco – o abandonou no começo dos anos 70 e sua casa virou um lar para junkies e desabrigados. Seu escritório foi assaltado e vários papéis foram roubados. Lendas diziam que o próprio escritor era o culpado pelo roubo, aumentadas pela trama de *A Scanner Darkly*, sobre um policial que investiga o tráfico de nova droga, enquanto sua outra personalidade é viciada no produto. Mas foi em 1974 que tudo foi pelos ares: Philip ficou obcecado por uma suposta visão, que seria uma mensagem extraterrestre de algo chamado VALIS (*Vast Active Living Intelligence System*). Seus livros raramente viam a luz do dia e suas noites serviam apenas para tentar descobrir o significado da tal mensagem. A situação ficou tão desesperadora que Philip tentou se matar. Em compensação, quatro obras geniais saíram dessa insanidade: *Radio Free Albemuth*, *VALIS*, *The Divine Invasion* e *The Transmigration of Timothy Archer*. Além dos filmes diretamente saídos das obras de Philip K. Dick, *Matrix* usa muito de *Simulacra* (o governo americano é uma farsa e o presidente é um andróide) e *O Show de Truman* poderia muito bem ter dado os créditos para *Time Out of Joint*. Pena que o autor morreu – vítima de vários derrames – antes mesmo de ver Harrison Ford matar replicantes. O cinema o deixaria ainda mais insano... e genial. ■

Fotos: Fox

A dupla de ouro de Hollywood

MINORITY REPORT
A NOVA LEI

Os 145 minutos de *Minority Report* são também uma festa para fãs de cinema, com referências visuais que vão de Kubrick a Howard Hawks a participações de amigos de Spielberg e Cruise

"Posso entrar na banheira"

Lamar Burgess, o criador do Precrime

500 tomadas de efeitos especiais feitas pela Industrial Light & Magic para recriar o mundo de 2054: o personagem de Tom Cruise anda por shoppings e as lojas já o reconhecem, outdoors eletrônicos são feitos para cada pessoa, os carros andam sobre campos magnéticos e policiais voam com a ajuda de foguetes. Mas nada disso importa. Talvez pela primeira vez na carreira do diretor, os efeitos digitais da mais alta geração servem para contar uma história, sem interferência. "Não é para ser um filme de efeitos. Eles existem para criar um mundo onde a história toma forma. Gastei uma fortuna para fazer uma caixa de cereais falar, mas a coloco no cenário. Era isso que queria fazer: criar todos esses brinquedos tecnológicos e, basicamente, jogá-los fora para torná-los parte do mundo", explica.

SET EXTRA

Desde *Contatos Imediatos de Terceiro Grau* que Spielberg não usa tantos efeitos especiais. Mesmo assim, a maioria dos cenários é real.

FUTURO REAL

A idéia de Spielberg pode até não render o Oscar de efeitos especiais (quem sabe?), mas ele vai poder se gabar de ter criado o futuro mais plausível do cinema. O mérito será dividido com escritores, pensadores, cientistas, arquitetos e professores, que ficaram trancafiados por três dias numa fazenda a pedido do diretor. A equipe tinha apenas uma única missão: imaginar como estaremos em 52 anos. A maioria das idéias foi usada no filme, mesmo que passe despercebida pelos mais desatentos. Mas nem tudo foi aprovado, como um banheiro "inteligente", que recolheria as fezes do usuário, analisaria e faria uma lista de dieta. "Não achei um lugar para colocar isso. Eu queria passar na censura", brinca o cineasta. Para alegria dos mais radicais, o "Bastão do Vômito", criado pelo escritor Douglas Coupland (*Geração X*) está lá para Tom Cruise usar contra seus ex-colegas, numa cena que pode chocar aqueles de estômago fraco.

Pelo lado da curiosidade cinematográfica, *Minority Report* tem dezenas de referências a Kubrick (do aparelho de cirurgia de olhos ao nome do personagem de Max von Sydow, ambos de *Laranja Mecânica*) e uma explícita a Howard Hawks (nome do marido traído da abertura). "Quando fiz a cena da cirurgia dos olhos, tentava explicar para todos como deveria ser. Ninguém entendia muito bem. Até que expliquei: lembrem-se de *Laranja Mecânica*. Mas foi só isso", confessa o di-retor, sem entrar em detalhes

sobre a abertura do filme, um close-up no olho de Agatha que explicitamente veio de *2001 – Uma Odisséia no Espaço*. Na verdade, a produção é repleta de minúcias que podem deixar qualquer cinéfilo se divertindo por horas: longas de Samuel Füller sendo exibidos em paredes vagabundas, crimes parecidos com outros feitos por Hitchcock em *Psicose* ou *Disque M para Matar*. A lista é longa.

Difícil imaginar como Steven Spielberg e Tom Cruise arrumaram tempo para tanto detalhismo – um mal acabara *A.I. – Inteligência Artificial* enquanto o astro saiu direto de *Vannila Sky* para o set de *Minority Report*. A correria custou pelo menos um episódio engraçado. Cameron Crowe, diretor de *Vanilla Sky*, precisou retribuir a participação de Spielberg em seu filme, assumindo a ponta de um cidadão que lê um jornal no metrô e reconhece John Anderton em fuga – na mesma cena, Cameron Diaz aparece num flash, e Paul Thomas Anderson (*Magnólia*) desce do trem logo depois. Quando Anderton precisa seqüestrar Agatha (Samantha Morton), que pode ter as respostas para seu crime, ele passa num "Salão de Diversões Virtuais", onde o roteirista Scott Frank está se "divertindo". Tranqüilidade numa superprodução de 100 milhões de dólares é algo tão raro de se encontrar quanto um filme como *Minority Report* em pleno verão das pipocas e refrigerantes nos Estados Unidos. O futuro realmente é promissor. ■

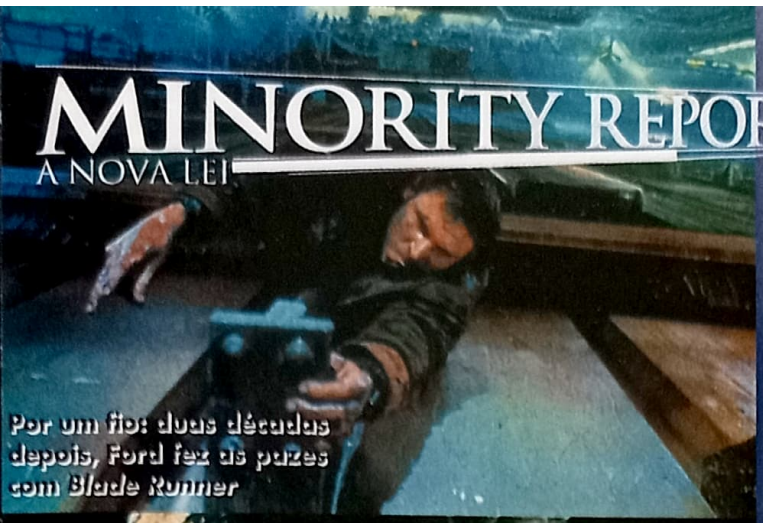
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

MINORITY REPORT. EUA, 2002. DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM CRUISE, MAX VON SYDOW, COLIN FARRELL, SAMANTHA MORTON, PETER STOMARE, DAVID STIFEL, STEVE HARRIS. 145 MIN. WWW.MINORITYREPORT.COM. FOX. FICÇÃO CIENTIFICA.

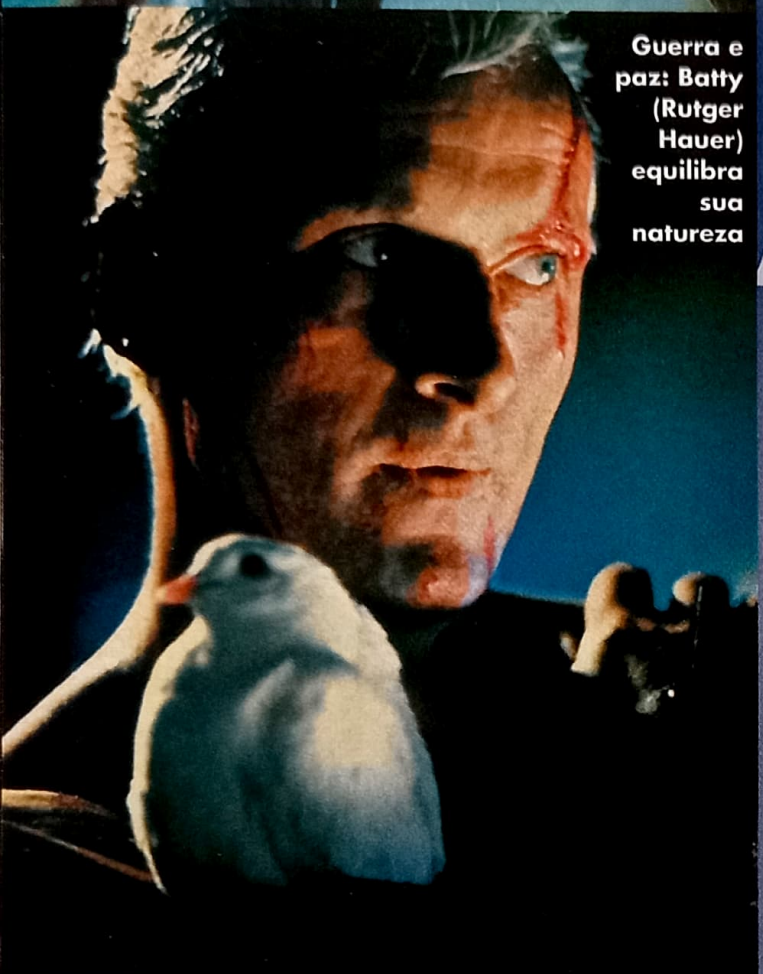
MINORITY REPORT VS. BLADE RUNNER

SET coloca frente a frente dois futuros imaginados pelo mesmo homem e concretizados pelo cinema

	MINORITY REPORT	BLADE RUNNER
AUTOR	Philip K. Dick	Philip K. Dick
FONTE	Conto "The Minority Report", *publicado na revista Fantastic Universe em 1956*	Livro *Sonham os Andróides com Ovelhas Elétricas? (Do Androids Dream of Eletric Sheep?)*, de 1968
DIRETOR	Steven Spielberg	Ridley Scott
ASTROS	Tom Cruise, ator mais poderoso do momento	Harrison Ford, que já foi o ator mais poderoso de Hollywood
FUTURO	2054. Carros andam sobre pistas magnéticas, sociedade estéril, não há sinais de andróides, anúncios por toda parte, o espaço parece intocado	2019. Ruas populosas, carros voadores, robôs semelhantes a humanos, balão com anúncios, o espaço foi colonizado
RECEPÇÃO	Estreou nos EUA em primeiro lugar nas bilheterias, mas deve ficar em torno dos 150 milhões de dólares. A crítica aplaudiu	O filme foi um fracasso de público e de crítica em 1982. Anos depois, sua importância foi reconhecida e hoje é uma fonte de influências
PERSONAGENS	John Anderton, um policial no comando da divisão de Precogs da polícia	Rick Deckard, ex-policial e agora caçador de andróides
VILÕES	O sistema? John Anderton? Colin Farrell? FHC? Se entregarmos isso, você nos mata	Cinco replicantes que desejam apenas um pouco mais de vida
EM COMUM	Olhos transplantados em abundância, o clima noir azulado, referências a Stanley Kubrick	Olhos arrancados em abundância, o clima escuro, o final tirado de *O Iluminado*, de Stanley Kubrick
FRASES	"O sistema é perfeito, eu concordo."	"Tudo que eles queriam eram as mesmas respostas que nós queremos. De onde viemos? Para onde vamos? Quanto tempo ainda temos?"
SLOGAN	"Todo mundo corre"	"A humanidade fez seu semelhante... Agora é seu problema"



Por um fio: duas décadas depois, Ford fez as pazes com *Blade Runner*



Guerra e paz: Batty (Rutger Hauer) equilibra sua natureza

Caos urbano: o filme de Ridley Scott definiu o futuro no cinema

BLAD

SONHOS

No embalo de *Minority Report*, futuro sombrio de Philip K. Dick

Por Sérgio Rizzo

Pode ser que a Tyrell Corporation, os replicantes Nexus-6 e as unidades policiais Blade Runner tenham chegado à sua vida um pouco mais tarde, mas já faz 20 anos que entraram para a história da ficção científica no cinema. De início, no entanto, mal parecia que o filme do qual faziam parte obteria lugar na galeria de clássicos do gênero – o lançamento nos EUA, em 25 de junho de 1982, foi um fracasso, e as cópias quase desapareceram do circuito de 1.290 salas poucas semanas depois da estréia. Nos meses seguintes, de forma silenciosa, começou a onda planetária de culto que se estenderia pela década de 80 e que reavaliaria o status de *Blade Runner – O Caçador de Andróides*, o hoje lendário noir futurista dirigido por Ridley Scott a partir do romance *Sonham os Andróides com Ovelhas Elétricas?*, de Philip K. Dick.

A consagração tardou, mas não falhou. Uma das mais recentes confirmações veio da insuspeita revista americana *Wired*, a Bíblia da vida digital, que preparou um ranking dos vinte mais importantes longas de ficção científica em sua edição de junho, cuja capa foi dedicada a Steven Spielberg e seu *Minority Report*. *Blade Runner* está no topo da lista, seguido por *Gattaca* (1997), *Matrix* (1999), *2001 – Uma Odisséia no Espaço* (1968) e *Brazil* (1985). "Friedrich Nietzsche (*filósofo alemão, autor de* Humano, Demasiado Humano *e* Assim Falou Zaratustra) encontra o film noir nesse conto sobre replicantes renegados que querem achar o seu criador. A direção, a história e o visual capturam o coração negro da modernidade", elogia a revista.

Os principais responsáveis pelo longa viveram para assistir à reviravolta, a começar por Scott (que emplacou o Oscar 2001 de melhor filme com *Gladiador*), o produtor Michael Deeley (Oscar 1978 de melhor filme por *O Franco Atirador*), os roteiristas Hampton Fancher (que estreou na direção com *The Minus Man*, 1999) e David Peoples (*Os Imperdoáveis*, *12 Macacos*), o designer Syd Mead (*Tron – Uma Odisséia Eletrônica*), o diretor de fotografia Jordan Cronenweth (que morreu em 1996) e o especialista em efeitos visuais Douglas Trumbull (que dirigiu *Projeto Brainstorm*, 1983), bem como o elenco principal – Harrison Ford (o policial Rick Deckard),

E RUNNER ELÉTRICOS

SET comemora os 20 anos de *Blade Runner* – e a gênese do no cinema

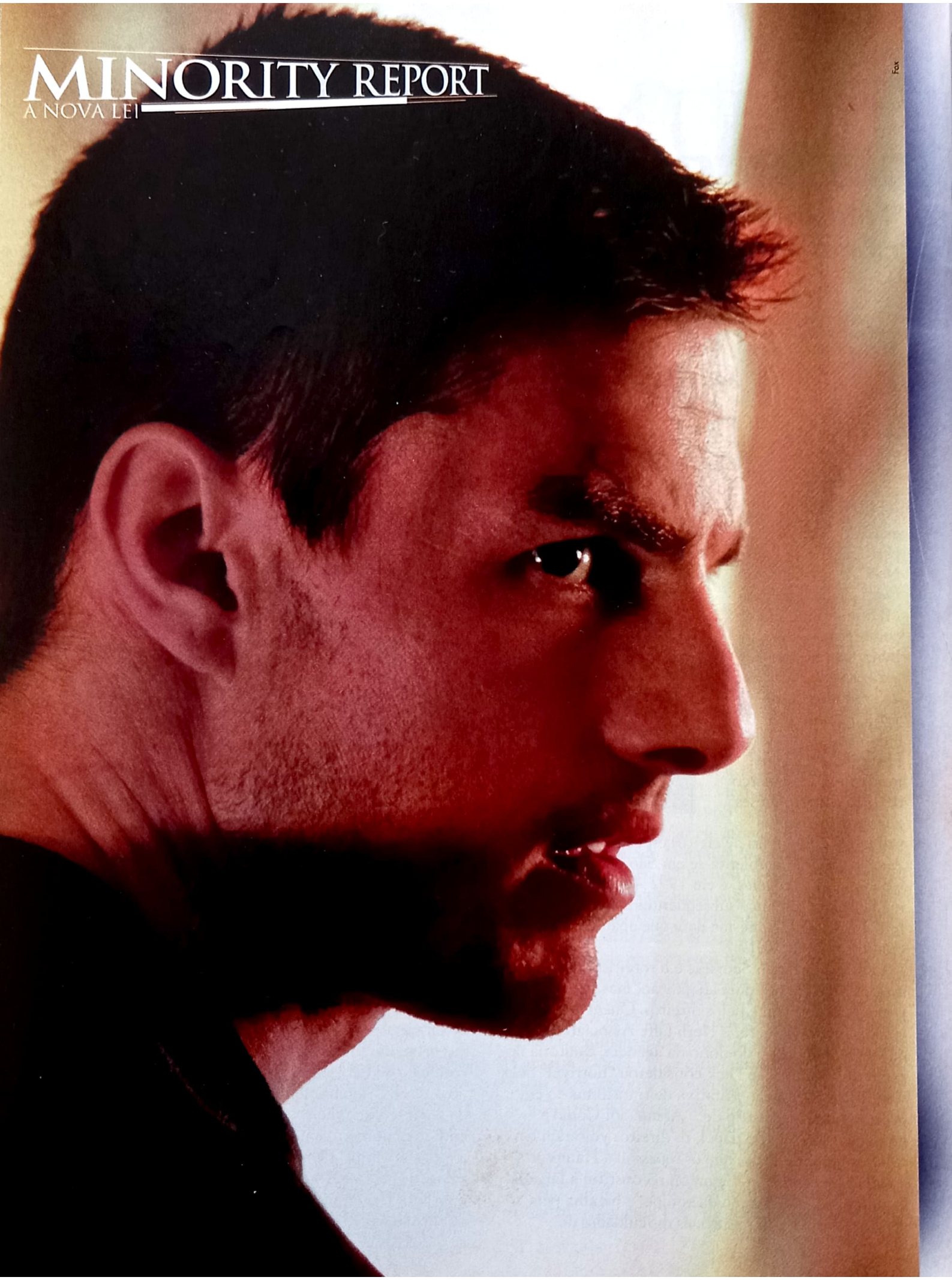
Fotos: Warner

Bonequinha de luxo: Deckard (Ford) encontra a replicante Pris (Daryl Hannah)

Sean Young (Rachael), Rutger Hauer (Batty), Daryl Hannah (Pris) e Edward James Olmos (Gaff). Boa parte deles aparece no documentário *On the Edge of Blade Runner* (2000), de Andrew Abbott. E todos, sem exceção, tornaram-se personagens de *Future Noir – The Making of Blade Runner*, de Paul M. Sammon, o mais completo dos diversos livros sobre o longa. O autor traça a história da produção desde 1968, quando foi publicado o livro de Philip K. Dick (que morreu em 2 de março de 1982, quatro meses depois de assistir às primeiras seqüências de efeitos especiais). A ação original ambienta-se em São Francisco, e não em Los Angeles, e em 1992 – embora as reedições do romance subseqüentes ao filme tenham adotado a mesma data que aparece nos créditos iniciais, 2019.

O diretor Martin Scorsese e o roteirista Jay Cocks interessaram-se por uma adaptação, mas não chegaram a fazer um lance pelos direitos. Quem afinal os comprou, em 1974, foi a Herb Jaffe Associates. Coube a Robert Jaffe, filho do dono da agência, a autoria do primeiro roteiro, que Dick considerou "horrível" pelas simplificações e pela tentativa de transformá-lo em peça de humor ao estilo de... *Agente 86*! Como a produção não saiu do papel, os direitos voltaram em 1977 às mãos de Dick, que os repassou a Hampton Fancher. A partir daí, Sammon reconstitui a largada da produção, a formação da equipe, a batalha pela versão definitiva do roteiro, as dificuldades de relacionamento entre Ridley Scott e Harrison Ford, e numerosos outros conflitos. Ninguém, a certa altura do parto, acreditava que dali pudesse sair um bom longa, muito menos um clássico.

Mas, então, fez-se história. A cópia lançada nos EUA corresponde à terceira versão do filme – as anteriores haviam sido exibidas em sessões especiais em Denver & Dallas, e em San Diego. A quarta versão, lançada no exterior (e, em 1987, em laser disc), traz de volta quinze segundos retirados depois das primeiras pré-estréias. E a quinta, lançada nos cinemas em 1992, ficou conhecida como a "versão do diretor". Sammon observa que, a rigor, trata-se da sexta – há também uma "cópia de trabalho", a autêntica número um, com diferenças em relação a todas as outras. Bem de acordo com um filme passado em "Los Angeles Infernales", como brincou o escritor Guillermo Cabrera Infante em artigo publicado em 1988. ■


MINORITY REPORT
A NOVA LEI

TOM CRUISE

A IDADE DO LOBO

Maduro, apaixonado e trabalhando cada vez mais, o astro de *Minority Report* prova que a vida não só começa aos 40 como ela continua

Por Juliana Pereira

Tom Cruise amadureceu e o cinema agradece. Aos 40 anos, o astro acumula também quatro dezenas de filmes para cinema e estréia mais uma megaprodução com um dos maiores diretores americanos contemporâneos. A proposta para *Minority Report* partiu do ator, quando ainda filmava com outro célebre, Stanley Kubrick, em *De Olhos Bem Fechados*. "Li uma prévia de roteiro de *Minority Report* e, depois, o texto original de Philip K. Dick", conta o galã, confortável em seu aparelho de correção dentária. "O conto realmente me instigou porque mostra essa interessante teoria para manipular a violência na sociedade e, por outro lado, lhe tolher a liberdade de ação. Então, o enviei para Steven." Nada como ter poder em Hollywood.

Mas Tom Cruise só se tornou um dos astros mais bem pagos (para *Minority Report* recebeu 25 milhões de dólares contra os 2 milhões de seu primeiro grande sucesso, *Top Gun*), mais cobiçados e disputados da história do cinema porque, há 25 anos, desistiu da batina. Sim, Thomas Cruise Mapother queria ser padre quando tinha 14 anos e estudava em um seminário franciscano. No ano seguinte, mudou para um colégio normal e pegou gosto pela atuação, mesmo sofrendo de dislexia. A dificuldade de decodificar palavras (e assim ler inteligivelmente roteiros) não o impediu de tentar a sorte em Nova York aos 18 anos. Sua estréia no cinema aconteceu um ano depois com um pequeno papel em *Amor Sem Fim*, de 1981. No ano seguinte, quando assistia a uma pré-estréia de *E.T. – O Extraterrestre*, encontrou Steven Spielberg pela primeira vez. "Eu era um jovem ator e ele me disse: 'Eu quero dirigi-lo'. Desde então, estivemos perto várias vezes de trabalhar juntos, mas ainda não havia chegado a hora", ri.

DE MAVERICK AO OSCAR

Foi em 1983 que Cruise viu sua sorte mudar. Graças ao papel do adolescente que transforma a casa dos pais conservadores em férias em bordel em *Negócio Arriscado*, ele recebeu sua primeira indicação para o Globo de Ouro e mostrou a Hollywood que não era mais um rostinho bonito. Mas só em 1986 ganhou o título de "promessa cinematográfica" como o piloto da Marinha americana bem-humorado, sexy e inteligente Maverick Mitchell, de *Top Gun – Ases Indomáveis*. Mulheres de todo o mundo suspiravam pelos músculos de Tom Cruise na cena do jogo de vôlei de praia e quando ele finalmente beija a mocinha, uma mulher mais velha, sua superiora na Marinha e totalmente derretida pelo subordinado baixinho ao som de "Take My Breath Away". "Sendo um jovem ator, acredito que tive muita sorte, pois já comecei fazendo bons filmes – tudo graças a Matt Dillon e Tim Hutton, que abriram caminho para nós nos anos 80", lembra. "No caso de *Negócio Arriscado*, por exemplo, foi pura sorte. Eu tinha apenas um ano de carreira! É claro que ao ganhar experiência, passei a poder escolher os longas nos quais preferia trabalhar. Desde o início, sempre fui muito seletivo sobre o que gostaria de fazer."

Seus trabalhos posteriores – *A Cor do Dinheiro* (1986), *Rain Man* (1988) e *Nascido em 4 de Julho* (1989) – ilustram com precisão essas opções. No primeiro, Cruise contracena com Paul Newman, que interpretou um ex-campeão de sinuca, com o qual forma uma dupla imbatível, quebrada pela arrogância do personagem de Cruise. A receita seria repetida dois anos depois em *Cocktail* (no qual o astro contracenava com um "mentor mais velho", o australiano Brian Brown), mas sem a mesma competência e sucesso. Foi o mesmo ano do premiado *Rain Man* – Oscar de melhor filme, ator (para Dustin Hoffman), direção e roteiro –, em que Cruise é o jovem ambicioso e inescrupuloso que se aproxima do irmão autista para herdar sozinho a fortuna paterna. Mais um personagem acertado para a lista do ator que trocou o rostinho bonito e o status de galã para dar a cara a bater num papel mais profundo – curiosamente, *Rain Man* teria Spielberg na direção, que passou suas anotações para Barry Levinson e foi comandar *Indiana Jones e a Última Cruzada*. Na seqüência, vem *Nascido em 4 de Julho* (a antítese de *Top Gun*, prova do amadurecimento do astro) e a indicação para o Oscar de melhor ator para comprovar a metamorfose.

UM NOVO JOGO

Tom Cruise é um confesso workaholic. Dedica cerca de doze horas diárias ao trabalho sem perder a individualidade. "Mesmo fora do set, penso sobre meus personagens. Mas não vivo como eles fora do set. No caso de *Minority Report*, tive um tempo de preparação de quatro anos. Só que não chegava a incorporá-lo na ▸▸

TOM CRUISE

A IDADE DO LOBO

maneira de vestir e na postura", justifica. Entre um filme e outro, um personagem e outro, ele também não pára: mergulha, pratica pára-quedismo e pilota pequenos aviões. Talvez por isso, também encare como diversão as cenas de ação que grava em estúdio. Foi no primeiro longa da série *Missão Impossível*, de 1996, que teve seu primeiro contato com filmes, digamos, mais tecnológicos e dependentes de efeitos especiais.

Aliás, foi o filme de Brian De Palma que o tirou de uma maré morna que incluía *Dias de Trovão*, durante o qual conheceu a ex-mulher Nicole Kidman, e os dramas *Questão de Honra* e *A Firma* – sucessos de bilheteria que pouco acrescentavam ao currículo de Cruise e às suas ambições em Hollywood. Inclua-se aí também o Lestat pouco representativo da obra de Anne Rice, *Entrevista com o Vampiro* – um belo longa, mas amparado mais em Brad Pitt que na figura pálida de Cruise. O agente Ethan Hunt, de *Missão Impossível*, trouxe novo fôlego à carreira do ator e ainda o divertiu. "Ao contracenar com o fundo azul me sinto como se tivesse 6 anos de idade e estivesse brincando de atuar. É engraçado", diverte-se.

O maior mérito de *Missão Impossível*, porém, foi o de iniciar a parceria do astro com sua ex-agente, Paula Wagner, em uma produtora. As responsabilidades de Cruise se estenderam para atrás das câmeras e atestaram o começo de sua fase mais madura não apenas como ator, mas também como "jogador" no cinema americano. Sob seu comando, projetos como *Without Limits*, um drama dirigido pelo amigo de Cruise, Robert Towne, sobre o velocista Steve Prefontaine (interpretado por Billy Crudup), e o suspense *Os Outros*, com sua então mulher Nicole Kidman e dirigido pelo chileno Alejandro Almenábar, saíram da gaveta.

Na mesma época em que começou a trabalhar como produtor, Cruise foi convidado para encabeçar um projeto ambicioso – *Matrix*, em um papel que ainda passou pelas mãos de Will Smith antes de terminar com Keanu Reeves –, mas acabou protagonizando um filme muito mais sentimental que técnico, *Jerry Maguire* – que lhe rendeu outra indicação para o Oscar com um personagem que lembrava a leveza de seus papéis adolescentes. Seu grande desafio, porém, veio logo em seguida: *De Olhos Bem Fechados*, de Stanley Kubrick, que lhe tomou quase dois anos de trabalho (ao lado de Nicole Kidman), tornou-se o derradeiro trabalho do cineasta e retardou projetos como o segundo longa da série *Missão Impossível*. Muito se especulou sobre os bastidores e a relação do casal com Kubrick, e pouco se soube até hoje. Como o recluso diretor, Cruise é muito reservado em relação a sua vida pessoal, e suas declarações em relação a Kubrick se resumiram na admiração e no esmero pelo trabalho.

ATRÁS DAS CÂMERAS

Assim que se viu livre do perfeccionismo de Kubrick, o ator se agarrou ao pregador Frank T.J. Mackey do filme de Paul Thomas Anderson, *Magnólia*. O vigor físico e a intensidade emocional com que criou um homem frustrado com a própria vida e que ensina semelhantes a dominarem o sexo oposto lhe renderam o Globo de Ouro de ator coadjuvante. Até hoje especula-se sobre a vitória supostamente certeira para o Oscar que não veio por puro preconceito dos conservadores membros da Academia. *Magnólia* foi um triunfo de Tom Cruise, o ator, mas *Missão Impossível 2* foi sua consagração como produtor. Além de encontrar fôlego para viver as atribuladas aventuras de Ethan Hunt no longa dirigido por John Woo, que exigiu muito mais do protagonista por sua influência das produções de artes marciais de Hong Kong, Cruise faturou cerca de 75 milhões de dólares pelo filme, em um acerto que engloba seu salário como ator e dividendos das bilheterias como produtor.

Fotos: Divulgação

Com *Missão Impossí* capítulo em sua vida

Talvez por isso, o astro tenha optado por produzir e atuar em *Vanilla Sky* na seqüência, em um papel que exigiu muito mais de seu talento como ator que de seu físico. O roteiro original do chileno Alejandro Almenábar encantou o astro quando ele assistiu ao original, *Preso na Escuridão*. Por vaidade ou capricho, Cruise convocou o amigo Cameron Crowe para comandar a produção e reservou para si o protagonista, David Aames. O resultado não é convincente e desaponta a platéia pela atuação de todos os personagens principais sempre deslocados e desconfortáveis em si mesmos. Talvez *Vanilla Sky* seja lembrado como "o longa em que Tom Cruise conheceu e se apaixonou por Penélope Cruz". Foi um processo complicado que culminou na separação de Cruise com Nicole Kidman e em um

Minority Report

el, Cruise começou um novo profissional: o de produtor

novo capítulo em sua vida.

Minority Report talvez seja o filme perfeito para marcar essa nova fase. É um triunfo que recai para os acertos na carreira e coloca Steven Spielberg na lista de grandes cineastas maravilhosos que o dirigiram. Até 2004, além do épico *O Último Samurai* (que pode finalmente lhe render um Oscar como ator), e de *Missão Impossível 3* (que deve ser dirigido por David Fincher), Tom Cruise finalmente deve dirigir seu primeiro grande projeto, que pode ser a refilmagem do clássico da ficção científica *A Guerra dos Mundos*, baseado no conto de H.G. Wells. "Já haviam me oferecido alguns projetos de direção, mas eu ainda não havia encontrado 'aquele' roteiro. E, enfim, continuo me divertindo muito como ator", conclui com tranqüilidade.

Com entrevista de Honie Stevens/IFA

CRUISE TOTAL!

Tudo (mas tudo mesmo!) que o astro de *Minority Report* já fez no cinema

- ***Missão Impossível 3*** (*Mission: Impossible 3*, de David Fincher, 2004) *
- ***O Último Samurai*** (*The Last Samurai*, de Edward Zwick, 2003) *
- ***Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro*** (*Austin Powers in Goldmember*, de Jay Roach, 2002)
- ***Minority Report – A Nova Lei*** (*Minority Report*, de Steven Spielberg, 2002)
- ***Vanilla Sky*** (de Cameron Crowe, 2001)
- ***Missão Impossível 2*** (*Mission: Impossible II*, de John Woo, 2000)
- ***Magnólia*** (*Magnolia*, de Paul Thomas Anderson, 1999)
- ***De Olhos Bem Fechados*** (*Eyes Wide Shut*, de Stanley Kubrick, 1999)
- ***Jerry Maguire – A Grande Virada*** (*Jerry Maguire*, de Cameron Crowe, 1996)
- ***Missão Impossível*** (*Mission: Impossible*, de Brian De Palma, 1996)
- ***Entrevista com o Vampiro*** (*Interview with the Vampire*, de Neil Jordan, 1994)
- ***A Firma*** (*The Firm*, de Sydney Pollack, 1993)
- ***Questão de Honra*** (*A Few Good Men*, de Rob Reiner, 1992)
- ***Um Sonho Distante*** (*Far and Away*, Ron Howard, 1992)
- ***Dias de Trovão*** (*Days of Thunder*, de Tony Scott, 1990)
- ***Nascido em 4 de Julho*** (*Born on the Fourth of July*, de Oliver Stone, 1989)
- ***Rain Man*** (de Barry Levinson, 1988)
- ***Os Jovens Pistoleiros*** (*Young Guns*, de Christopher Cain, 1988)
- ***Cocktail*** (de Roger Donaldson, 1988)
- ***A Cor do Dinheiro*** (*The Color of Money*, de Martin Scorsese, 1986)
- ***Top Gun – Ases Indomáveis*** (*Top Gun*, de Tony Scott, 1986)
- ***A Lenda*** (*Legend*, de Ridley Scott, 1985)
- ***A Chance*** (*All the Right Moves*, de Michael Chapman, 1983)
- ***Negócio Arriscado*** (*Risky Business*, de Paul Brickman, 1983)
- ***Porky 3*** (*Losin' It*, de Curtis Hanson, 1983)
- ***Vidas Sem Rumo*** (*The Outsiders*, de Francis Ford Coppola, 1983)
- ***Toque de Recolher*** (*Taps*, de Harold Becker, 1981)
- ***Amor Sem Fim*** (*Endless Love*, de Franco Zeffirelli, 1981)

* *em produção*

STEV

FINALME

Oscar? Que nada. Para o diretor de *Minority Report*, felicidad

Apesar da carreira brilhante como cineasta, o pai de Steven Spielberg nunca o considerou um homem "100 por cento respeitável". O motivo? Faltava ao filho um diploma, o documento que, em teoria, atesta a maturidade. Pois bem, "faltava" é o tempo verbal correto. Logo depois de concluir as filmagens de *Minority Report*, Spielberg tratou de concluir também a faculdade, interrompida quando ele, aos 21 anos, foi contratado pela Universal – com direito a formatura para receber o canudo e comemoração em família em uma lanchonete perto do campus. Na entrevista a seguir, o bacharel em Filme e Artes Eletrônicas pela California State University Long Beach fala sobre sua formatura, como foi imaginar o futuro de *Minority Report*, o novo *Indiana Jones* e seu repúdio por... café.

Depois de *A.I.* e, agora, de *Minority Report* notei que sua visão está ficando mais sombria. Faz parte de algum plano?

Na verdade, não. O que faço é seguir um tema que me interessa e não ir de encontro com a intenção original da história. Philip K. Dick é sombrio. Mas não chamaria isso de um futuro sombrio, é mais um conto angustiado. Claro que adorei abraçar esse estilo, já que não é o que faço sempre. E é bacana testar caminhos diferentes – que talvez eu tivesse medo de experimentar dez anos atrás.

Nada contra. É bem interessante.

Eu encaro dessa forma: não aconteceu nada em minha vida que me deixasse furioso ou sombrio. Tenho um bom casamento. Sou um bom pai. Tenho ótimos amigos. Não há nada. Nem é alguma menopausa masculina, não está acontecendo nada com meus hormônios... (*risos*)

DreamWorks é uma empresa firme, certo?

Sim. Pelo menos é o que me dizem.

EN SPIELBERG

VTE, UM HOMEM RESPEITÁVEL

um diploma fresquinho, sua família e trabalho. Muito trabalho

Como você consegue se ocupar com tantas coisas, produzir, dirigir, e ainda manter a sanidade?

E quem disse que sou uma pessoa sã? (*risos*) Mas eu não dirijo a DreamWorks, o que é algo que muita gente acredita que faço. DreamWorks é comandada por Jeffrey Katzenberg e David Geffen. Quando formamos a empresa, eu disse: "Rapazes, estou aqui para fazer filmes, e não para ser um executivo". Assim tenho tempo para dirigir meus filmes, para ser um bom marido e pai...

... e para se formar.

Sim, me formar, o que acabei de fazer.

Parabéns! E, agora, o que vai fazer da vida?

(*Risos*) Vou procurar algum tipo de orientação...

Era muito importante tirar o diploma? Mas você já tem um doutorado honorário em Yale...

É uma homenagem, isso é algo que obtive por mérito. Eu tinha mais dois anos de estudo quando fui contratado pela Universal. Além disso, meus filhos já estavam falando em não fazer faculdade porque eu não havia feito. Eu me virei sem diploma, mas aquele papo estava me deixando assustado. Meu pai também achava que, embora eu estivesse contratado aos 21 anos, ainda "não era um homem respeitável". Fiz questão que ele se sentasse na primeira fila durante a cerimônia, estava todo orgulhoso.

Espero que você tenha tirado 10 em seu trabalho de conclusão. Você teve de escrever uma monografia?

Sim, e foi sobre biologia marinha na costa da Califórnia.

Ok, eu tenho de perguntar. Você é Steven Spielberg e tinha de escrever uma tese sobre biologia marinha. Qualquer roteirista faria um favor a você...

Eu sei, mas fiz sozinho. Pesquisei, li os manuais, tudo pelos meios corretos.

Você chegou a usar *A Lista de Schindler* ou *O Resgate do Soldado Ryan* em alguma disciplina?

Não usei *Soldado Ryan*, mas *Schindler* serviu para uma disciplina de humanas, e *Amistad* eu usei em uma turma de História Negra.

Você tirou 10?

Sim, exceto do *The New York Times*. A nota deles foi abaixo da média (*risos*).

Voltando a *Minority Report*, além de todos os desafios técnicos, o que foi mais difícil neste projeto?

Sem dúvida foi a história, equilibrar todos os temas. Eu percebi que, em uma trama de mistério, quando você coloca algumas peças em movimento não pode mais parar de girar. Então, o roteiro precisava de muito trabalho, muita atenção a cada detalhe. Por isso Scott Frank trabalhou nele por dois anos, e ainda passamos mais um ano na conceitualização do filme. Por isso foi importante chamar um grupo de futurologistas para imaginar como seria o mundo em cinqüenta anos. Ao contrário de *A.I.*, que tratava de um futuro vago, aqui sabíamos o ano exato da trama. E esse esforço foi para visualizar o que pode estar em um futuro mais imediato.

A gente ouve histórias de como Sandra Bullock leva sua nutricionista de ervas chinesas ao set, sobre o chef de John Travolta. E Tom Cruise? Ele leva alguém?

Sim, ele sempre levava um sujeito ao set, não só para ele, mas para toda a equipe: um indivíduo com uma máquina de cappuccino. Todo mundo estava aceso por causa da cafeína (*risos*). Sério, a equipe estava tão "alta" no final das filmagens que eu acho que dava para emendar mais três filmes sem ninguém tirar folga... (*gargalhadas*) O engraçado é que nunca tive uma xícara em toda minha vida. Isso é algo que pouca gente sabe. Eu nunca bebi café.

Eu também não.

Sério? Nunca? Como não?

Odeio o sabor.

É por isso que não bebo. Detesto café desde criança. Isso é raro, sabia?

Você está com um visual meio "Indiana Jones" hoje...

É verdade, essas calças cáqui. Mas eu não tenho um chicote.

É de propósito?

Não, nada disso. Eu só começo a filmar o novo *Indiana Jones* em 2004, e ele só chega aos cinemas em 2005.

O que finalmente fez o projeto decolar?

Eu não gostava das idéias que apareciam. Finalmente surgiu um conceito que eu e Harrison (*Ford*) gostamos. Tudo diz respeito à história. George (*Lucas*) conta as histórias, eu ajudo a escrevê-las. Mas é George quem decide sobre o que será a aventura. É como beisebol, ele arremessa, eu apanho a bola. George teve uma idéia brilhante, e agora Frank Darabont está juntando tudo em um roteiro.

Vocês já levaram em conta que Harrison Ford terá mais de 60 anos quando as filmagens começarem?

Claro! O legal sobre Harrison é que ele sempre teve o espírito de um garotão. E ele ainda pode lutar e correr e manter o pique ao lado do pessoal mais jovem.

Depois de *Minority Report* e do próximo *Indiana Jones*, o que você acha que ainda lhe falta criar?

Que tal se eu fizesse um musical? É o que quero. Já fiquei por um triz de fazer um musical. Tenho nove músicas escritas com John Williams e Leslie Burr, cheguei a filmar duas delas para *Hook*, mas John me pediu para não usá-las – ele achou que o material não funcionava como um musical. *1941* quase foi rodado como um musical.

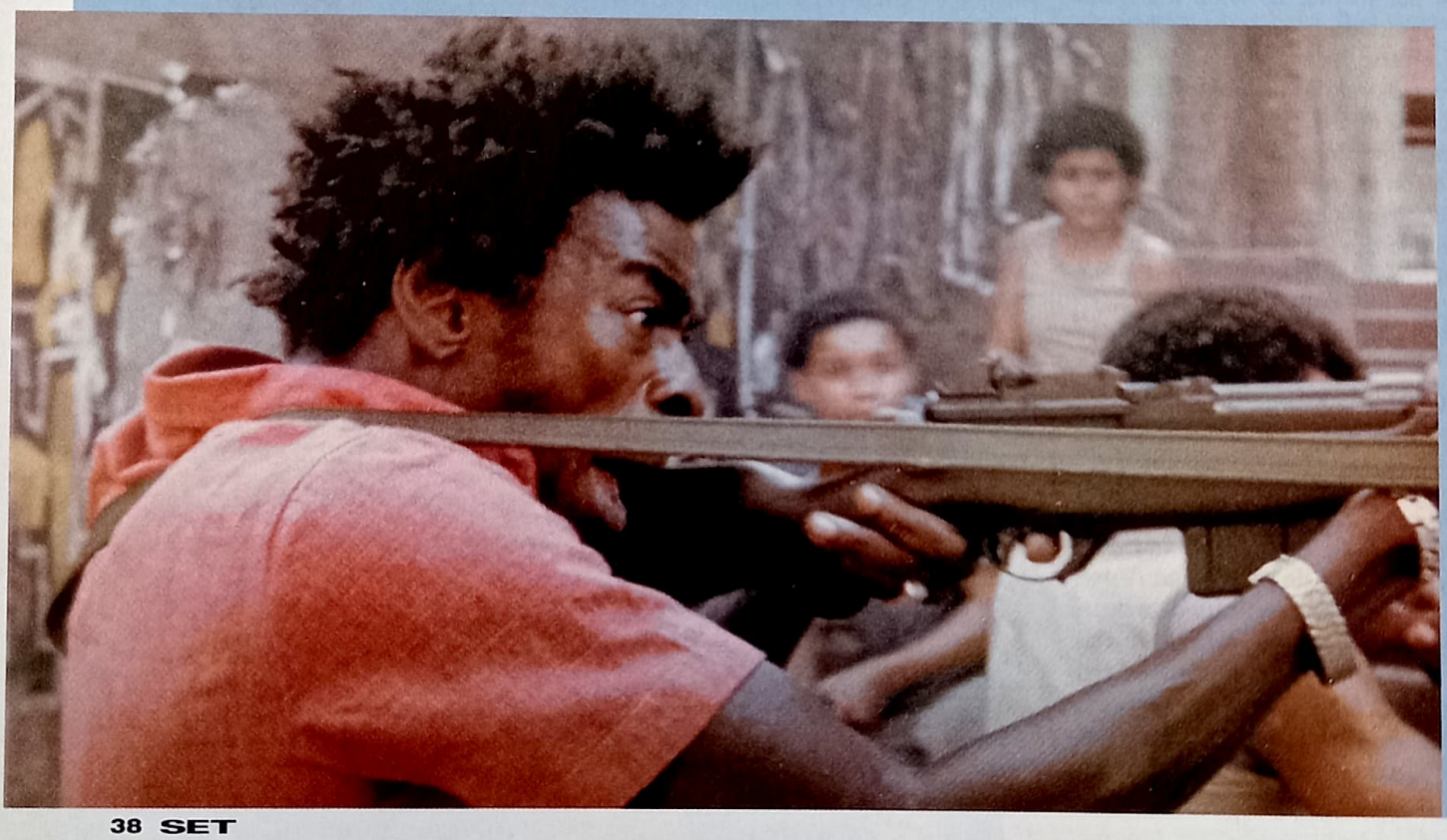
E *Indiana Jones*? Será que você poderia fazer dele um musical?

Acho que ele poderia até cantar...

Reese Esposito/IFA

Deus também

O universo da favela carioca de Cidade de Deus chega



Fotos: Lumiere

é brasileiro

...aos cinemas brasileiros depois da consagração em Cannes

Por Sérgio Rizzo

CIDADE DE DEUS

A favela, quem diria, abafou na Riviera. Exibido fora-de-concurso no Festival de Cannes, em maio, *Cidade de Deus* foi "adotado" pela imprensa internacional como uma das boas surpresas da seleção. "Um claro vencedor, que a Miramax distribuirá nos EUA e que competirá pelos prêmios de melhor do ano", previu a revista *The Hollywood Reporter*, lançando involuntariamente a candidatura a uma indicação para o Oscar. O diretor Fernando Meirelles, em entrevista exclusiva à **SET**, usa uma contagem expressiva para resumir a boa receptividade.

"Havia quatorze entrevistas pré-agendadas. Achei que passaria lá uns dois ou três dias. Mas, meia hora depois da sessão para a imprensa, jornalistas de vários países começaram a me ligar. Fiquei uma semana fazendo isso. No final, dei 102 entrevistas. Arrebentamos", comemora. Tanto interesse da mídia reverteu-se também em vendas para o exterior: os direitos de distribuição já foram negociados para todos os mercados importantes, com exceção da Alemanha e da Índia. "Japão, Taiwan, toda a Europa. Foi um strike. Só os alemães não pagaram o que a gente queria, mas ainda vão cair na nossa", brinca Meirelles.

No Brasil, *Cidade de Deus* é lançado em cerca de 100 salas. Se obtiver 600 mil espectadores, os custos serão zerados. Mais do que isso, virará um bom negócio – e o cinema brasileiro precisa mesmo de produtos competitivos para aumentar seu espaço no mercado interno. Pontos fracos para atrair grandes platéias: não há atores conhecidos no elenco (com exceção de Matheus Nachtergaele, em papel secundário) e a violência da história pode espantar. Pontos fortes: a súbita atualidade do tema, com a morte do jornalista Tim Lopes, e o efeito positivo do boca-a-boca. "Toda a estratégia é para encher os cinemas no primeiro final de semana. Como a Globo Filmes é co-produtora, teremos mídia na televisão. Ajuda, né?", espera Meirelles.

VIZINHOS E CONHECIDOS

O cenário é o conjunto habitacional Cidade de Deus, construído no Rio de Janeiro no final dos anos 60, transformado em favela nos 70 e palco de uma lendária guerra entre gangues de traficantes na passagem para os 80. O an- ▸▸

tropólogo, professor e poeta carioca Paulo Lins recolheu histórias ocorridas ali nesse período e as transformou em romance homônimo publicado em 1997. São 550 páginas, mais de trezentos personagens e, apesar da riqueza literária, nenhuma estrutura dramática linear que pudesse servir como espinha dorsal de uma adaptação. Como aperitivo e experiência, Meirelles e parte da equipe do filme assinaram antes o curta *Palace II* (2001), que recria um episódio do livro, o dos garotos Laranjinha e Acerola, envolvidos meio sem querer com traficantes.

O roteirista Bráulio Mantovani precisou "pescar" – na definição de Meirelles – o argumento do longa nesse emaranhado de personagens e situações. E veio com um "peixão": a idéia de transformar Buscapé (Alexandre Rodrigues), garoto que aparece em cerca de sessenta páginas do livro, em uma espécie de Paulo Lins do filme – testemunha das histórias que se desenrolam diante de seus olhos, envolvendo amigos, vizinhos e conhecidos. É ele quem nos conta como a Cidade de Deus nasceu sob controle rígido do Estado, e mesmo assim viu surgir um primeiro surto de delinqüência "romântica", protagonizado por assaltantes que usavam dinheiro para beber e sobreviver.

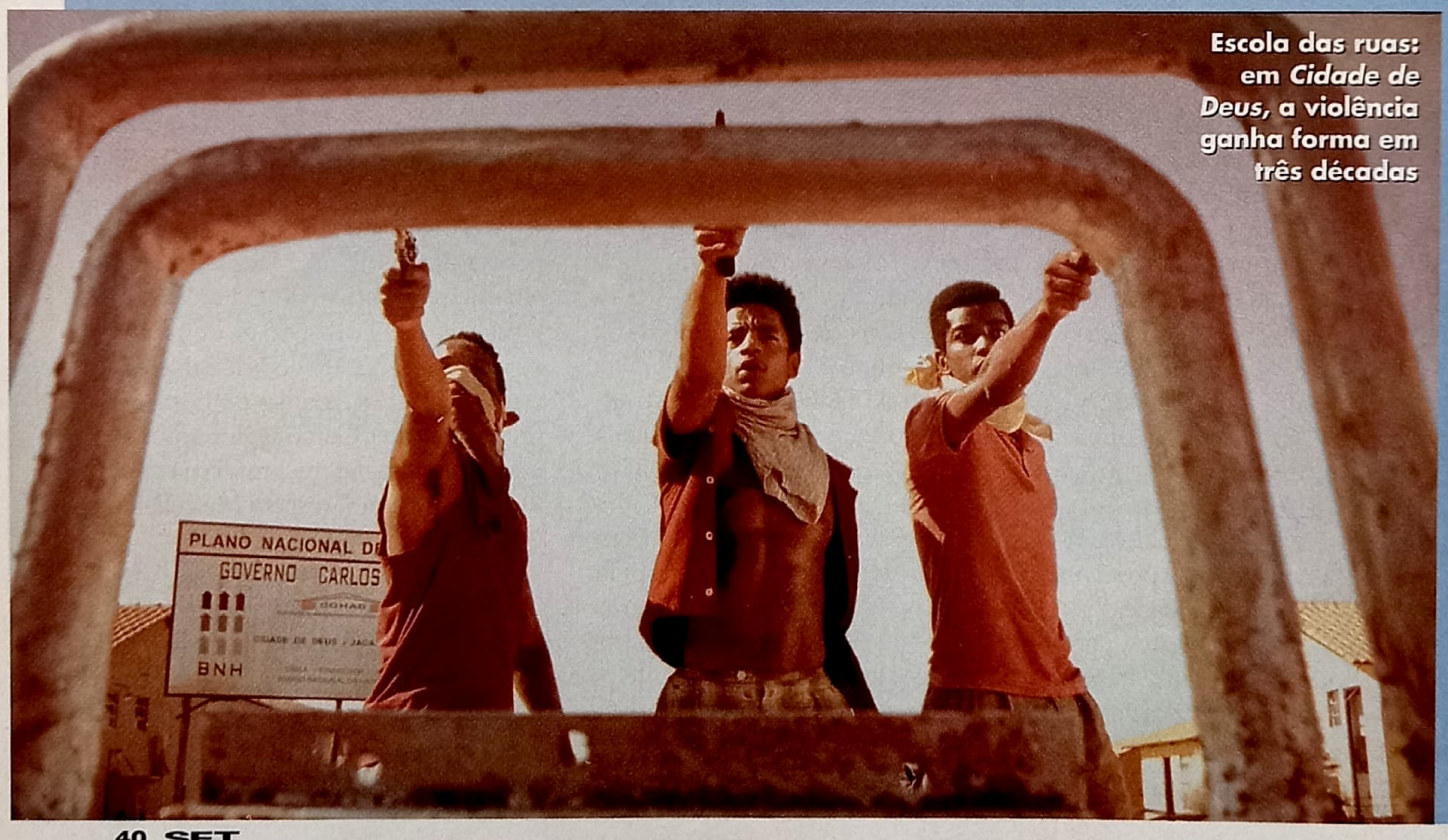
"Realizamos muitas reuniões para saber qual a história que a gente queria contar. De uns 350 personagens, tiramos oito ou nove. Às vezes, fizemos de quatro um só", lembra Meirelles. "E discutimos também como amarrar a história. Usamos o Buscapé porque o moleque está dentro daquele contexto. É a experiência pessoal dele. Alguns jornalistas brasileiros comentaram que o filme não funcionava, pois só via um lado da questão. Bem, eles não assistiram direito. Se desse um ponto de vista de fora, seria outro longa. Ele tem o ponto de vista do morador. Não tem essa compreensão do que é o Estado. O morador está inserido ali."

CRÉDITOS DIVIDIDOS

Terminada a carpintaria do roteiro, que participou do Laboratório Sundance, promovido pelo Sundance Institute de Robert Redford, teve início o meticuloso trabalho de concepção visual, que se escora em uso notável de fotografia, câmera e direção de arte. "A história foi dividida em três partes, anos 60, 70 e final dos 70/começo dos 80. Mas diferenciar épocas na favela é mais difícil do que em qualquer outro lugar. Os carros que estão lá, por exemplo, são antigos. Não é clara a definição de período", conta Meirelles. Na primeira fase, a mais "romântica", o filme é "um pouco mais leve, com cores mais quentes". "Há um aspecto de controle para traduzir a presença do Estado: usamos câmera no carrinho e no tripé, os atores respeitam marcações", explica.

Na segunda parte, os traficantes tomam conta da área e começam a expandir seus negócios. "É uma fase feliz do ponto de vista do dinheiro. Eles

"O controle é tanto da paisagem quanto do Estado. À medid



Escola das ruas: em *Cidade de Deus*, a violência ganha forma em três décadas

Fotos: Lumiere

Sob os olhos de uma criança: do controle do Estado ao caos

...que os anos avançam, há uma perda de controle"

Fernando Meirelles

controlam a favela, ninguém os desafia. E são os anos 70, com bastante maconha. Uma fase mais colorida. Optamos por usar câmera na mão, os atores ficavam mais livres." A última fase é a da cocaína. "Todo mundo cheira, e o longa tem um pouco essa sensação. Botávamos duas câmeras lá no meio dos atores, às vezes uma pegava a outra, como se fosse uma coisa urgente." Para Meirelles, o tratamento resume a história da "perda de controle do Estado".

"Nos anos 60, você tem aquelas casas organizadinhas, o Estado indicou a casa de cada um. O controle é tanto da paisagem quanto do Estado e da linguagem do filme. À medida que os anos avançam, há uma perda de controle. A última parte é o descontrole total. Se fosse fazer o filme hoje e houvesse a fase 2002, seria o caos, que levaria a uma linguagem caótica." Caso incomum no cinema, Meirelles divide a autoria de *Cidade de Deus* com mais quatro realizadores: o diretor de fotografia César Charlone, o montador Daniel Rezende, o roteirista Bráulio Mantovani e a co-diretora Katia Lund.

"O César fez a cinematografia, ou seja, todo o visual, não só câmera. O Daniel desmontou a fita que eu havia rodado. Se tivesse chamado outro montador, seria outro filme. Do Bráulio, nem preciso falar. E a Kátia fez um trabalho importante com os atores: todo o processo de seleção, os ensaios. Depois, chamamos a Fátima Toledo, que fez *Pixote* e *Central do Brasil*, para trabalhar em cima dos personagens. Cada realizador se ocupou de sua área, mas também participou das outras. Só não abri mão da palavra final." Ele já havia dividido os créditos de direção em seus longas anteriores, *O Menino Maluquinho* (com Fabrizio Pinto) e *Domésticas, o Filme* (com Nando Olival).

COMÉDIA MALUCA

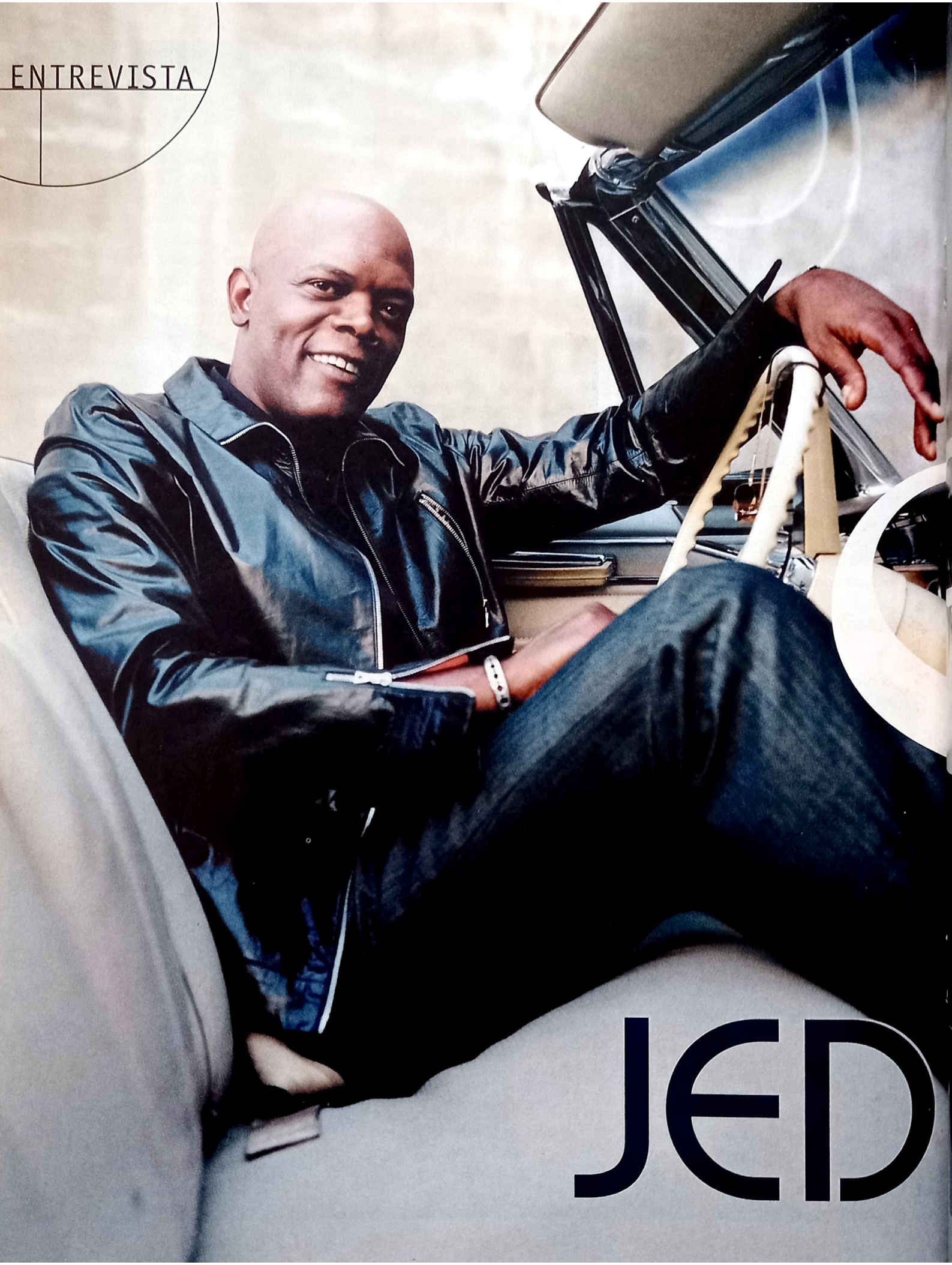
Meirelles trabalha no momento com Bráulio em uma proposta de longa que será encaminhada à Miramax. Se o desenvolvimento do roteiro for aprovado, ele será escrito em 2003, com filmagens previstas para 2004. "Chama-se *Intolerância II* e trata da globalização, ou do apartheid global entre o Primeiro e o Terceiro Mundo. Será falado em cinco línguas e filmado em vários países", resume. Antes, é provável que ele aceite um convite para dirigir uma produção internacional. Depois do sucesso em Cannes, nove propostas lhe foram encaminhadas, algumas envolvendo atores como Anthony Hopkins. Meirelles se diz interessado por duas: uma história ambientada em Cuba, e uma "comédia maluca" escrita por Steven Soderbergh. "Se é para trabalhar sob encomenda, prefiro o Soderbergh que rodar comerciais. Mas nunca pensei em fazer carreira em Hollywood", assegura. Nunca diga nunca outra vez, lembraria James Bond. ■

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O FILME

BRASIL, 2002. DE FERNANDO MEIRELLES. COM ALEXANDRE RODRIGUES, LEANDRO FIRMINO DA HORA. 130 MIN. WWW.CIDADEDEDEUS.COM.BR. LUMIERE. DRAMA.

ENTREVISTA



JED

Foto: Corbis Outline/Stock Photos

Samuel L. Jackson

O mais cool dos Jedi parte para a ação em *Ataque dos Clones* e discute, além de seu passado e seu presente, como conseguir o que quer sendo um cara legal

Por Roberto Sadovski

"De quem é essa tralha aqui?" Samuel L. Jackson é mesmo um sujeito sutil. Ao chegar para a entrevista no Rancho Skywalker, onde falou, entre outras coisas, sobre *Star Wars: Ataque dos Clones*, o ator de 54 anos – e quase uma centena de filmes no currículo – vai direto para uma sacola cheia de bonecos, naves e sabres de luz, tudo parte da máquina de marketing do longa de George Lucas, e não se faz de rogado ao dar uma conferida no material – que, quando digo que é meu, recebo um: "Mas não comprou nada do negão aqui, heim...". Não tinha na loja, Sam.

Apesar de seus papéis de coadjuvantes em filmes de primeira linha como *Jurassic Park* e *Jogos Patrióticos*, e de sua colaboração com o diretor Spike Lee (em *Faça a Coisa Certa*, *Mais e Melhores Blues* e *Febre da Selva*), Sam Jackson ganhou o grande público como Jules Winnfield, o assassino que cita a *Bíblia* antes de despachar suas vítimas em *Pulp Fiction*, o longa de Quentin Tarantino que revigorou o cinema independente em 1994.

De lá para cá, Jackson trabalhou sem parar, tanto em grandes produções (*Duro de Matar – A Vingança*, *Tempo de Matar*) como em trabalhos independentes (*O Violino Vermelho*, *187*), e as indefectíveis bombas (*Esfera*, *Despertar de Um Pesadelo*), até conquistar a posição de protagonista absoluto em *Shaft*. No meio tempo, Jackson aproveitou para "cantar a bola" e disse, no programa de entrevistas do apresentador Jay Leno, que se pudesse fazer um último filme em sua vida, gostaria que fosse qualquer um da nova trilogia *Star Wars*. George Lucas anotou o recado e o convocou para o papel do cavaleiro Jedi Mace Windu em *A Ameaça Fantasma*.

Este ano, Samuel Jackson voltou à carga como Windu em *Ataque dos Clones*, e engordou seu currículo em longas tão diferentes quanto a aventura *The 51st State* (com Robert Carlyle), o drama *Fora de Controle* (batendo de frente com Ben Affleck) e a ação sem tréguas *xXx – Triplo X* (ao lado de Vin Diesel). No horizonte estão uma versão em tela grande para a série de TV *S.W.A.T.*, mais uma parceria com John Travolta no thriller *Basic*, e a conclusão da saga espacial em *Episódio 3* – que ele discute, entre outras coisas, na entrevista a seguir. ▸▸

COM ATITUDE

amuel L. Jackson

"Fiz um treinamento Jedi básico e incorporei movimentos de filmes de artes marciais Hong Kong, espadachins chineses, coisas que eu adoro"

Então George Lucas lhe deu um sabre de luz roxo. Qual é a história?
Sei lá... (*risos*) Eu pedi, ele concordou, e foi isso.

Pelo menos você não ficou sentado o tempo todo no Conselho Jedi...
Para você ver. Eu mostrei que Mace Windu não está para brincadeiras.

Está em seus planos "sugerir" que gostaria de participar de algum outro grande filme? Digamos que com *Star Wars* funcionou bem...
Para ser sincero, não consigo pensar em nenhum projeto grande que eu realmente gostaria de fazer. Mas eu confesso que não sabia que tinha esse poder todo.

Mas você é o Jedi Superfly, ora, claro que tem esse poder...
(*risos*) Tá certo, obrigado então...

Você ganhou algum bonequinho do Mace Windu?
Sim, alguns.

E qual é melhor? Este ou o que fizeram para Shaft?
Ah, Mace é melhor. Principalmente o que tem roupa de verdade.

Como foi trabalhar com o Yoda? Ele é bom ator?
Sabe, eu nem o vi desta vez. Em todas as cenas nas quais rodei com ele, estava na verdade trabalhando com meu ator preferido: eu. (*risos*) George apontava para onde Yoda deveria estar e eu fazia o que tinha de fazer. Em *A Ameaça Fantasma* ainda tinha o boneco. Mas me dou muito bem com o Yoda.

Você não acha estranho trabalhar em frente do fundo azul o tempo todo, sem cenários?
É meio esquisito. Mas por outro lado, fico livre para usar a imaginação. Eu fazia isso o tempo todo quando era criança, depois de assistir a um filme ou ler um livro – eu imitava vozes, pulava na cama, fazia a maior bagunça... até alguém entrar no quarto e gritar: "Cala a boca e fica quieto!". O mais legal é que agora eu sou pago para fazer isso.

George alguma vez disse: "Cala a boca e fica quieto!"?
Não. Ele dizia: "Corta" (*risos*).

O que você pode falar sobre seu treinamento Jedi?
Foi interessante. Um treinamento básico, de esgrima – nada que a gente não estude na escola de arte dramática. Eu incorporei algumas coisas de filmes de Hong Kong, que eu adoro. Alguns movimentos, um pouco dos espadachins chineses, coisas assim.

Diz a lenda que George Lucas não é um bom diretor de atores. Como foi seu relacionamento com ele no set?
Ele é um sujeito muito bacana, e entende que parte do sucesso de *Star Wars* se deve à escolha das pessoas certas para os papéis certos. O que ele espera é que cada ator mantenha o controle de seu personagem, entenda sua parte nesse universo. Não é nada tão difícil de fazer. E, convenhamos, é um imenso playground, e não sobre "qual é minha motivação". Por favor... (*risos*)

George adiantou alguma coisa para você sobre *Episódio 3*?
Ele disse que ainda não sabe o que vai acontecer. E eu acredito. O cara está ocupado, tem o novo Indiana Jones...

Você ficou triste ao saber da morte de Mace Windu?
Não, claro que não. Faz parte de ser um Jedi. E não que ele estivesse em *Episódio 4* – eu não estava lá! (*risos*)

Existe toda uma história por trás de Windu, em livros e histórias em quadrinhos...
Eu sei, isso é muito bacana. Mas se eu tenho alguma dúvida, pergunto ao George. "Por que eu tenho um sabre de luz roxo?" Consegui no mercado negro... (*mais risos*)

Por falar em quadrinhos, ontem estava lendo um gibi e um personagem disse que, se um filme fosse feito baseado nele, só Samuel L. Jackson poderia interpretá-lo...
Sério? E qual era o gibi?

***The Ultimates*, que é uma reinvenção dos Vingadores.**
Hmmm... isso é interessante. Eu adoro quadrinhos, compro religiosamente todos os meses.

E agora com *Homem-Aranha* os quadrinhos viraram a grande fonte de inspiração do cinema...
Na verdade, essa febre começou com *O Corvo*. Lembro-me de ler a série original e pensar: "Hmmm, isso daria um belo filme". De repente, lançaram o filme.

Alguma HQ em particular que você gostaria de atuar em uma adaptação?
Eu faria num piscar de olhos uma série de Frank Miller que ele reluta em transformar em filme, *Sin City* (*uma "cidade" na qual são ambientadas verdadeiras histórias noir*). Qualquer *Sin City* seria do cacete. Mas ele não libera, o que é uma pena. Seria a adaptação suprema de uma HQ.

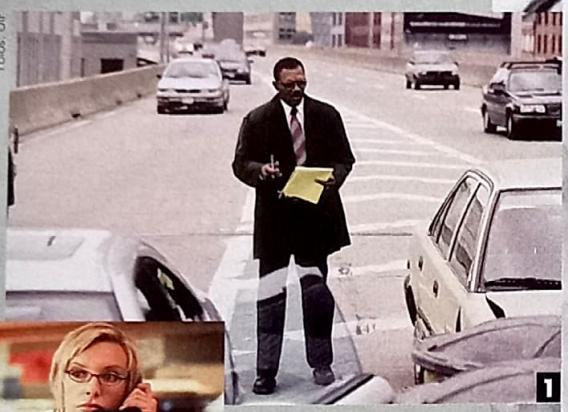
Alguma chance de você voltar a trabalhar com Quentin Tarantino

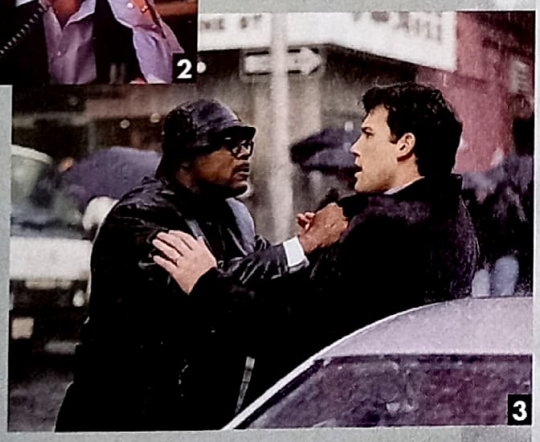
(*Jackson deu as caras em* Pulp Fiction *e em* Jackie Brown)?
Em *Kill Bill*, o longa novo? Ah, não existe um papel para mim. Mas a minha mulher (*a atriz LaTanya Richardson*) está no filme, e agora ela finalmente pode parar de me perguntar como foi trabalhar com Tarantino. Chegamos a falar sobre um papel em sua próxima obra (*o filme de guerra* Inglorious Bastards), mas ele está muito ocupado com *Kill Bill* agora, sendo levantado por fios e preparando-se para virar um astro das artes marciais (*risos*).

Algo que você não está tão distante, com Mace Windu e seu sabre de luz roxo...
Ah, se você quiser pode comprar um igual. Procura em uma loja de brinquedos...

Já procurei. Eles não têm.
Então provavelmente se esgotou. As minhas coisas geralmente vendem rápido (*risos*). ■

Fotos: UIP





Calmaria e tempestade: (1) Sam Jackson é deixado à deriva; (2) Toni Collette tenta salvar a carreira de seu patrão, Ben Affleck, que (3) tem um dia ruim com Jackson

FORA DE CONTROLE

Samuel L. Jackson e Ben Affleck travam uma guerra particular neste verdadeiro dia de cão

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Não é preciso mais que um segundo para estragar um dia perfeito. O advogado Gaven Banek (Ben Affleck) trabalha em uma grande firma ao lado de seu sogro e, se jogar de acordo com as regras, garante seu futuro de riqueza e poder. Já Doyle Gipson (Samuel L. Jackson), vendedor de seguros que se recupera do alcoolismo, só pensa em garantir um empréstimo para comprar uma casa e salvar sua família, estilhaçada por seu vício. Dois indivíduos que jamais cruzariam caminhos.

Claro que o acaso se coloca na estrada dos dois, e Banek bate no carro de Gipson. Apressado para entregar documentos vitais à Corte, o advogado simplesmente vai embora, deixando o vendedor à deriva – que chega atrasado em seu compromisso, e perde a chance de reconstruir sua família. A história acabaria aí, se os documentos de Banek, que envolvem o controle de uma fundação de milhões de dólares, não terminassem nas mãos de Gipson. A frustração, pressa e desespero dos dois homens em recuperar seu futuro transforma um incidente que poderia ser resolvido com diálogo em uma verdadeira guerra, com os dois testando os limites da moral e da ética e jogando a civilidade no bueiro.

O roteiro inteligente do estreante Chap Taylor evita apontar mocinhos e vilões e concentra-se em mostrar como o ser humano é capaz de regredir à barbárie quando se encontra visivelmente sem alternativas. Tanto Banek quanto Gipson, aparentemente pessoas de boa índole e caráter, mostram-se capazes dos atos mais questionáveis para acuar um ao outro – até começarem a racionalizar suas ações e suas próprias vidas. Roger Michell, que dirigiu *Um Lugar Chamado Notting Hill*, joga bem com a personalidade de Affleck e Jackson, equilibrando o jeitão sonolento do primeiro com a fúria sempre reprimida do segundo. E o melhor: em vez de concluir a trama com socos e pontapés, Michell opta em mostrar que, mesmo em momentos de crise, ainda somos capazes de agir como seres humanos civilizados. E quem diria que um filme hollywoodiano ainda poderia dar uma lição de moral?

R.S.

CHANGING LANES, EUA, 2002. DE ROGER MICHELL. COM BEN AFFLECK, SAMUEL L. JACKSON, TONI COLLETTE, SYDNEY POLLACK, RICHARD JENKINS, KIM STAUNTON, AMANDA PEET. 99 MIN. WWW.CHANGINGLANES.COM. UIP. DRAMA.

OS INCRÍVEIS FILMES QUE DERRETIAM

Na cola do lançamento de Malditas Aranhas!, SET preparou uma seleção com o melhor dos filmes B de apavorar – em todos os sentidos...

Seleção e resenhas por Eduardo Torelli

Não dá para competir com os filmes B – eles proliferam como ratos de esgoto. Basta Hollywood inventar um *Exterminador do Futuro* para produtoras obscuras colocarem na praça dezenas de *Elevadores Assassinos* e *Comboios do Terror*. Para cada *Aracnofobia* há cem *Impérios das Aranhas* – para cada *O Sexto Sentido*, mil *Cemitérios Malditos*. O cinema trash é particularmente engraçado quando tenta copiar o cinemão – mas vale lembrar que o oposto também acontece: há trinta anos, quando foi lançado *O Massacre da Serra Elétrica*, nenhum estúdio "sério" realizaria um longa em que o herói fosse um canibal. Hoje, Hannibal Lecter é sinônimo de bilheterias colossais.

Portanto, seja como laboratório de experimentação técnica, seja para nos fazer rir, a cultura trash tem lá sua razão de existir. Caberá ao leitor separar o joio do trigo e decidir quais dos filmes listados nesta seleção possuem valor artístico, e quais não passam de mera picaretagem. É importante salientar que a maioria dos títulos foi lançada no Brasil há anos, no formato VHS. Será difícil encontrá-los atualmente – mas a busca valerá a pena, e garimpar também faz parte do espírito B. Parafraseando o "sábio" Mago Criswell, na introdução de *Plan 9 From Other Space*: "Esses eventos futuristas poderão afetar sua vida no futuro!".

GRUPO SANGÜÍNEO 1: Feras Atômicas

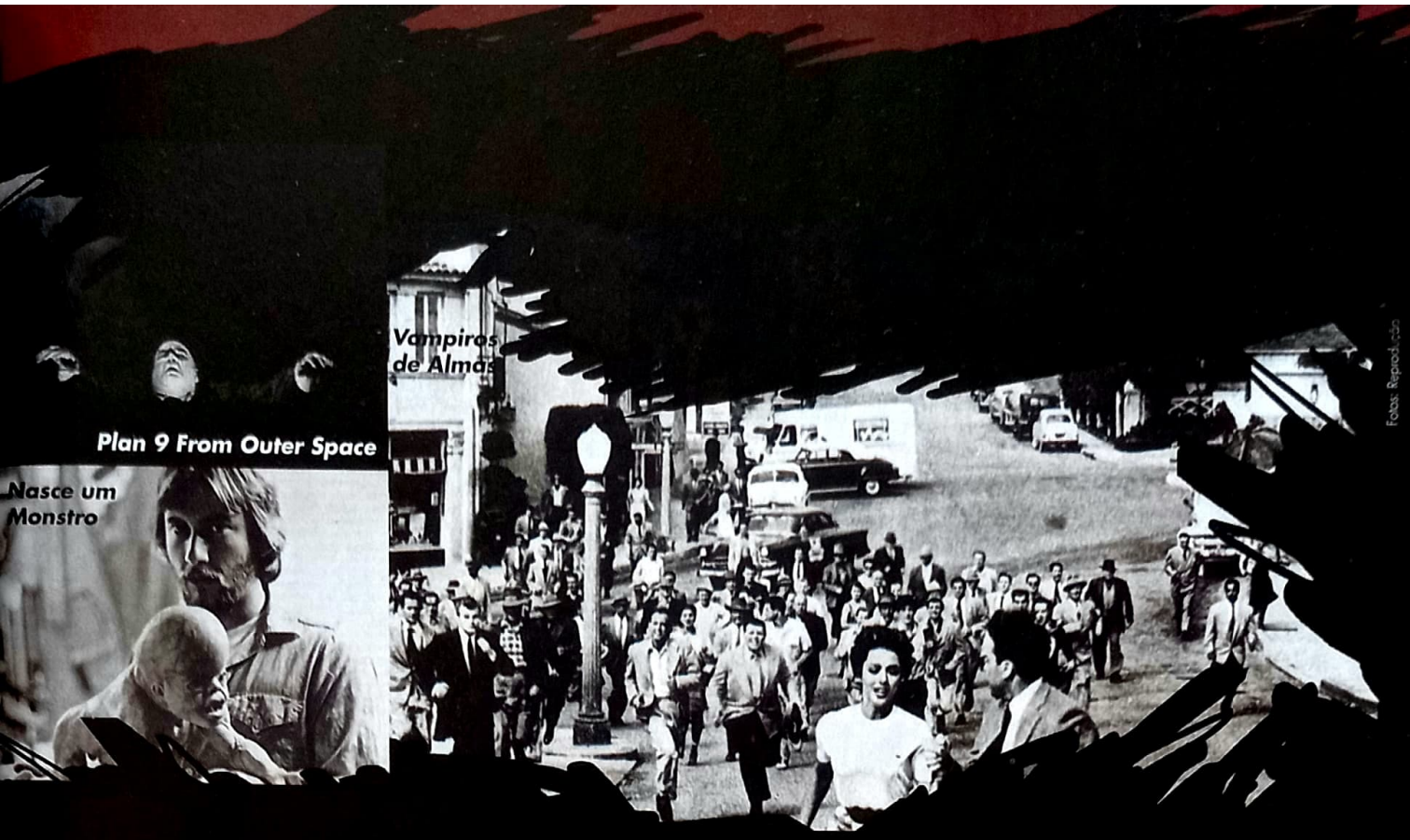
O IMPÉRIO DAS ARANHAS

Aracnídeos mutantes declaram guerra a população de vilarejo norte-americano. William Shatner (o Capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*) é convocado a combater a ameaça. Horror zoológico horrível, dirigido por um *expert* no gênero: John "Bud" Cardos, que também responde a processos por *Mutante* (1983).

KINGDOM OF THE SPIDERS, EUA, 1977. DE JOHN "BUD" CARDOS. COM WILLIAM SHATNER, WOODE STRODE. 85 MIN. DIV.

A FÚRIA DAS FERAS ATÔMICAS

Adaptação chinfrim de *O Alimento dos Deuses*, romance de H.G. Wells. Em ilha canadense, animais têm acesso a droga experimental que os torna gigantescos. Em



tempos de CGI, os "efeitos especiais" da produção parecem jurássicos: algumas das "feras atômicas" lembram alegorias do Carnaval carioca.

FOOD OF GODS, EUA, 1976. DE BERT GORDON. COM MARJOE GORTNER, PAMELA FRANKLYN. 88 MINUTOS. GLOBO VIDEO

ALLIGATOR, O JACARÉ GIGANTE

Jacaré colossal irrompe nas ruas de Chicago, após sofrer mutação nos esgotos da cidade. *Alligator* fez sucesso no Brasil nos anos 80, ao ser exibido *ad nauseum* pelo SBT (em seu programa dominical, o Homem do Baú afirmava que o filme era "muuuiito bom").

ALLIGATOR, EUA, 1980. DE LEWIS TEAGUE. COM ROBERT FOSTER, ROBIN RIKER. 85 MINUTOS. PARIS

A INVASÃO DAS ARANHAS GIGANTES

O título já diz tudo – ou não? Meteorito despenca nos EUA e liberta aranhas descomunais, que ameaçam a supremacia humana.

THE GIANT SPIDER INVASION, EUA, 1975. DE BILL REBANE. COM STEVE BRODIE, BARBARA HALE. 85 MINUTOS. PARIS VIDEO

A INVASÃO DAS RÃS

Clássico filme "poeira" que sobreviveu aos *drive-ins* e se inscreveu na memória de muitos aficionados de terror. O título trai a idéia principal do roteiro, já que a tal invasão não é orquestrada apenas por rãs, mas por todos os tipos de répteis. Apesar da realização mambembe, a trama tem ritmo, prende a atenção.

FROGS, EUA, 1972. DE GEORGE MCCOWAN. COM RAY MILLAND, SAM ELLIOT. 93 MINUTOS. DIF

GRUPO SANGÜÍNEO 2: O Terror Vem do Espaço!

VAMPIROS DE ALMAS

Charmosa ficção "B" da década de 50 – e a que mais explicitamente mostrou a paranóia comunista. Kevin McCarthy enfrenta conspiração interplanetária para substituir humanos por réplicas sem emoção. Apesar do orçamento modesto, um programão.

INVASION OF THE BODY SNATCHERS, EUA, 1956. DE DON SIEGEL. COM KEVIN MCCARTHY, DANA WYNTER. 80 MINUTOS. REPUBLIC

PLAN 9 FROM OUTER SPACE

Samba do marciano doido dirigido por Edward Wood Jr., considerado o pior dos cineastas. A trama tem algo a ver com invasões alienígenas e cadáveres ressuscitados, embora a conexão entre os dois tópicos nunca fique muito clara. Vencedor de dois Perus de Ouro na categoria Pior Filme.

EUA, 1950. DE ED WOOD. COM BELA LUGOSI, VAMPIRA. 79 MINUTOS. CONTINENTAL

ELES VIVEM!

Sacada fantasia apocalíptica de John Carpenter (*Fantasmas de Marte*), construída à base de muita originalidade e pouquíssima grana. Estivador descobre que a Terra é controlada por aliens travestidos de humanos. O passaporte para esse mundo surreal é um par de óculos encontrado no lixo, que revelam a real natureza dos invasores.

THEY LIVE!, EUA, 1988. DE JOHN CARPENTER. COM RODDY PIPER, KEITH DAVID. 99 MINUTOS. LK-TEL

A VISÃO DO TERROR

Monstro escapa de prisão de segurança máxima em Plutão e esconde-se na Terra, onde é adotado por família norte-americana. Antes do fim do filme, a criatura trucida o cast humano. Ainda assim, é o único ser pensante da trama.

TERROR VISION, EUA, 1986. DE TED NICOLAOU. COM DIANE FRANKLIN, ALEJANDRO REY. 84 MINUTOS. VTI

GRUPO SANGÜÍNEO 3: O Sobrenatural, Esse Desconhecido

O CEMITÉRIO MALDITO

Legal adaptação do romance homônimo de Stephen King para o cinema – embora o filme apele para clichês duvidosos: tripas penduradas, sanguinolência gratuita e diálogos infames ("Às vezes, a morte é melhor!"). Mas o clima funciona – particularmente, na cena em que garotinho é atropelado por caminhão.

PET SEMATARY, EUA, 1989. DE MARY LAMBERT. COM DALE MIDKIFF, MICHAEL LOMBARD. 103 MINUTOS. CIC

A CASA DO ESPANTO

"Ding, Dong – Você está morto!" O que esperar de um filme que se apresenta com tal slogan? Ao pé da letra, nem é uma fita de terror, mas uma paródia ao gênero. Escritor muda-se para casa assombrada e passa a conviver com população de fantasmas. Dirigido por Steve Miner – o psicopata responsável pelos capítulos mais violentos da série *Sexta-Feira 13*.

HOUSE, EUA, 1986. DE STEVE MINER. COM WILLIAM KATT, GEORGE WENDT. 93 MINUTOS. FLASHBACK

OS INCRÍVEIS FILMES QUE DERRETIAM

Fotos: Reprodução

1

2

3

Haja estômago: (1) a criatura de *A Visão do Terror*; (2) um dos aliens podreira de *Eles Vivem!*; (3) uma vítima da *Fúria das Feras Atômicas*; (4) de olho em *O Cemitério Maldito*

De mortos e vivos a insetos gigantes – passando pelo próprio capeta – entra de tudo

A NOITE DOS MORTOS VIVOS

Mescla de horror e ficção, este título marcou época e iniciou o segmento dos filmes sobre zumbis, muito populares nos anos 80. Pessoas isolam-se em fazenda quando substância misteriosa vivifica cadáveres de um cemitério.

NIGHT OF THE LIVING DEAD, EUA, 1968. DE GEORGE ROMERO. COM JUDITH O'DEA, RUSSEL STREINER. 85 MINUTOS. CONTINENTAL

A MORTE DO DEMÔNIO

Antes de trabalhar com orçamentos milionários, como o de *Homem-Aranha*, Sam Reimi estreou com este filme B memorável: em cabana isolada na floresta, jovens encontram livro profano que liberta demônios e almas penadas.

EVIL DEAD, EUA, 1983. DE SAM REIMI. COM BRUCE CAMPBELL, BETSY BAKER. 90 MINUTOS. LOOK

ZOLTAN – O CÃO VAMPIRO DE DRÁCULA

Albert Band (produtor de *A Visão do Terror*) volta a atacar – para variar, em outro longa infame. Como o título já entrega, Zoltan é bichinho de estimação do Rei dos Vampiros. Seria mais engraçado se acabasse com um esclarecimento politicamente correto, do tipo: "Nenhum cão vampiro real foi ferido ou maltratado durante a realização desse filme".

ZOLTAN, HOUND OF DRACULA, EUA, 1978. DE ALBERT BAND. COM MICHAEL PATAKI, REGGIE NALDER. 85 MINUTOS. VTI

GRUPO SANGÜÍNEO 4: O Fim Está Próximo

CONDIÇÃO DE DEFESA

Versão trash de *O Planeta dos Macacos*. Astronautas regressam à Terra e a encontram destruída por guerra atômica. Tribos canibais disputam o direito de mandá-los para o bucho.

DEF-CON 4 – DEFENSE CONDITION, EUA, 1984. DE PAUL DONOVAN. COM LENORE ZANN, MAURY CHAYKIN. 80 MINUTOS. TRANSVIDEO

CREPÚSCULO DO ANO 2024: O MENINO E SEU CACHORRO

Don Johnson (em tempos pré-*Miami Vice*) é o último sobrevivente do apocalipse nuclear. O melhor amigo do herói é um cão dotado de poderes telepáticos, incrivelmente inteligente. Um filme estranho, mas curioso.

A BOY AND HIS DOG, EUA, 1975. DE L.Q. JONES. COM DON JOHNSON, SUSANNE BENTON. 89 MINUTOS. NACIONAL VÍDEO

GRUPO SANGÜÍNEO 5: Estranhas Mutações

NASCE UM MONSTRO

Fitas sobre mutações eram comuns nos anos 70, mas poucas foram aterrorizantes e heréticas como esta. Mulher dá à luz um ser mutante – primeiro exemplar de uma linhagem de humanos dotada de garras e presas. A ótima trilha sonora de Bernard Hermann (colaborador do mestre Alfred Hitchcock) assegura o clima de suspense.

IT'S ALIVE, EUA, 1974. DE LARRY COHEN. COM JOHN RYAN, SHARON FARRELL. 92 MINUTOS. WARNER

CALAFRIOS

Em condomínio fechado canadense, esporo provoca alterações de comportamento nos moradores, que se entregam a orgias e assassinatos. O "mal" é disseminado por meio de sexo e sangue – detalhe curioso, considerando que o roteiro foi escrito anos antes do advento da AIDS.

SHIVERS, CANADÁ, 1975. DE DAVID CRONENBERG. COM PAUL HAMPTON, JOE SILVER. 87 MINUTOS. FJ LUCAS

A ILHA DOS HOMENS-PEIXE

Sobreviventes de naufrágio chegam em ilha habitada por seres meio homens, meio peixes. Espécie de *A Criatura da Lagoa Negra* no ataque – mas as máscaras de peixe provocam mais risos do que sustos.

THE ISLAND OF THE FISHMEN, EUA, 1979. DE SERGIO MARTINO. COM BARBARA BACH, CLAUDIO CASSINELLI. 85 MINUTOS. VIDEOCAST

O INCRÍVEL HOMEM QUE DERRETEU

De volta à Terra, astronauta descobre que seu corpo está se decompondo. O único modo de impedir a mutação é ingerir carne humana. Apesar da similaridade entre os títulos, não há paralelo algum entre esta bobagem e o ótimo *O Incrível Homem Que Encolheu*, clássico da ficção produzido nos anos 50.

THE INCREDIBLE MELTING MAN, EUA, 1977. DE WILLIAN SACHS. COM ALEX REBAR, MICHAEL ALDREGDE. 85 MINUTOS. GLOBO VIDEO

GRUPO SANGÜÍNEO 6: Máquinas Homicidas

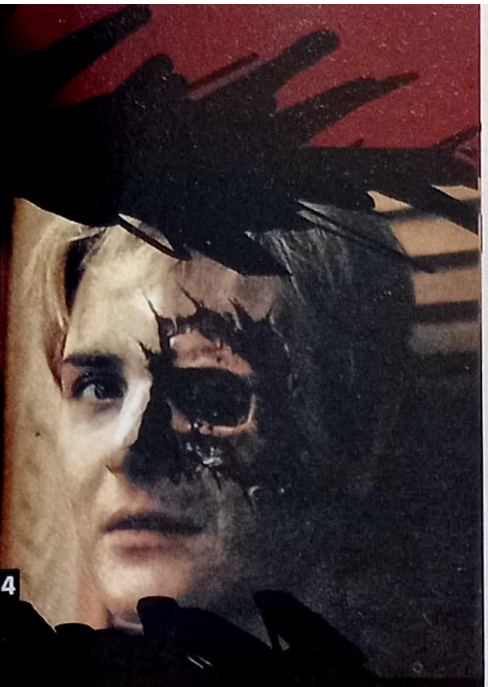
O ELEVADOR ASSASSINO

O diretor Dick Maas levou às últimas conseqüências a temática "homem versus máquina" nesta bizarra produção holandesa, estrelada por um elevador paranóico.

THE LIFT. HOLANDA, 1983. DE DICK MAAS. COM HUUB STAPEL, WILLEK VAN AMMELROOY. 95 MINUTOS. WARNER

COMBOIO DO TERROR

Stephen King criticou todos os cineastas que tentaram transpor sua obra para as telas – até



a mistura do cinema trash

pagar a língua dirigindo esta abobrinha: passagem de cometa nas proximidades da Terra transforma carros e caminhões em máquinas homicidas (Carl Sagan, socorro!).

MAXIMUM OVERDRIVE, EUA, 1986. DE STEPHEN KING. COM EMILIO ESTEVEZ, PAT HINGLE. 97 MINUTOS. CAPITAL FILMES

GRUPO SANGUINEO 7: Filmes Incrivelmente Estranhos

PALHAÇOS ASSASSINOS

Nave espacial em forma de tenda desce em cidadezinha dos EUA. Os tripulantes são palhaços interplanetários homicidas, que invadem a Terra com propósitos tão ou mais estúpidos do que este longa.

KILLER CLOWNS FROM OUTERSPACE, EUA, 1988. DE STEPHEN CHIODO. COM JOHN VERNON, GRANT CRAMER. 88 MINUTOS. ALVORADA

A AMBULÂNCIA

Desenhista descobre que ambulância seqüestra pessoas acidentadas em Nova York. Por trás dos desaparecimentos está um cientista, que utiliza cobaias humanas em sinistras experiências. Versão descerebrada de *Coma*.

THE AMBULANCE, EUA, 1990. DE LARRY COHEN. COM ERIC ROBERTS, JAMES EARL JONES. 95 MINUTOS. ABRIL VÍDEO

O CAMPO DO TERROR

Adolescentes perdidos no deserto enfrentam inusitada ameaça às suas vidas: espantalhos canibais. Atente para o slogan da produção: "Eles plantaram... A morte colheu.".

DARK HARVEST, EUA, 1992. DE JAMES I. NICHOLSON. COM JAMEE NATELLA, DAVID KRAMER. 90 MINUTOS. OPÇÃO

MALDITAS ARANHAS!

David Arquette enfrenta aracnídeos mutantes neste filme B para as novas gerações

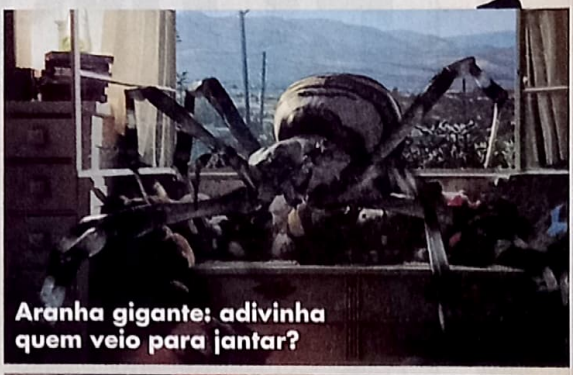
O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Malditas Aranhas! é engraçadíssimo. Melhor assim – seria trágico se fosse o contrário. Transcendendo o rótulo de "filme de monstros", trata-se de uma esperta (e inteligente) ode aos incontáveis *O Mundo em Perigo* e *Vampiros de Almas* perpetrados no passado. Na trama, centenas de aracnídeos sofrem bizarra mutação ao serem expostos a lixo tóxico. O que acontece então é previsível, como convém a qualquer filme B: população de cidadezinha une-se contra a ameaça e vê-se isolada em shopping center (ecos de *O Dia dos Mortos*?) enquanto os monstros gotejantes tentam invadir a fortaleza. O único ser pensante do longa é um menininho – outro clichê do gênero –, maduro para sua idade e expert em aracnídeos. E, lá pelos 90 minutos de filme, David Arquette pendura-se em uma torre de transmissão e manda bala em hordas de aranhas furiosas, gritando alucinadamente o título da fita. Levando-se em conta a intenção do projeto, o resultado não poderia ser melhor.

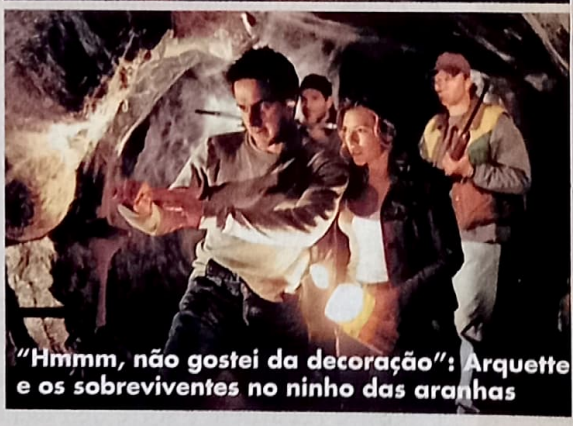
Realizar um filme B para o novo milênio era o sonho do trio Roland Emmerich, Dean Devlin e Ellory Elkayem – os dois primeiros respondem pela produção e o último, pela direção. O embrião de *Malditas Aranhas!* foi um curta-metragem de Elkayem (*Larger Than Life*), sobre um inseto tamanho-família que aterroriza uma dona de casa. Devlin e Emmerich decidiram refazê-lo em escala maior. Ambos já haviam tentado reproduzir o climão do cinema "poeira" da década de 50 em *Independence Day* e *Godzilla*. O problema dos esforços anteriores era o tom excessivamente sóbrio – *ID4* e o novo *Godzilla* levavam-se a sério, apesar de permitirem-se uma e outra tirada de humor. *Malditas Aranhas!* não padece desse mal, nem mesmo no que se refere aos efeitos especiais. Os insetos são legais, mas sem o "realismo" do próprio Godzilla ianque. Em certos momentos, são tão engraçados quanto o longa em questão. Devlin e Emmerich fizeram o filme B de seus sonhos – e por tabela, o filme pipoca mais inteligente dos últimos tempos.

E.T.

Fotos: Warner



Aranha gigante: adivinha quem veio para jantar?



"Hmmm, não gostei da decoração": Arquette e os sobreviventes no ninho das aranhas

EIGHT LEGGED FREAKS, EUA, 2002. DE ELLORY ELKAYEM. COM DAVID ARQUETTE, KARI WUHRER, SCOTT TERRA, SCARLET JOHANSSON, DOUG E. DOUG, RICK OVERTON. 99 MIN. WWW.EIGHTLEGGEDFREAKS.COM. WARNER. TERROR/COMÉDIA.

FOMOS HERÓIS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ironia do destino: bem na época em que o mundo foi surpreendido pelo atentado terrorista que destruiu o World Trade Center no ano passado, Hollywood preparava uma verdadeira saraivada de filmes de guerra. O primeiro a chegar seria *Códigos de Guerra* (que deverá estrear em setembro no Brasil), do diretor John Woo e estrelado por Nicolas Cage. A MGM achou que o público não estaria preparado para aceitar um filme do gênero tão próximo da tragédia e preferiu suspender o lançamento por mais de sete meses. Azar dele e sorte de *Falcão Negro em Perigo* (título que chega em DVD este mês), que acabou sendo lançado primeiro e se tornou o mais bem sucedido da leva. Logo em seguida veio *A Guerra de Hart* (estrelado por Bruce Willis), que não emplacou e, finalmente, *Fomos Heróis*.

Reunindo novamente a dupla responsável pelo sucesso de *Coração Valente*, o astro Mel Gibson e o roteirista Randall Wallace (e agora diretor), *Fomos Heróis* se destaca por oferecer uma visão mais humana da guerra. Claro, as seqüências de combate são de uma crueza exasperante e a violência pode chocar até os menos sensíveis, mas a produção alterna bem os momentos sangrentos do campo de batalha com a vida familiar dos soldados. Como no início da história, que mostra o relacionamento do tenente-coronel Hal Moore (Gibson), sua esposa Julie (Madeleine Stowe) e os filhos. Uma legítima representante da "família exemplar feliz", apesar de eles estarem todos morando em uma base militar – o que não deve passar muita tranqüilidade, diga-se de passagem.

O filme é baseado em fatos reais, tirados do livro escrito pelo jornalista Joseph Galloway (que no longa aparece e é interpretado por Barry Pepper) em parceria com o próprio Moore, e retrata o início da interferência dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã. O personagem de Gibson é encarregado de comandar uma tropa na primeira grande batalha dos americanos em território inimigo. Em um lugar que ficou conhecido posteriormente como o "Vale da Morte" (o que faz sentido), seu pelotão é cercada por nada menos que 2 mil soldados do exér-

Fotos: Europa

Combate: (1) Gibson em momento familiar; (2) no campo de batalha; (3) ao lado de Barry Pepper; (4) esposas apreensivas

Mel Gibson e Randall Wallace repetem a dobradinha de *Coração Valente* e embarcam para o Vietnã neste drama de guerra violento, dramático e emocionante

cito norte-vietnamita. Grande parte do filme mostra as barbaridades que marcaram esse confronto – de ambos os lados.

Ao contrário do que acontece no frenético *Falcão Negro em Perigo*, onde o diretor Ridley Scott simplesmente não deixava o espectador respirar com ação praticamente ininterrupta, Wallace prefere quebrar o ritmo com momentos de calmaria. Mas não pense que sejam menos dramáticos. Principalmente nas cenas das entregas das cartas. Explica-se: sempre que alguém morria no campo de batalha, seus familiares eram pegos de surpresa com aquela terrível correspondência de condolências. É nessa hora que a guerra mostrava seu lado mais perverso.

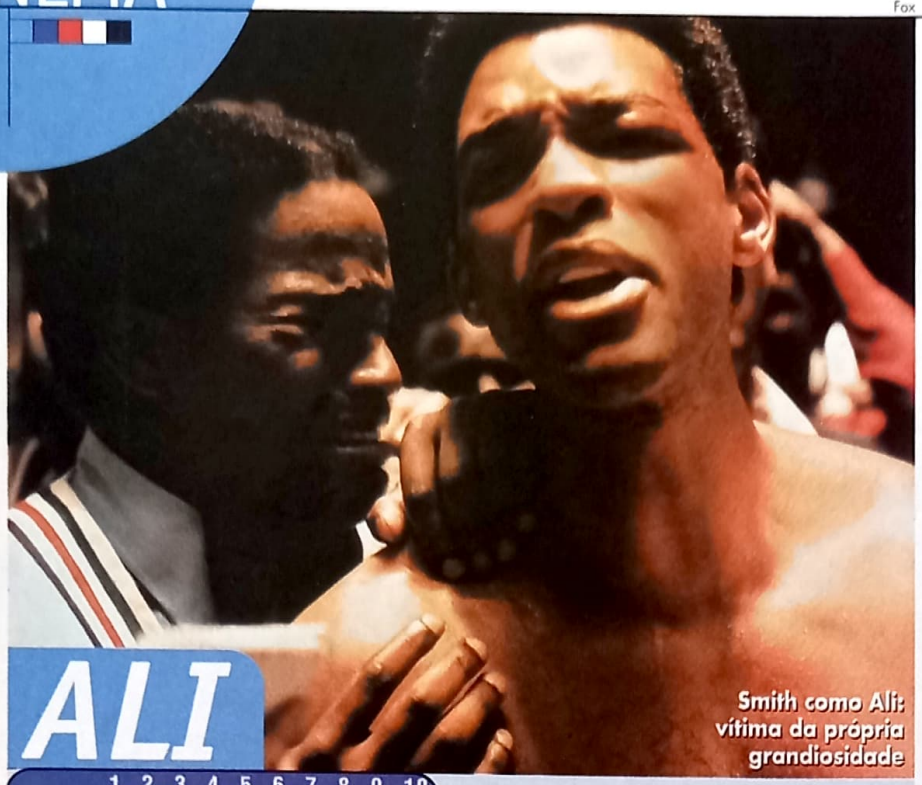
O elenco traz alguns nomes conhecidos como Greg Kinnear (de *Melhor É Impossível*) e Chris Klein (*American Pie*), mas o destaque mesmo fica para a interpretação de Sam Elliott (que poderá ser visto no próximo ano na versão cinematográfica de *Hulk*), que vive o rabugento sargento-major Basil Plumley. Elliott faz aquele oficial veterano, que se dá ao luxo de ficar em pé em meio a um tiroteio pesado como se nada estivesse acontecendo. Cada murmúrio – apesar de muitas vezes quase incompreensível – rende boas risadas. A despeito de extremamente sério, ele funciona no fim como elemento humorístico do filme.

O título em português permite uma idéia um pouco errada da fita. O original *We Were Soldiers* (*Fomos Soldados*) dá a entender que, acima de tudo, todos estavam lá para cumprir o seu dever, e não para se tornar heróis. O único objetivo deles era servir o país, ajudar uns aos outros e voltar sãos e salvos para suas famílias. Com exceção de Moore, que tinha a responsabilidade de não deixar ninguém para trás. Ele até pode ter sido o grande herói, mas em nenhum momento isso fica explícito. Ainda mais em uma guerra que entrou para a história como a grande derrota dos americanos.

Ricardo Matsumoto

WE WERE SOLDIERS, EUA, 2002. DE RANDALL WALLACE. COM MEL GIBSON, MADELEINE STOWE, GREG KINNEAR, SAM ELLIOTT, CHRIS KLEIN, BARRY PEPPER, KERI RUSSELL. 138 MIN. WWW.WEWERESOLDIERS.COM. EUROPA. GUERRA.

Fox



Smith como Ali: vítima da própria grandiosidade

ALI

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Grandes homens caíram diante de si mesmos. Cassius Clay, conhecido por seu nome islã Muhammad Ali, chegou a tropeçar em seus pés, mas nunca baixou a guarda para homem nenhum. Sua pretensão era seu limite, seu limite era guiado pela categoria e talento. O diretor Michael Mann parece que foi contagiado pelo espírito do maior boxeador da história, mas, como ele bem sabe hoje, ele não é nenhum Muhammad Ali. Recém-saído de um filme brilhante e concorrente ao Oscar (*O Informante*), Mann deu um passo maior que a perna ao aceitar levar a biografia de Ali para os cinemas. Toda a história foi conduzida para outra vez conquistar a Academia e seus velhinhos. Duvida? Some a fórmula: é a dramática e vencedora trama redentora de um campeão (Ali perdeu, venceu e por fim enfrentou o mal de Parkinson); é um mito amado pelos americanos (e só por eles, diga-se de passagem, pois no Brasil até o zagueiro Lúcio é mais herói); e é um astro negro querendo ser respeitado como ator de verdade (Will Smith, que consegue pelo menos alcançar esse objetivo e acabou sendo indicado para o Oscar de melhor ator). A tramóia no papel acabou sendo melhor que a prática.

Ali tem algumas seqüências memoráveis – a visita do lutador à África, quando é cercado por crianças em treinamentos e adorado como um Deus por um estádio de futebol – e um Jon Voight irreconhecível sob quilos de maquiagem para retratar o comentarista Howard Cosell, um dos poucos a apoiar o *boxer* depois de sua recusa a lutar no Vietnã. No entanto, a obra cai vítima de sua vontade de ser grandiosa demais, arrogante demais. Nada na produção parece ter saído do fruto do talento natural dos envolvidos, mas é apenas uma constatação da habilidade de cada um deles: a direção é elegante, a fotografia belíssima, atuações competentes e a edição não sai do manual de Hollywood. Eles apenas se esqueceram do que o próprio Ali nos ensina no filme: a falta de fé e alma pode levar o ser humano à ruína total. Amém.

Rodrigo Salem

EUA, 2001. DE MICHAEL MANN. COM WILL SMITH, JAMIE FOXX, JON VOIGHT, MARIO VAN PEEBLES, RON SILVER, JADA PINKETT SMITH, NONA GAYE. 156 MIN. WWW.SONY.COM/ALI/ FOX. DRAMA.

TUDO PARA FICAR COM ELE

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O título nacional força a semelhança com *Quem Vai Ficar com Mary?* – e a idéia procede, visto que *Tudo para Ficar com Ele* é praticamente uma versão feminina da comédia dos irmãos Farrelly. Tem fartas doses de baixaria – uma personagem fica entalada ao fazer sexo oral no namorado com piercing, outra tenta urinar num mictório masculino – e Cameron Diaz como protagonista. Pena que os Farrelly nada têm a ver com o filme, e o diretor Roger Kumble (de *Segundas Intenções*) não entende do riscado do gênero "comédia histriônica". Diaz, Christina Applegate e Selma Blair são três amigas que vivem para azarar e enlouquecer os homens em geral – e a platéia masculina do lado de cá da tela, já que passam metade da fita em sumárias calcinhas e top. Conselho: não assista acompanhado, ou a cotovelada da namorada/esposa será garantida. Quando Diaz esbarra fortuitamente num pretendente (o quase-gêmeo de Christopher Lambert, Thomas Jane), ela e suas colegas decidem ir atrás dele, envolvendo-se em confusões que vão das genuinamente engraçadas às más conduzidas pela mão de Kumble. Mas vale pela cena na loja de roupas, com Applegate brincando de *Flashdance* e Cameron Diaz encarnando a sósia da estrela pornô Ginger Lynn.

André Gordirro

Columbia

Diaz e cia.: azaração e calcinhas

THE SWEETEST THING, EUA, 2002. DE ROGER KUMBLE. COM CAMERON DIAZ, CHRISTINA APPLEGATE, SELMA BLAIR, PARKER POSEY, THOMAS JANE, JASON BATEMAN. 84 MIN. WWW.SONY.COM/THESWEETESTTHING. COLUMBIA. COMÉDIA.

AS MENINAS SUPERPODEROSAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Você nunca ouviu falar de Lindinha, Florzinha e Docinho, não sabe quem é esse tal de Macaco Louco e muito menos o que é o Elemento X? Tudo bem, não é preciso ter conhecimento prévio para curtir a versão cinematográfica do desenho da TV *As Meninas Superpoderosas*. Primeiro, o filme se encarrega de contar a origem dos personagens. Segundo, é tão divertido que até os pais irão dar boas gargalhadas. Com uma animação idêntica à da série, o longa usa computadores de modo quase imperceptível – o que ajuda a não descaracterizar o jeitão tosco que virou marca registrada do desenho. Fofo.

R.M.

Warner

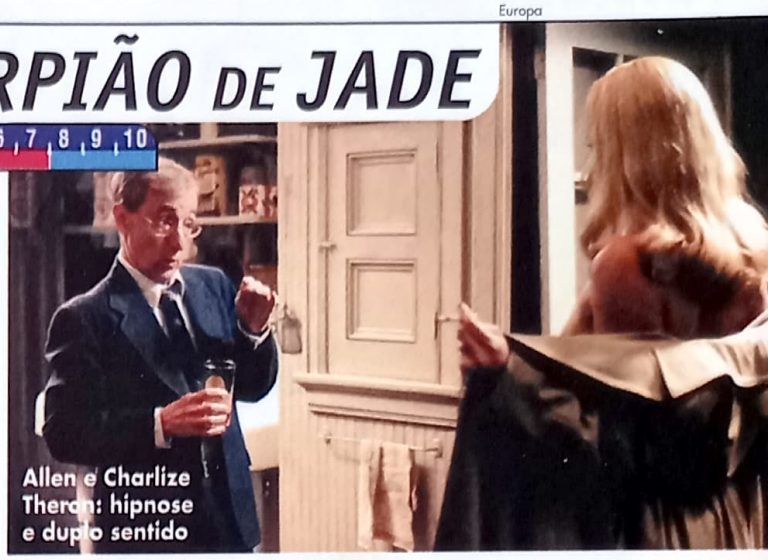
As meninas e o professor: origem

THE POWERPUFF GIRLS, EUA, 2002. **DE** CRAIG MCCRAKEN. **COM** AS VOZES DE CATHY CAVADINI, TARA STRONG, ELIZABETH DAILY. 87 MIN. WARNER. **INFANTIL**.

O ESCORPIÃO DE JADE

Europa

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10



Allen e Charlize Theron: hipnose e duplo sentido

Woody Allen apareceu de surpresa pela primeira vez no Oscar e comentou: "Quando me ligaram dizendo que era da Academia, pensei que eles estavam querendo pegar meus Oscar de volta, pois meu último filme, *O Escorpião de Jade*, não foi indicado para nada". Entre a risadaria geral, o discurso é a prova de que Allen é um ser humano acima da média, um diretor que os americanos deveriam aprender a respeitar mais antes que ele desapareça ou pare de fazer um trabalho por ano. *O Escorpião de Jade* não chega a ser uma obra-prima, mas é uma bela homenagem aos detetives dos anos 40 e às paródias dos Irmãos Marx, grandes ídolos de Allen. O cineasta está perfeito no papel do detetive de uma seguradora que é hipnotizado e acaba roubando jóias que um dia ajudou a proteger: ele é uma máquina de fabricação em massa de frases de duplo sentido – o que o diga Helen Hunt, a "rival" do pequeno investigador dentro da empresa. A presença do ator/diretor é magnética e hilariante. Pena que o roteiro não siga o mesmo caminho sempre.

R.Sl.

THE CURSE OF THE JADE SCORPION, EUA, 2001. **DE** WOODY ALLEN. **COM** WOODY ALLEN, HELEN HUNT, CHARLIZE THERON. 103 MIN. WWW.DREAMWORKS.COM/JADESCORPION. EUROPA. **COMÉDIA**.

HOMENS DE PRETO 2

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Homens de Preto fez rios de dinheiro em 1997, batendo competição pesada como *O Mundo Perdido* e *Batman & Robin*, por um único motivo: é um filme original e divertido. Will Smith e Tommy Lee Jones faziam o par perfeito, com a euforia do primeiro se equilibrando na calma irritante do segundo. Tudo para contar a história da agência governamental supersecreta que monitora a atividade de alienígenas na Terra. Aleluia: a química de Smith e Jones continua intacta neste *Homens de Preto 2* – mesmo que seja a única coisa boa mantida nos cinco anos que separam as duas produções. *MIB 2* só existe por causa de dinheiro. O tempo entre os dois filmes não existiu para trabalhar um bom roteiro, e sim para encontrar acordos monetários satisfatórios. A trama é uma cópia da original: alien malvado vem à Terra atrás de um artefato qualquer, e os MIB têm de detê-lo. O único lampejo de originalidade vem da inversão de papéis: agora o agente J (Smith) é o "veterano" que tem de guiar K (Jones), que teve sua memória neutralizada ao final do primeiro longa, e é obrigado a reintegrar a equipe. Certinho, burocrático e rápido como um cometa, *MIB 2* certamente justificará um terceiro. A esperança é que coadjuvantes bacanas, como o agente T (Patrick Warburton, ejetado em 10 minutos) e Michael Jackson ganhem mais exposição – e não Frank, o cachorro chato.

Columbia

Smith e Jones: mais do mesmo

Roberto Sadovski

MEN IN BLACK II, EUA, 2002. **DE** BARRY SONNENFELD. **COM** WILL SMITH, TOMMY LEE JONES, RIP TORN, LARA FLYNN BOYLE, JOHNNY KNOXVILLE, PATRICK WARBURTON, MICHAEL JACKSON. 88 MIN. WWW.MENINBLACK.COM. COLUMBIA. **COMÉDIA**.

O ASSALTO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se David Mamet quisesse ficar rico, mas milionário mesmo, ele deixava esse negócio de fazer filmes para "artistas" e colocava em prática os golpes que transforma em roteiro (e, mais tarde, em filmes). Desde *Jogo de Emoções*, Mamet mostra que leva jeito para bolar crimes perfeitos. Mas a trama deste *O Assalto*, se colocada em prática, ia garantir uma vida tranqüila em uma ilha do Caribe para o cineasta e dramaturgo. Ainda bem, para nós, que Mamet teima em deixar suas idéias no campo da ficção.

De cara, *O Assalto* sai na frente de 90 por cento dos thrillers do cinemão ianque com seu elenco afiado como um relógio suíço e encabeçado por Gene Hackman, em grande forma como um ladrão que, depois de ser filmado pelas câmeras de segurança de uma joalheria durante um assalto, decide jogar a toalha. Ele é obrigado, porém, a aceitar um último trabalho empurrado por seu "arranjador" (Danny DeVito, curiosamente assustador) para garantir uma grana e se aposentar tranqüilamente na Argentina (ah, se ele soubesse...). O problema é que Hackman terá também de levar a tiracolo uma sombra, Sam Rockwell, que tem coceira no dedo do gatilho.

Claro que, sendo uma trama de David Mamet (que também escreveu o roteiro de *Os Intocáveis*), absolutamente nem um suspiro é o que parece ser, e logo os personagens estão emaranhados em traição, falsidade e – claro – ambição. De uma hora para outra, a equipe de Hackman pode engendrar o crime perfeito (que envolve o roubo de um avião em plena pista do aeroporto, à luz do dia) ou cair direto nas mãos da Lei, dependendo de quem ele confiar. Mesmo que *O Assalto* passe do ponto perto do final, quando Mamet se torna consciente que pode ser muito esperto e teima em criar mais reviravoltas, a platéia já foi fisgada por sua inteligência e competência. Artigos cada vez mais raros.

R.S.

HEIST, EUA/CANADÁ, 2001. DE DAVID MAMET. COM GENE HACKMAN, DANNY DEVITO, DELROY LINDO, SAM ROCKWELL, REBECCA PIDGEON, RICKY JAY. 111 MIN. WWW.HEISTMOVIE.COM. WARNER. AÇÃO.

Warner

Gene e cia.: bandido, mas com classe

SUPER PAI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

Sabe aquele filme em que o mocinho apanha do valentão e no final tem sua vingança? Então eleve a faixa etária e terá *Super Pai*. Tim Allen, no piloto automático, vive o sujeito que apanha de um colega de trabalho na frente de sua filha. Após alguns dias sem sair de casa, e mordido pela humilhação, ele decide se vingar e começa a treinar artes marciais com o até engraçado ex-astro de filmes de ação – interpretado pelo ex-astro James Belushi. Sua atitude ousada faz com que seus colegas de trabalho, após marcada a revanche, passem a tratá-lo de forma diferente: eles o idolatram como se todos já tivessem sido espancados pelo mesmo valentão. Mas não há espaço para lutas espetaculares ou cenas de ação em *Super Pai*: o longa é uma comédia assumidamente infantil, com direito a "lição de moral" no final. O que não faz muita diferença: à exceção dos dois *Toy Story*, em que Allen emprestou a voz ao astronauta Buzz Lightyear, ele continua um ilustre desconhecido nas telas brazucas – situação que *Super Pai* dificilmente vai mudar.

Roberto Larroude

JOE SOMEBODY, EUA, 2001. DE JOHN PASQUIN. COM TIM ALLEN, JULIE BOWEN, KELLY LYNCH, JAMES BELUSHI, PATRICK WARBURTON. 98 MIN. WWW.JOESOMEBODYTHEMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA.

NUNCA MAIS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada contra filmes feministas, principalmente um no qual Jennifer Lopez faz a esposa perfeita que descobre que o marido é infiel, violento e psicótico. Mas o roteiro de *Nunca Mais* parece ter sido feito pela "Sociedade das Mulheres Oprimidas" (se existir algo assim, claro). Jennifer é Slim, garçonete que sonha encontrar o príncipe encantado. Seu desejo é atendido na forma do galante Mitch (Bill Campbell). Os dois se apaixonam, se casam e têm uma linda filhinha. Certo dia, Slim descobre que o marido tem um caso e, na hora de tirar satisfação, ao invés de desculpas leva uma bofetada e um soco na cara. Vaias para o sujeito, que chega ao cúmulo de se vangloriar de sua condição de homem forte e mulher fraca. A primeira hora do filme é bem conduzida pelo diretor Michael Apted (que dirigiu *007 – O Mundo Não É o Bastante*), com boa dose de suspense e ação. O problema é o personagem caricato de Campbell (que de homem ideal vira um monstro de uma hora para outra) e o momento "Karatê Kid" de Jennifer: cansada de fugir, ela decide fazer um treinamento "expresso" de artes marciais para enfrentar o maridão. E não é que a moça vira uma ninja mortal em dois tempos?

Jennifer: "Ah, que falta me faz o sr. Miyagi..."

Columbia

R.M.

ENOUGH, EUA, 2002. DE MICHAEL APTED. COM JENNIFER LOPEZ, BILL CAMPBELL, JULIETTE LEWIS, NOAH WYLE, FRED WARD. 114 MIN. WWW.SONY.COM/ENOUGH. COLUMBIA. DRAMA.

O PRÍNCIPE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de dar tratos ao mundo da bola em *Boleiros*, o diretor paulista Ugo Giorgetti (*Sábado*) reflete sobre o Brasil e a crise ética pela qual estamos passando em *O Príncipe*. Um ex-militante de esquerda (Eduardo Tornaghi, que andava para lá de sumido), autoexilado na França, volta de Paris para reencontrar o sobrinho (Ricardo Blat) que está doente. Ele promove uma verdadeira viagem no tempo ao rever velhos colegas de luta. Descobre que a maioria deles deixou os ideais em troca de uma vida mais cômoda e confortável, uma pequena parte se conformou com o papel que lhe destinaram e outra menor ainda abandonou tudo em favor do voluntariado. Giorgetti usa e abusa da ironia fina e de certo cinismo, que estão impressos em cada um dos tipos que povoam o filme. Se há algo a ser criticado talvez seja a desesperança e a falta de perspectiva que rondam a história.

Tornaghi e Bruna Lombardi: preparando *O Príncipe*

Mais Filmes

Alessandro Giannini

BRASIL, 2002. DE UGO GIORGETTI. COM EDUARDO TORNAGHI, BRUNA LOMBARDI, OTÁVIO AUGUSTO, EWERTON DE CASTRO, RICARDO BLAT. 92 MIN. WWW.SPFILMES.COM.BR. MAIS FILMES. DRAMA.

TEMPO DE RECOMEÇAR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se dependesse da premissa clichê – pai com câncer decide passar o verão com seu filho rebelde –, *Tempo de Recomeçar* passaria batido. Mas o que diferencia este drama da choradeira que sempre invade a TV são as interpretações marcantes de Kevin Kline, no papel de um arquiteto atropelado pela tecnologia e com pouco tempo de vida, e Hayden Christensen, o Anakin Skywalker de *Ataque dos Clones*, mostrando que, com um bom diretor de atores, entende mesmo do riscado. O que une pai e filho – que vive com a mãe e o padrasto ricaço – é a construção de uma nova casa, metáfora nada sutil para um recomeço em suas vidas.

Roberto Larroude

Kline e Christensen: metáforas

PlayArte

LIFE AS A HOUSE, EUA, 2001. DE IRWIN WINKLER. COM KEVIN KLINE, KRISTIN SCOTT THOMAS, HAYDEN CHRISTENSEN, JENA MALONE, MARY STEENBURGEN. 125 MIN. WWW.LIFEASAHOUSE.COM. PLAYARTE. DRAMA.

Lumiere

Affleck, Mewes e Smith: ligados na Internet

O IMPÉRIO (DO BESTEIROL) CONTRA-ATACA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Elevado ao status de Deus da cultura pop desde *Procura-Se Amy*, o diretor/roteirista/escritor de gibis Kevin Smith consegue fazer uma comédia acima da média, mesmo fazendo seu pior trabalho. *O Império (Do Besteirol) Contra-Ataca* (essa tradução horrenda merece um processo da Lucasfilm) é o último capítulo da saga de New Jersey, iniciada em *O Balconista*: o falante Jay (Jason Mewes) e o calado Silent Bob (Smith) descobrem que a Miramax está fazendo um filme sobre suas aventuras. Irados, os dois partem para Hollywood para pegar a grana dos direitos autorais ou impedir o estúdio de ir em frente. Especialista em diálogos espertos sobre histórias em quadrinhos, cinema e música, o cineasta escorrega quando se deixa levar por sua grande paixão: piadas sobre flatulência, fluídos corpóreos e ereções. Em determinados momentos, a produção parece ser apenas mais um *American Pie*. Mas as piadas da primeira meia hora e da chegada de Jay e Silent Bob em Hollywood (eles tiram sarro até mesmo da Miramax e de Ben Affleck) são imperdíveis, principalmente por causa das inúmeras participações especiais. Veja como ficou a continuação de *Gênio Indomável*... se você não cair da cadeira de tanto rir, pode procurar um analista.

R.Sl.

JAY & SILENT BOB STRIKE BACK, EUA, 2001. **DE** KEVIN SMITH. **COM** JASON MEWES, KEVIN SMITH, SHANNON ELIZABETH, BEN AFFLECK, ALI LARTER, JASON LEE, WILL FERRELL. 104 MIN. WWW.VIEWASKEW.COM. LUMIERE. **COMÉDIA.**

ENIGMA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

No auge da Segunda Guerra, a inteligência britânica tenta quebrar a codificação usada pelos submarinos nazistas – que podem ter mudado seu código Enigma com a ajuda de um espião. Um doss pesquisadores, Tom Jericho, descobre que sua própria namorada pode estar envolvida em espionagem e na revelação de segredos ao inimigo – quando ela desaparece, Jericho pede que sua melhor amiga o ajude a desvendar o mistério. Elegante e inteligente – ainda que pouco ágil – thriller de espionagem que ganha pontos com mais uma ótima interpretação de Kate Winslet.

R.S.

Lumiere

Scott e Kate: mistério na guerra

EUA/INGLATERRA/ALEMANHA, 2001. **DE** MICHAEL APTED. **COM** DOUGRAY SCOTT, KATE WINSLET, JEREMY NORTHAM, SAFFRON BURROWS, TOM HOLLANDER. 117 MIN. WWW.ENIGMA-THEMOVIE.COM. LUMIERE. **AVENTURA.**

INIMIGO EM CASA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Europa

Travolta: defendendo seu lar

John Travolta é um homem divorciado que vê sua ex-mulher se casando com um empresário (Vince Vaughn). Quando seu filho lhe conta que flagrou o padrasto assassinando um homem – e percebe sua intenção de se livrar de qualquer evidência –, Travolta decide defender sua família, nem que para isso tenha de recorrer à violência. Suspense que lembra o derivativo *Refém do Silêncio*, com Michael Douglas, por sua falta de lógica e conclusão violenta e inverossímel – e que você só arrisca se quiser *mesmo* ir ao cinema e já tenha visto todos os filmes em cartaz.

R.S.

DOMESTIC DISTURBANCE, EUA, 2001. **DE** HAROLD BECKER. **COM** JOHN TRAVOLTA, VINCE VAUGHN, TERI POLO, MATTHEW O'LEARY. 89 MIN. WWW.DOMESTICDISTURBANCE.COM. EUROPA. **SUSPENSE.**

NEVE PRA CACHORRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fato: crianças adoram cachorros. Como a Disney não arrisca na hora de embalar seus produtos, *Neve pra Cachorro* acerta na mosca – se você não tem mais de 10 anos de idade. Um dentista (Cuba Gooding Jr.) descobre que herdou uma manada de cães puxadores de trenó no Alasca. Ao chegar, descobre que tem um antagonista (James Coburn) e que os cães não são tão fofinhos assim. Os pequenos espectadores (e só eles) vão curtir. No resto, exóticos cães da raça husky, belas paisagens, muita neve e dois vencedores do Oscar provavelmente com contas a pagar.

R.L.

Buena Vista

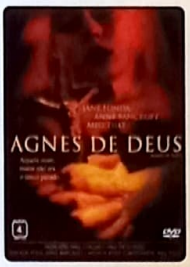
Cachorrada esperta: para crianças

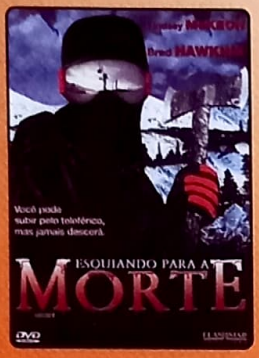
SNOW DOGS, EUA, 2002. **DE** BRIAN LEVANT. **COM** CUBA GOODING JR., JAMES COBURN, SISQÓ, NICHELLE NICHOLS. 99 MIN. WWW.DISNEY.COM/SNOWDOGS. BUENA VISTA. **COMÉDIA.**

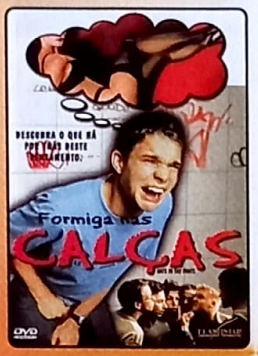
100% VIDEO®

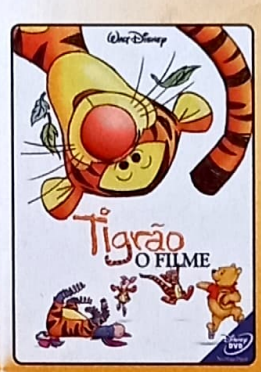
Nenhum filme será deixado para trás.

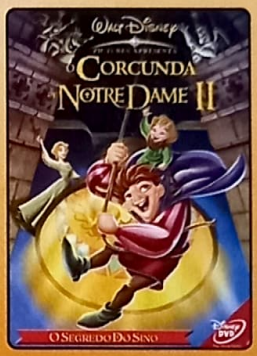
39,90 (Cada)



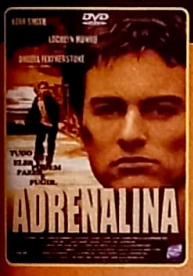


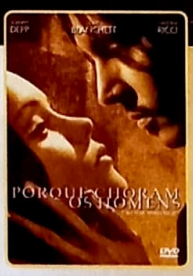






R$ 42,90 (Cada)





COLEÇÃO DE VOLTA PARA O FUTURO

3 DVD´S

RESERVE JÁ O SEU!!!

O SENHOR DOS ANÉIS

A SOCIEDADE DO ANEL

DVD DUPLO

44,90

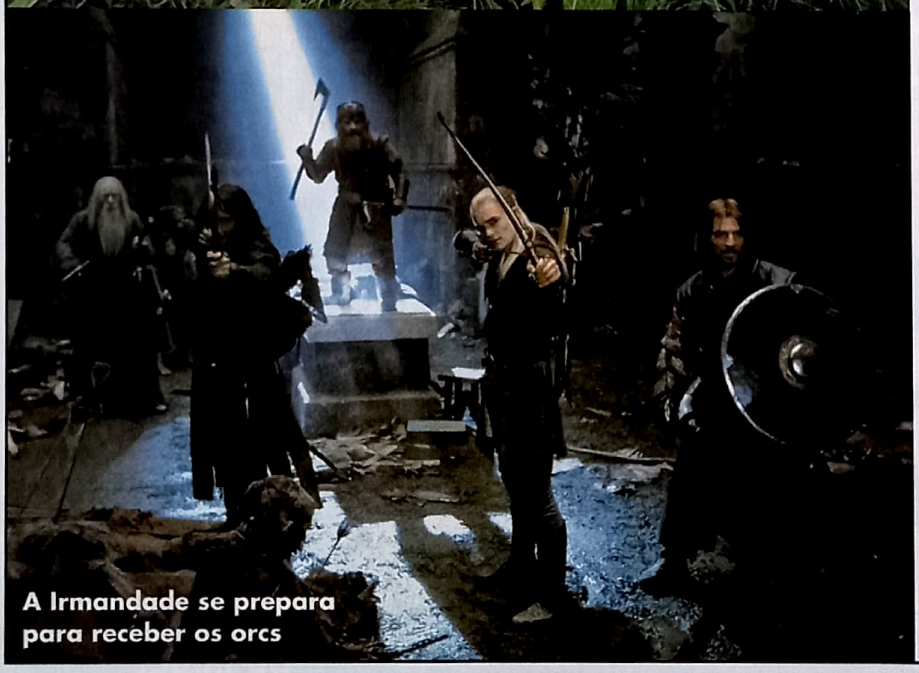
Digite: www.cemporcentodvd.com.br

Ou ligue: (19) 3234-0709

A SABATINA

Warner faz segredo do DVD Duplo de *O Senhor do*

Hobbits descansam antes da jornada



A Irmandade se prepara para receber os orcs

1. Por que você acha que essa não é uma matéria comum sobre o DVD duplo de *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*?

a) Porque a Warner resolveu manter o mistério sobre dez minutos de preview de *As Duas Torres* e só deixou para mostrar o DVD depois do fechamento de SET.

b) Porque os editores de SET ficaram sem cérebro depois de assistirem a *MIB 2*.

c) Porque os editores de SET estão curtindo um mês de férias nas Bahamas.

2. Este DVD duplo vem com a versão do diretor, com meia hora a mais de filme?

a) Não. A versão especial sai em novembro, numa caixa especial com quatro DVDs embalados numa construção imitando as estátuas dos Argonath. Mas a Warner não sabe se lançará o mimo no Brasil.

b) Não. As cenas com mais aparições de Aragorn, diálogos de Frodo e a famosa seqüência dos presentes de Galadriel foram acrescentadas e receberam nova trilha sonora. Mas Peter Jackson segurou para novembro.

c) Todas as alternativas anteriores.

3. Então é melhor esperar o outro lançamento e não gastar grana agora?

a) Não. Além da possibilidade de não sair por aqui, a caixa de novembro não tem nada a ver com o material extra contido neste lançamento duplo.

b) Não. Afinal, esse lançamento de

DO ANEL

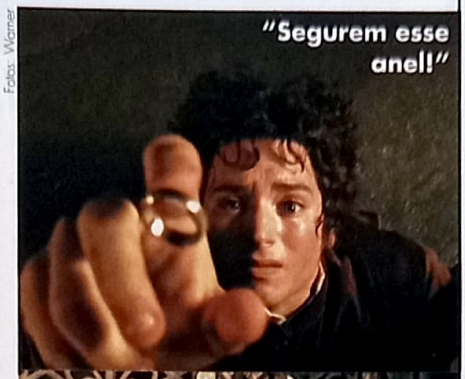
Anéis – A Sociedade do Anel e espera faturar alto

agosto é a versão do cinema que tanto amamos. E se a versão maior for chata?
c) Todas as alternativas anteriores.

4. Eu não vi *A Sociedade do Anel*. Por que deveria comprar o DVD duplo?
a) Porque é a adaptação de uma das maiores obras da imaginação humana. Conta a saga de um hobbit e de uma Irmandade formada por humanos, magos, anões e elfos em busca da destruição do Um Anel, um artefato que só pode ser pulverizado em plena Mordor, terra do Senhor das Trevas, Sauron. É um épico emocionante, com grandes atuações e cenas de ação de tirar o fôlego.
b) Porque a transposição do filme ficou perfeita. No conforto de casa, os efeitos especiais, o trabalho de cenários e a belíssima fotografia podem ser vistos ainda com mais detalhes. As imagens estão também mais nítidas em Widescreen.
c) Todas as alternativas anteriores.

5. Quais são os extras do DVD duplo?
a) *Bem-Vindo à Terra-Média: Especial de Hougton Mifflin*, especial sobre a criação literária de Tolkien que serve para quem não acompanhou os livros; *A Demanda do Anel: Especial da Fox TV*, um featurette interessante com entrevistas e imagens de bastidores (inclusive algumas poucas de *As Duas Torres*) que já foi exibido por aqui; *Uma Passagem para a Terra-Média*, documentário do *Sci-Fi Channel*; Destaques do *Lordofthering.net*, clipes, entrevistas e minidocumentários

Fotos: Warner



que estavam disponíveis no site oficial; preview do game *O Senhor dos Anéis*; preview da Edição Especial quádrupla; clipe de "May It Be", com Enya; e dez minutos de imagens de bastidores e cenas de *As Duas Torres*.
b) A sátira do Conselho de Elrond feita por Jack Black e Sarah Michelle Gellar no MTV Movie Awards; *Os Erros do Anel*, um especial sobre a vida dos fãs que viram o longa quatorze vezes seguidas para achar erros de continuidade que às vezes nem existem; e uma versão de uma hora e meia para quem reclamou da duração do primeiro filme.
c) Uma revista SET de dezembro de 2001 autografada pela redação.

Respostas: 1) a. 2) c. 3) c. 4) c. 5) a.

PROMOÇÃO DVD

O SENHOR DOS ANÉIS
A SOCIEDADE DO ANEL

"Qual é a sua cena preferida do filme? Por quê?"

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA EM, NO MÁXIMO, CINCO LINHAS E CONCORRA A 10 DVDS E PÔSTERES DO FILME.

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 5/9/2002. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual é a sua cena preferida do filme? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 8/9/2002. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Cada ganhador receberá 1 (um) DVD e 1 (um) pôster do filme. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2002. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclu-sivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subor-dinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

canal ABERTO

bronca

Gostaria de "agradecer" à revista SET pela resenha do DVD do filme *Barrados no Shopping* na edição de janeiro. No comentário assinado por André Gordirro, é chamada a atenção para o grande número de extras contidos no disco. São citados documentários, faixa de comentários e mais de uma hora de cenas cortadas. Pois bem, sempre confiei em SET como uma revista que informava corretamente as características dos lançamentos e produtos à venda no mercado brasileiro, e por isso adquiri pela Internet o DVD de *Barrados no Shopping*. Qual não foi a minha surpresa ao descobrir que o DVD possui como único extra o trailer de cinema!!! É incrível que SET, como a mais importante publicação de Cinema, Vídeo e DVD forneça uma informação tão equivocada para os seus leitores. Depois de pesquisar um pouco, descobri que a matéria se refere à edição americana do filme, mas esse detalhe não exime vocês de terem pisado feio na bola. O mínimo que vocês podem fazer é colocar uma retratação dessa matéria para que outros leitores não caiam na mesma armadilha.

Luciano Paulo Giehl – por e-mail

• *Caro Luciano, na época do fechamento daquela edição, a informação que recebemos da distribuidora é que o lançamento seria igual ao americano. Por essa razão, André Gordirro fez sua avaliação em cima da versão gringa. Não havia sido divulgado que o título faria parte de um pacote com preços reduzidos e não traria os extras. Outros leitores reclamaram, e resolvemos publicar sua carta. Pedimos desculpas pela informação errada e aproveitamos para dizer que estamos tomando mais cuidado com dados passados pelas distribuidoras. Na maioria das vezes, temos o disco para testar – mas nem sempre.*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO DVD SET", O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

Versátil

Relacionamento tenso: obra arrebatadora

ROCCO E SEUS IRMÃOS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Em *Rocco e Seus Irmãos* o grande Luchino Visconti aborda um importante fenômeno social ocorrido na Itália dos anos 50 (a migração em massa da população rural para o norte industrializado), ao relatar a história de uma viúva (Katina Paxinou) e seus cinco filhos que abandonam a Sicília em busca de emprego e de uma vida digna em Milão. Ao longo de doze anos, a família Parondi procura adaptar-se à nova rotina, enfrentando um inevitável e doloroso processo de desagregação e degradação moral. A narrativa, dividida em cinco segmentos que levam o nome dos irmãos, tem como gancho principal o relacionamento tenso entre dois deles, o primogênito Rocco (Alain Delon), empenhado em manter a família unida, e o marginalizado e embrutecido Simone (Renato Salvatori). Ambos têm a chance de ascender socialmente lutando boxe e competem pela afeição da desiludida prostituta Nadia (grande atuação de Annie Girardot). É uma obra arrebatadora na qual Visconti combina suas raízes neo-realistas com os elementos trágicos do teatro e da ópera. *Rocco e Seus Irmãos* chega ao DVD em sua versão integral (175 minutos) e numa cópia estalando de nova, digna da excepcional fotografia de Giuseppe Rotunno. Para completar, a caixa traz um segundo disco recheado de extras: filmografia ilustrada, biografias, críticas, notas de filmagem e o bom documentário *Luchino Visconti*, produzido pela RAI e dirigido por Carlo Lizzani.

Roberto Pujol

ROCCO E I SUOI FRATELLI. ITALIA/FRANÇA, 1960. DE LUCHINO VISCONTI. COM ALAIN DELON, RENATO SALVATORI, ANNIE GIRARDOT, KATINA PAXINOU, CLAUDIA CARDINALE. 175 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.

O ANO DO DRAGÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Quando *O Ano do Dragão* foi lançado em vídeo nos anos 80, a qualidade da cópia deixou uma geração inteira com uma visão literalmente embaçada deste excelente policial. Apesar de trazer apenas o trailer de cinema, não dá para perder a oportunidade de curtir o roteiro de Michael Cimino (que também dirige) e Oliver Stone em formato widescreen. Mickey Rourke vive o capitão Stanley White, que decide botar Chinatown em ordem para desgosto do novo chefão local, Joey Tai (John Lone). Envelheceu um pouco, mas continua com seu charme "oitentão" intacto.

Fox

Rourke e Lone: duelo

Ricardo Matsumoto

YEAR OF THE DRAGON, EUA, 1985. DE MICHAEL CIMINO. COM MICKEY ROURKE, JOHN LONE. 136 MIN. FOX. POLICIAL.

ROMA, CIDADE ABERTA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Versátil

Neo-realismo: visão de Rossellini

Em cenário arrasado por bombardeios, resistência italiana combate ocupação nazista. Em um filme que iniciou o movimento neo-realista (do qual fazem parte as melhores fitas italianas rodadas no período imediatamente posterior à guerra), o diretor Roberto Rossellini expõe, sem disfarces, a decadência em que se encontrava o país naquela época. Diversas cenas foram rodadas em segredo durante o conflito, o que confere à produção autêntico caráter documental. Esta caprichada edição traz extras interessantes, como o documentário *Roberto Rossellini, Frammenti e Battute* e uma filmografia ilustrada do cineasta, com mais de duzentas fotos.

Eduardo Torelli

CITTÁ APERTA, ITA, 1946. DE ROBERTO ROSSELLINI. COM ANNA MAGNANI, ALDO FABRIZI. 97 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.

A LOIRA PREFERIDA DO CINEMA

A estrela Marilyn Monroe ganha duas caixas com o melhor de seus filmes

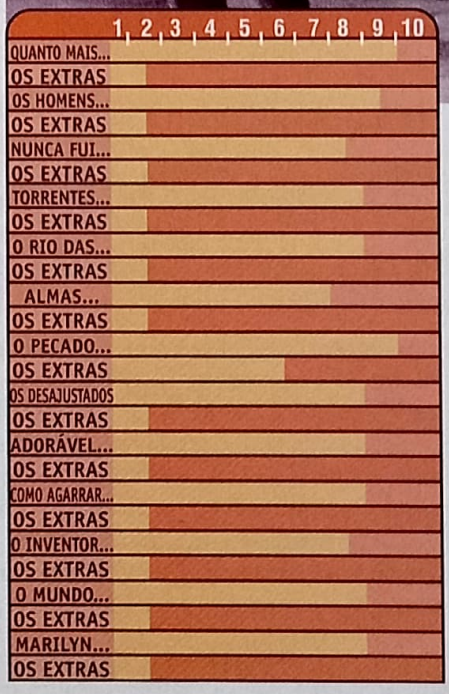
Em 1962, o cinema sofreu uma perda irreparável – e os livros de história ganharam outro rosto ilustre. Marilyn Monroe morreu em circunstâncias misteriosas, deixando para trás um histórico de escândalos, frases memoráveis e filmes inesquecíveis. Quarenta anos depois, pouco importam as teorias sobre conspirações políticas, crises de depressão e inabilidade para lidar com o lado menos lúdico da fama – fatores que podem ter precipitado sua morte. O que ficou foi a certeza de que Marilyn era uma estrela. Que o digam pequenos grandes filmes como *O Pecado Mora ao Lado*, *Nunca Fui Santa* e *Os Desajustados* (este último, massacrado pela crítica na época do lançamento). Sem desmerecer o talento de gigantes como Billy Wilder e John Huston, a notável atemporalidade dessas produções – sua graça, seu charme perene – provém menos do trabalho de direção e mais do sorriso, da alma vibrante de Marilyn. Ninguém é insubstituível. Só ela.

No aniversário de morte da atriz, a Fox lança seus principais filmes em DVD em dois *boxes* que constituem o presente definitivo para qualquer fã de cinema. O pacote inclui *Quanto Mais Quente Melhor*, *Os Homens Preferem as Loiras*, *Nunca Fui Santa*, *Torrentes de Paixão*, *O Rio das Almas Perdidas*, *Almas Desesperadas*, *O Pecado Mora ao Lado* (o único a ter um documentário como extra), *Os Desajustados*, *Adorável Pecadora*, *Como Agarrar Um Milionário*, *O Inventor da Mocidade* e *O Mundo da Fantasia*, além do documentário *Marilyn Monroe: o Fim dos Dias* (que vem nas duas caixas) – momentos de puro cinema, em uma acepção do termo que tem sido negligenciada hoje em dia: são filmes que giram ao redor de uma estrela, mas que versam sobre pessoas e emoções reais. Não há mais filmes assim. Ou estrelas.

Eduardo Torelli

Cena famosa: *O Pecado Mora ao Lado*

Fox



SOME LIKE IS HOT, EUA, 1959. DE BILLY WILDER. COM MARILYN MONROE, JACK LEMMON, TONY CURTIS. 120 MIN. *GENTLEMEN PREFER BLONDES*, EUA, 1953. DE HOWARD HAWKS. COM MARILYN MONROE, JANE RUSSELL, CHARLES COBURN. 91 MIN. *BUS STOP*, EUA, 1959. DE JOSHUA LOGAN. COM MARILYN MONROE, DON MURRAY. 96 MIN. *NIAGARA*, EUA, 1953. DE HENRY HATHAWAY. COM MARILYN MONROE, JOSEPH COTTEN. 92 MIN. *RIVER OF NO RETURN*, EUA, 1954. DE OTTO PREMINGER. COM MARILYN MONROE, ROBERT MITCHUM. 91 MIN. *DON'T BOTHER TO KNOCK*, EUA, 1952. DE ROY WARD BAKER. COM MARILYN MONROE, RICHARD WIDMARK. 76 MIN. *THE SEVEN YEAR ITCH*, EUA, 1955. DE BILLY WILDER. COM MARILYN MONROE, TOM EWELL. 105 MIN. *THE MISFITS*, EUA, 1961. DE JOHN HUSTON. COM MARILYN MONROE, CLARK GABLE, MONTGOMERY CLIFT. 125 MIN. *LET'S MAKE LOVE*, EUA, 1960. DE GEORGE CUKOR. COM MARILYN MONROE, YVES MONTAND. 119 MIN. *HOW TO MARRY A MILLIONAIRE*, EUA, 1953. DE JEAN NEGULESCO. COM MARILYN MONROE, LAUREN BACALL. 95 MIN. *MONKEY BUSINESS*, EUA, 1952. DE HOWARD HAWKS. COM MARILYN MONROE, CARY GRANT. 97 MIN. *THERE'S NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS*, EUA, 1954. DE WALTER LANG. COM MARILYN MONROE, DONALD O'CONNOR. 117 MIN. *MARILYN MONROE: THE FINAL DAYS*, EUA, 2001. DE PATTY IVINS. COM MARILYN MONROE, DAVID BROWN. 90 MIN. FOX.

O TALENTOSO SPIKE LEE

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
FAÇA A...										
OS EXTRAS										
FEBRE NA...										
OS EXTRAS										
IRMÃOS...										
OS EXTRAS										

Spike Lee é um homem zangado, obsessivo e um pouco chato – chegou a criticar Woody Allen pela ausência de negros em filmes do diretor (polidamente, Allen respondeu que também não há judeus em filmes de Spike Lee). Por outro lado é incrivelmente talentoso, tem raro domínio da técnica cinematográfica e é dos poucos loucos que ainda fazem filmes de autor nos EUA, capital dos filmes-pipoca. Essa dualidade reflete-se em sua obra, marcada por momentos brilhantes (*Faça a Coisa Certa*) e outros que simplesmente não chegam "lá" (*Malcolm X*). Mas todos são impregnados de muita verdade, aspecto que redime seus excessos e discursos anti-racistas menos inspirados. Por ocasião do aniversário de 45 anos do realizador, a Universal está lançando um boxe contendo *Faça a Coisa Certa*, *Febre da Selva* e *Irmãos de Sangue*, três de suas melhores fitas. *Faça a Coisa Certa* está lotado de extras – como cenas de bastidores, storyboards, making of e comentário do próprio Lee. *Febre da Selva* inclui uma visita por trás das câmeras e trailers e *Irmãos de Sangue* fica apenas nos trailers. Os dois primeiros títulos são parábolas sobre o preconceito que nunca apelam para a pieguice e o radicalismo ao discutir a segregação dos afro-americanos na fechada sociedade norte-americana. Já *Irmãos de Sangue* celebra uma parceria de gigantes: Lee e Martin Scorsese (produtor do filme). Todos merecem ser vistos e revistos. Até porque – infelizmente – sua mensagem social permanece válida. A tal "América livre" só existe para quem tem olho azul, cabelo louro e vota no Partido Republicano. Que o diga o Sr. Lee.

Eduardo Torelli

DO THE RIGHT THING, EUA, 1989. DE SPIKE LEE. COM SPIKE LEE, DANNY AIELLO. 120 MIN. *JUNGLE FEVER*, EUA, 1991. DE SPIKE LEE. COM WESLEY SNIPES, ANNABELLA SCIORRA. 132 MIN. *CLOCKERS*, EUA, 1995. DE SPIKE LEE. COM HARVEY KEITEL, JOHN TORTURRO. 128 MIN. UNIVERSAL.

PROMOÇÃO SET
A MELHOR E A PIOR CAPA DE DVD
SAIBA COMO PARTICIPAR

Vamos eleger a melhor e a pior arte de capa (que seria a foto ou ilustração que estampa as embalagens) entre os DVDs lançados no Brasil. Justifique as duas escolhas em uma única frase de, no máximo, cinco linhas. As três melhores irão ganhar um título de DVD cada uma (ainda não definidos). O resultado sairá na edição de outubro. Você tem até o dia 5 de setembro para mandar sua sugestão. Não perca tempo. *Atenção: só valem os títulos lançados no Brasil, os DVDs importados estão fora da disputa. Serão aceitos participantes tanto por carta como por e-mail.*

ENVIE SUA SUGESTÃO PARA O E-MAIL RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR OU POR CARTA, COLOCANDO NA FRENTE DO ENVELOPE "MELHORES DVDS" E ENVIANDO PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

FÚRIA DE TITÃS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Para salvar a Princesa Andrômeda, o herói grego Perseu combate seres mitológicos na última aventura cinematográfica que se beneficiou dos efeitos de *stop-motion* de Ray Harryhausen. Francamente, não é um dos melhores títulos do filão, apesar de contar com um elencão – que inclui Sir Laurence Olivier interpretando Zeus. Mas vale pela nostalgia. Os poucos extras são suficientes para matar saudades de Ray e de seus monstrengos fabulosos: há um "mapa de mitos", uma galeria de criaturas e breve entrevista com Harryhausen.

Eduardo Torelli

Olivier: um Zeus elegante

CLASH OF TITANS, EUA, 1981. DE DESMOND DAVIS. COM HARRY HAMLYN, LAURENCE OLIVIER. 118 MIN. WARNER. AVENTURA.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Tosco, horroroso, sanguinário e de mau gosto... Todos esses adjetivos aplicam-se a *O Massacre da Serra Elétrica*, fita indigesta orquestrada por Tobe Hooper (*Poltergeist – O Fenômeno*) em começo de carreira. Acontece que o filme foi "descoberto" no circuito underground norte-americano e virou cult. A trama: nos confins do Texas, jovens são atacados por clã de canibais. O disquinho traz como extra algumas cenas inéditas. Detalhe horroroso: há um remake de *O Massacre da Serra Elétrica* em andamento, com lançamento previsto para 2003.

Eduardo Torelli

Horror cult: cenas inéditas

THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE, EUA, 1974. DE TOBE HOOPER. COM MARILYN BURNS. 83 MIN. FLASHSTAR. TERROR.

MUSICAIS

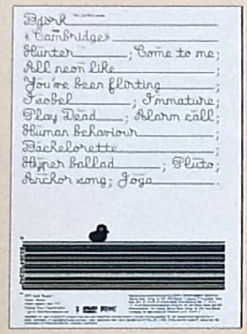
BJÖRK UNPLUGGED

Fotos: Reprodução

Baixinha islandesa: um dos vocais mais privilegiados do mundo pop

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

DVD

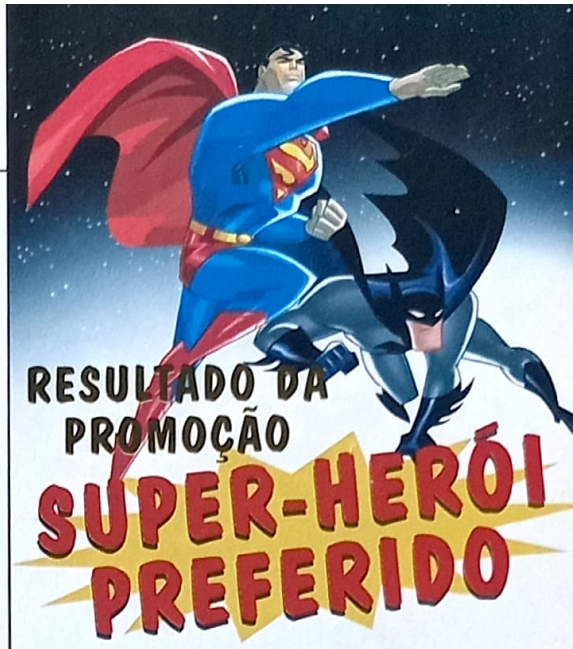


Quem acompanha os festivais de cinema mais importantes do mundo sabe que Björk tem um péssimo gosto para escolher peças de seu figurino. Por outro lado, a baixinha islandesa esbanja criatividade quando pinça músicos, cenários e repertório de suas apresentações. Dona de um dos vocais mais privilegiados do mundo pop, Björk alia essa qualidade com doses fartas de bom gosto e criatividade. A maior prova está nesses três DVDs, registros de apresentações da cantora realizadas entre 1994 e 2001. *MTV Unplugged & Live* chegou a passar na filial brasileira anos atrás. Ele traz as canções de *Debut*, primeiro disco-solo da islandesa, despidas dos arranjos eletrônicos do produtor Nellee Hooper. É uma delícia curtir "Human Behaviour" interpretada ao som de cravo e o festival de percussão de "Big Time Sensuality". O DVD seguinte, gravado em 1997 na casa londrina Shepherds Bush Empire, se assemelha muito à apresentação de Björk no Brasil – realizada no ano anterior. O baterista Trevor Morais surra o couro em faixas como "Army of Me" e "Violently Happy", mas há também momentos doces. É o caso de "Venus as a Boy", que ganhou um arranjo de sanfona fofa.

Live at Cambrige (1998) é o DVD mais bem resolvido em termos de cenário e arranjos. Björk interpreta as músicas do sorumbático CD *Homogenic* escondida por uma névoa. No palco, brilham o tecladista Mark Bell e um octeto de cordas islandês. Björk também está mais contida e apresenta versões de "Hunter", "You've Been Flirting Again" (cantada em islandês) e "Joga". Escolha a sua Björk predileta e bom show.

Sérgio Martins

EUA, 1994. UNIVERSAL.



RESULTADO DA PROMOÇÃO SUPER-HERÓI PREFERIDO

- **Maria Rita Almeida - RJ**
  ganhou os DVDs: *Smallville*, *Batman: a Série Animada*, *Batman & Superman: os Melhores do Mundo*, *Batman & Mr. Freeze: Subzero* e *Liga da Justiça*
- **Giovana Grassi Salles - SP**
  ganhou os DVDs: *Smallville*, *Batman & Superman: os Melhores do Mundo* e *Liga da Justiça*
- **Silvio César Oliveira da Silva - RS**
  ganhou os DVDs: *Batman: a Série Animada*, *Batman & Mr. Freeze: Subzero* e *Batman do Futuro*

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Buena Vista	(11) 5504-9400
Califórnia	(11) 4122-5800
China Vídeo	(11) 5572-7688
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 5052-6311
Estação	(21) 2539-1505
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 4195-8456
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 3815-5150
LK-Tel Vídeo	(11) 3088-3300
Paramount	0800-169300
Paris	(11) 3872-4404
PlayArte	(11) 5051-6996
TopTape	(21) 2493-4457
Universal	(11) 4689-8786
Versátil	(11) 3673-7401
Warner	(11) 3016-2900

Oi, eu sou o Playzinho!
Você já me conhece, claro!
Vive me apertando pra ligar os equipamentos.
Temos um encontro marcado no
maior show de entretenimento do ano !

DVD TRADESHOW

DVD - VHS - GAMES & HOME THEATER

5 - 8 setembro 2002

Pavilhão da Bienal
Parque do Ibirapuera - São Paulo

Você vai mergulhar no universo da imagem!
Toda a magia do cinema e da música nos lançamentos em DVD
Novos títulos em games com toda a garantia do original
Equipamentos de última geração
Salas de Home Teather com sessões especiais

Gente famosa autografando
Personagens mais que famosos circulando
Venha conhecer, comprar e curtir todas as novidades no mundo do DVD

Dias e Horários:
5 e **6** de **setembro** - das **18** às **22**h
7 e **8** de **setembro** - das **14** às **22**h
Venda de ingressos à entrada do evento

Espero por você,
lá na entrada.
Palavra de Play!

www.dvdtradeshow.com.br

info@dvdtradeshow.com.br

FEIRAS DE NEGÓCIOS ALCANTARA MACHADO

Organização e Promoção: **ALCANTARA MACHADO FEIRAS DE NEGÓCIOS**

Representação Comercial: **Duda Escobar Eventos e Promoções**
R Dr.Brasílio Machado, 46 - Sta. Cecília - 01230-010 - São Paulo - SP
Tel:11-3826.9111 / Fax:11-3666.6094 - dudaesc@alcantara.com.br

Apoio Institucional

Apoio

Fundação Bienal de São Paulo

Agência de Viagens Oficial
Weego
Tel:11-3815.8410 / 8679
Fax:11-3039.5532
www.weego.com.br - feiras@weego.com.br

Fox

WAKING LIFE

Animação alternativa discute o sentido da vida, a realidade e a fantasia, levando o espectador em uma viagem alucinante por um mundo surreal

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

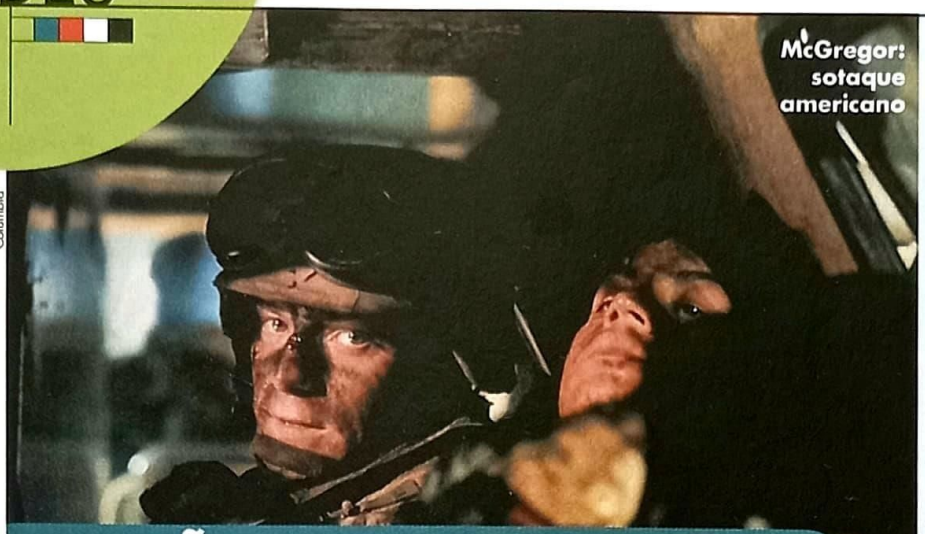
De repente você encontra Keanu Reeves, Laurence Fishburne e Carrie-Anne Moss andando pela rua, caminha até eles e começa a conversar – em português, claro. Os três parecem conhecê-lo de longa data e perguntam como vai sua família, a esposa, os filhos, o cachorro... Você fala que estão todos bem e começa a papear sobre a continuação de *Matrix*. Eles desaparecem sem mais nem menos e você, num piscar de olhos, flutua. E parece ser a coisa mais comum do mundo. Mas espere: daí você se lembra de que não é casado, não tem filho e muito menos cachorro. E estava flutuando... Por que então tudo parecia fazer sentido no momento? E o que isso tudo tem a ver com *Waking Life*?

Em primeiro, é bom explicar que *Waking Life* é um filme experimental que discute existencialismo, realidade e fantasia. Só por isso já dá para perceber que não é fácil ser digerido. Basicamente, o diretor Richard Linklater (que havia feito antes *Newton Boys – Irmãos Fora-da-Lei*) captou as cenas tradicionalmente e depois aplicou uma técnica de animação conhecida como rotoscopia – que consiste em desenhar por cima das imagens reais. O resultado é um cenário surreal, repleto de cores pastel, borrões e rabiscos. Nos primeiros quinze minutos, é comum ficar confuso e desnorteado não só pelas imagens, mas também pelos diálogos frenéticos. Depois de um tempo, entretanto, tudo começa a fazer sentido. Principalmente quando "cai a ficha" que o personagem principal – que fica o tempo todo ouvindo atentamente as mais complexas teorias sobre o sentido da vida – está sonhando.

No final das contas, *Waking Life* é bem semelhante a *Matrix*. Não que se possa fazer uma comparação direta entre os dois, mas compreender a idéia básica da superprodução acaba tornando este filme independente mais acessível. Ambos brincam com o "mundo dos sonhos" de maneiras opostas. Enquanto o primeiro está mais preocupado em divertir a platéia, o segundo deixa perguntas no ar para o espectador tirar suas próprias conclusões. Se você não perceber a intenção de Linklater, achará o filme uma grande perda de tempo. Caso contrário, ficará perplexo e admirado. A escolha é sua... Em tempo: repare nas participações especiais de Ethan Hawk, Julie Delphy (que reprisam seus papéis de *Antes do Amanhecer*, obra mais conhecida de Linklater) e do diretor Steven Soderbergh. Aliás, são alguns dos poucos rostos que você consegue reconhecer por baixo da animação.

Ricardo Matsumoto

EUA, 2001. DE RICHARD LINKLATER. COM WILEY WIGGINS, ETHAN HAWKE. 99 MIN. FOX. DRAMA


Columbia

McGregor: sotaque americano

FALCÃO NEGRO EM PERIGO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não há nada que os americanos mais gostem do que recriar a história à sua maneira. As tribos indígenas eram formadas por selvagens que arrancavam o couro cabeludo dos missionários europeus, os vietcongues não passavam de bárbaros traiçoeiros e o povo árabe definitivamente não pertence à raça humana. *Falcão Negro em Perigo* faz parte dessa filosofia histórica. O filme retrata um dos fracassos do Exército dos Estados Unidos, a morte de dezoito militares numa missão de resgate na Somália. Eles foram capturar um líder rebelde e acabaram virando o prato do dia dos somalis.

Tecnicamente, a produção é perfeita. O diretor Scott coloca o espectador no meio do campo de combate; as balas parecem voar rente ao ouvido, os ferimentos parecem reais e ainda paira aquele temor de encontrar o inimigo na próxima esquina. São as cenas mais realistas de guerra desde que Steven Spielberg recriou o Dia D em *O Resgate do Soldado Ryan*. Agora, na questão moral, *Falcão Negro em Perigo* é uma pataquada digna das produções de Chuck Norris. Por mais que os africanos fossem maus, nada justifica o retrato torto do povo somali. Eles viraram um bando de fanáticos e inimigos da democracia quando na verdade se cansaram dos maus-tratos dos soldados americanos – que se divertiam tratando os africanos como saco de pancadas. Mas quem desligar o cérebro vai poder curtir um dos melhores filmes de guerra dos últimos anos.

Sérgio Martins

BLACK HAWK DOWN, EUA, 2001. DE RIDLEY SCOTT. COM JOSH HARTNETT, TOM SIZEMORE, EWAN MCGREGOR. 144 MIN. COLUMBIA. GUERRA.

DIA DE TREINAMENTO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Denzel Washington construiu uma brilhante carreira no cinema à custa de papéis que fugiam do estereótipo do ator negro. Ou encarnava líderes políticos, como Malcolm X, ou então vivia tipos que poderiam muito bem ser interpretados por atores brancos – como o que fez em *O Colecionador de Ossos*. Aqui, ele capricha no visual ao viver Alonzo Harris, policial da Divisão de Narcóticos de Los Angeles que irá mostrar ao novato Jake Hoyt (o péssimo Ethan Hawke) como tratar a bandidagem. *Dia de Treinamento* pode até repetir clichês, mas vale por trazer a melhor interpretação de Washington em anos.

Sérgio Martins

Warner

Washington: métodos duvidosos

TRAINING DAY, EUA, 2001. DE ANTOINE FUQUA. COM DENZEL WASHINGTON, ETHAN HAWKE. 120 MIN. WARNER. POLICIAL.

ASSASSINATO EM GOSFORD PARK

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

PlayArte

Mistério: diferenças de classes

Está para ser filmada uma cena tão deliciosa quanto a franca risada de Maggie Smith em *Assassinato em Gosford Park*. Nessa trama de mistério à la Agatha Christie, um assassinato provoca reboliço em uma casa de campo na Inglaterra dos anos 30. O crime, no entanto, é mero pano de fundo do real intento do cineasta: traçar um painel mordaz e sarcástico das diferenças de classe. Burgueses e serviçais se misturam em um ambiente tão refinado quanto fútil, num show de interpretações que redime Altman do horrendo *Dr. T e as Mulheres*.

Suzana Uchôa Itiberê

GOSFORD PARK, INGLATERRA, 2001. DE ROBERT ALTMAN. COM MAGGIE SMITH, ALAN BATES. 137 MIN. PLAYARTE. DRAMA.

UMA LIÇÃO DE AMOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sean Penn dá um show no papel de um deficiente mental, a menina Dakota Fanning é um fenômeno e Michelle Pfeiffer... Er... Bem, Michelle Pfeiffer está mais linda do que nunca. Pena que isso não seja bastante para tornar *Uma Lição de Amor* um bom filme. O problema está no roteiro ruim, que exagera na pieguice e esquece de fazer sentido algumas vezes. Penn interpreta Sam, um homem com idade mental de 7 anos que precisa cuidar sozinho da filha. Daí você me chamaria de insensível e perguntaria; "E o amor, onde está?". O "amor" deve ter ido ver outro filme mais curto, isso eu posso garantir...

Ricardo Matsumoto

PlayArte

Penn e Dakota: show desperdiçado

I AM SAM, EUA, 2001. DE JESSIE NELSON. COM SEAN PENN, MICHELLE PFEIFFER, DAKOTA FANNING. 132 MIN. PLAYARTE. DRAMA.

PORQUE CHORAM OS HOMENS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Christina Ricci é uma imigrante russa que acaba na Inglaterra neste drama que se apóia na mesma "sensibilidade européia" de *Chocolate*. De Londres, ela termina em Paris, onde se envolve com um cigano, antes de decidir se fica na França ocupada pelos nazistas ou se foge para os EUA. O mistério aqui é descobrir como gente talentosa topa fazer um filme tão boboca. *R.S.*

THE MAN WHO CRIED, ING./FRANÇA, 2000. DE SALLY POTTER. COM CHRISTINA RICCI, JOHNNY DEPP. 97 MIN. EUROPA. DRAMA.

FORMIGA NAS CALÇAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Esta produção foi anunciada como uma versão germânica de *American Pie*, mas tem muito mais a ver com a sacanagem ingênua de *Porky's*. Adolescente começa a dar ouvidos a seu "melhor amigo" e sai atrás de perder a virgindade. Para os fãs de sexo e baixaria, *Formiga nas Calças* tem pouca nudez e piadas que passam ao largo da escatologia. Mas poderia ter mais ritmo... *S. M.*

ANTS IN THE PANTS, ALEMANHA, 2000. DE MARC ROTHEMUND. COM TOM LASS, MINA TANDER. 83 MIN. FLASHSTAR. COMÉDIA.

O FANTASMA DO LOUVRE

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Enésima variação de *O Fantasma da Ópera*, este terror mostra o espírito de uma múmia que assombra o Louvre. Atrás de um tesouro, a criatura encarna em Sophie Marceau. Sabe-se que o gênero nunca foi o forte do cinema francês, então prepare-se para algumas cenas ridículas. A dublagem em inglês também é de doer. *R.P.*

BELPHÉGOR – LE FANTÔME DE LOUVRE, FRANÇA, 2001. DE JEAN-PAUL SALOMÉ. COM SOPHIE MARCEAU. 96 MIN. EUROPA. TERROR.

A ARMA SECRETA DA MÁFIA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Chris Kattan é um dos poucos integrantes do *Saturday Night Live* que ainda atrai audiência. Em compensação, *A Arma Secreta...*, seu primeiro filme como protagonista, repete as mesmas piadas antiquadas das produções que atuou como secundário. Ele é recrutado por sua família mafiosa para recuperar um arquivo sobre o pai adoentado. Vale pelo karaokê de músicas do A-Ha. *R.Sl.*

CORKY ROMANO, EUA, 2001. DE ROB PRITTS. COM CHRIS KATTAN, VINESSA SHAW. 85 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

HISTÓRIA REAL

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Imagem

Farnsworth: tão longe, tão perto

Comovente, humano e simples: assim é *História Real*, a mais surpreendente obra de David Lynch. O roteiro é baseado em Alvin Straight (1920-1996), a quem o filme é dedicado. Com 73 anos nas costas e a saúde debilitada, o sujeito, teimoso como uma mula, percorreu cerca de 500 quilômetros de estrada a bordo de um cortador de grama para rever o irmão doente – e com quem estava brigado há dez anos. Ao final dessa jornada conhecemos os dramas que marcaram a vida de Alvin e o talento de Richard Farnsworth. Indicado para o Oscar, o ator se mataria, logo depois, castigado por um câncer terminal nos ossos.

Roberto Pujol

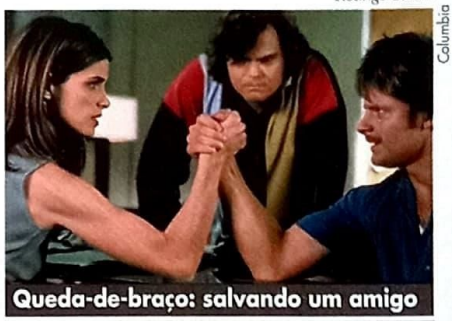
THE STRAIGHT STORY, EUA, 1999. DE DAVID LYNCH. COM RICHARD FARNSWORTH, SISSY SPACEK. 111 MIN. IMAGEM. DRAMA.

MULHER INFERNAL

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Quem nunca brigou com um amigo por causa de mulher que atire a primeira pedra. No caso de Jack Black, um dos melhores comediantes do cinema, e do versátil e pouco aproveitado Steve Zahn, o melhor amigo é Jason Biggs, um nerd que é fisgado pela gostosura Amanda Peet. Megera de primeira, ela coloca o namorado na coleira e o impede de andar com os parceiros – que, vendo tudo ir por água abaixo, seqüestram a garota para impedir o casamento. As situações não rendem tão bem por causa da ferrugem do diretor Dennis Dugan. Mesmo assim, a dupla de desastrados raptores arranca risadas.

Rodrigo Salem



Columbia

Queda-de-braço: salvando um amigo

EVIL WOMAN, EUA, 2001. DE DENNIS DUGAN. COM JACK BLACK, STEVE ZAHN, JASON BIGGS, NEIL DIAMON. 92 MIN. COMÉDIA.

Fox

Trio de heróis: trapalhadas

A ERA DO GELO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Esta história você já conhece: criancinha perdida e indefesa sobrevive a inúmeros perigos graças a grupo de animais abnegados (e trapalhões), antes de encontrar seu inevitável destino feliz. A premissa que já rendeu alguns desenhos de sucesso dos estúdios Disney, como *Mogli* e *Tarzan*, movimenta agora este *A Era do Gelo*. Com 172 milhões de dólares em caixa, é o primeiro longa de animação bem-sucedido da Fox, que vem apostando no gênero desde 1997, quando produziu *Anastasia*. Nada mal para uma aventura protagonizada por um mamute, um preguiça e um tigre-de-dente-de-sabre – os heróis que, na Era Glacial, tomam conta de um bebê esquimó que escapou de um ataque de tigres. Na cena de abertura, acompanhamos o simpático esquilo, Scrat, à procura de um lugar seguro para guardar sua noz. É uma seqüência ágil e engraçada que prenuncia a boa diversão que vem pela frente. Co-dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha, o filme foi exibido em nossos cinemas apenas dublado em português. Em vídeo, pode-se optar pela versão original, na qual Ray Romano, John Leguizamo e Denis Leary emprestam suas vozes à trinca de heróis.

Roberto Pujol

ICE AGE, EUA, 2002. DE CHRIS WEDGE E CARLOS SALDANHA. VOZES DE RAY ROMANO, JOHN LEGUIZAMO, DENIS LEARY. 85 MIN. FOX. INFANTIL.

UMA MENTE BRILHANTE

O diretor Ron Howard entra na mente perturbada de um gênio e revela (mais uma vez) ao público que Russell Crowe é um grande ator

Universal

Crowe como John Nash: camaleão

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Que todo gênio é um pouco insano, pouca gente discute. Mas John Nash caprichou. Não foi à toa que o produtor Brian Grazer se entusiasmou com o que leu na biografia do matemático escrita por Sylvia Nasar. Olha só o currículo do rapaz: gênio da matemática, aluno de Princeton, inventor da Teoria dos Jogos (um achado que transformou a doutrina de Adam Smith em coisa do passado), professor do MIT e prêmio Nobel de Economia.

Acha pouco? Então imagine a surpresa de Grazer ao saber que aquele homem formidável era um esquizofrênico que sofria alucinações constantes, paranóias e mania de perseguição. Uma história que pedia para ganhar a telona. Consagrado com os Oscar de melhor filme, diretor (Ron Howard), atriz coadjuvante (Jennifer Connelly) e roteiro adaptado, *Uma Mente Brilhante* ficou devendo uma estatueta a seu protagonista, Russell Crowe. É um grande ator, exímio camaleão que não deixa rastros de seu gladiador ao mergulhar no universo desse estranho sujeito que é John Nash.

A narrativa percorre 47 anos na vida do matemático. Começa com a chegada do então jovem bolsista à Universidade Princeton, fala do casamento com a ex-aluna Alicia, passa pelo trabalho como decifrador de códigos para um agente do Departamento de Defesa (Ed Harris), retrata a descoberta da doença e vai até a premiação do Nobel, em 1994. Nessa trajetória, o que mais impressiona é a fase da superação da esquizofrenia – ou melhor, o duro aprendizado de conviver com ela. Nash é um sobrevivente.

É bem verdade que o roteirista Akiva Goldsman evitou polêmicas ao adocicar a relação entre Nash e a esposa, ignorando a suposta bissexualidade de seu protagonista. Mas foi uma escolha consciente, normal em se tratando de uma produção com aspirações ambiciosas. *Uma Mente Brilhante* é um filme tradicional, bem dirigido, embora sem grandes inovações. Funciona como um todo e deve ter ótima carreira em vídeo e DVD. Quanto à trama, basta metade do que vemos na tela ser verdade para que essa seja uma das histórias mais incríveis que o cinema já contou.

Suzana Uchôa Itiberê

A BEAUTIFUL MIND, EUA, 2001. DE RON HOWARD. COM RUSSELL CROWE, ED HARRIS, JENNIFER CONNELLY, CHRISTOPHER PLUMMER, PAUL BETTANY. 136 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

ENTREVISTA RUSSELL CROWE

Como foi conhecer John Nash?

Eu tomei a decisão de evitar ter longas conversas com Nash. A conclusão a que chegamos é que havia muitas partes de sua vida as quais queríamos mergulhar e ele não achava importante. Além disso, grande parte do que estávamos fazendo eram meras deduções. Nós ficamos olhando para aquele homem de 74 anos, que passou metade da vida internado e tomando medicamentos, e percebemos que a pessoa que estava lá era completamente diferente daquela que ele fora aos 22 anos. Começamos com questões simples. Nós perguntamos se ele fumava. Ele negava – apesar de ter fumado por sete ou oito anos. Chegamos à conclusão de que nós não poderíamos necessariamente confiar nele. Então resolvemos não entrar em detalhes.

Você estava pensando em chamar Ron Howard para atuar em sua estréia na direção, *The Long Green Shore*?

Eu só perguntei se ele estava interessado em atuar de novo. Ele recusou de maneira engraçada: "Oh, não, eu não poderia... mas o que você tem em mente?" (*imitando Ron Howard*). Uma vez ator, sempre ator! (*risos*). Seria interessante, faz tempo que ele não aparece na frente das câmeras. Mas *The Long Green Shore* está em um estágio inicial e eu só o farei quando tiver um bom roteiro. Tenho muito a aprender. Eu tive uma e outra experiência como diretor. Uma delas é o documentário *Texas*, que mostra minha banda.

(Confira entrevista na íntegra no site www.setonline.com.br)

ATORES E ATRIZES NO MELHOR PAPEL: SULFITE.

LIVROS, VÍDEOS, DVD'S.
TUDO SOBRE
CINEMA DE ANIMAÇÃO
VOCÊ ENCONTRA
NA 2001 VIDEO.

TELEVENDAS 0800 11 2001 · PELA INTERNET: WWW.2001VIDEO.COM.BR OU NAS LOJAS:

AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

Loducca

o cinema está aqui

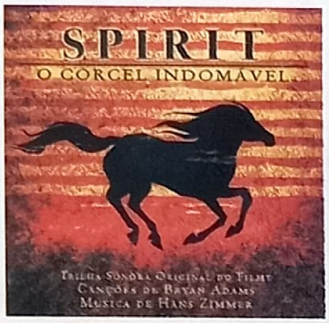
CINEMAPHONIC

VÁRIOS. **IMPORTADO.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você já ouviu falar de Library music? Mood music? Background music? Production music? Não importa o nome: mesmo que você nunca tenha ouvido falar, certamente já ouviu. São aquelas músicas de fundo, que marcam uma boa cena de perseguição ou de sexo de um filme às vezes irrelevante, que você fica sem saber como ouvir de novo. Um pouco dessas pérolas está sendo resgatado na coleção *Cinemaphonic*, que já tem os volumes *Electro Soul* (2000) e *Soul Punch* (2001). Os títulos já dão a dica: faixas que variam do soul ao jazz, com forte influência de trilhas sonoras como *Shaft* (Isaac Hayes) ou *Superfly* (Curtis Mayfield). Não dá para passar batido. Uma faixa é melhor que a outra. Embora registrem produções obscuras de artistas britânicos – e uns poucos italianos – concentradas na década de 70, um deles, Walter Murphy, depois ficou conhecido pela versão da Quinta de Beethoven para a trilha de *Os Embalos de Sábado à Noite*. A coleção pode ser encontrada no site www.amazon.com.

Edgard Reymann



SPIRIT – O CORCEL INDOMÁVEL

BRYAN ADAMS E HANS ZIMMER. **UNIVERSAL.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de anos na surdina, aproveitando sua fama em piadas em desenhos animados, essa ameaça que atende pelo nome de Bryan Adams voltou ao ataque. E a artilharia é pesada: assume a maioria das músicas da trilha de *Spirit – O Corcel Indomável*, com uma pequena ajuda de Hans Zimmer. Os anos não o mudaram. Seu hard-rock farofa em busca do Oscar continua igual. Seus refrões estão no mesmo nível daqueles compostos para o Robin Hood de Kevin Costner. Nem a participação de Sarah McLachlan faz o disco menos insuportável.

Rodrigo Salem

8 MULHERES

VÁRIOS. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A mistura de *Moulin Rouge* e *Assassinato em Gosford Park* do diretor francês François Ozon em *8 Mulheres* resultou num dos musicais mais vistos da Europa nos últimos anos. Entre os principais responsáveis está a dupla Krishna Levy (música incidental) e Mick Lanaro (diálogos cantados), que compuseram uma trilha divertida, doce e que sobrevive ao próprio filme. Claro que a atração é a presença das grandes atrizes da produção soltando a voz sem artifícios. Ouça Emmanuelle Béart cantando "Pile ou Face" e entenda por que 4 milhões de franceses lotaram os cinemas para ouvi-la.

R.SI.

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES

VÁRIOS. **UNIVERSAL.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A trilha de *Houve Uma Vez Dois Verões* é tão ruim que conseguiu até contagiar Wander Wildner, que decepciona com uma versão inaudível de "Without Me" – e fez a fama de Mariah Carey e não o ótimo hino do Eminem. O Video Hits se sai um pouco melhor, mas ainda precisa de estrada para saber quando uma música precisa de uma interferência rítmica diferente. O Nikita ataca com "Let's Surf" – por coincidência, o recifense Badminton tem uma música igual há alguns anos. Rock burocrático e pausterizado. Por onde anda o Gangrena Gasosa e o Zumbi do Mato nessas horas?

R.SI.

Fotos: Divulgação

GAROTA INTERROMPIDA

VÁRIOS. **SUM RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Winona Ryder pode ter seus defeitos, mas a menina entende de música como poucas atrizes. Fanática pelo Wilco, uma das melhores bandas da atualidade, Winona pediu uma música para Jeff Tweedy e recebeu a belíssima balada "How To Fight Loneliness" para a atrasada trilha de *Garota Interrompida*. A canção valeria qualquer suado Real, mas ainda há outras atrações, como a versão inesquecível do Them – ao lado de Van Morrison – para "It's All Over Now Baby Blue", de Bob Dylan; e a clássica "The Weight", do The Band – música que o Travis adora tocar em shows.

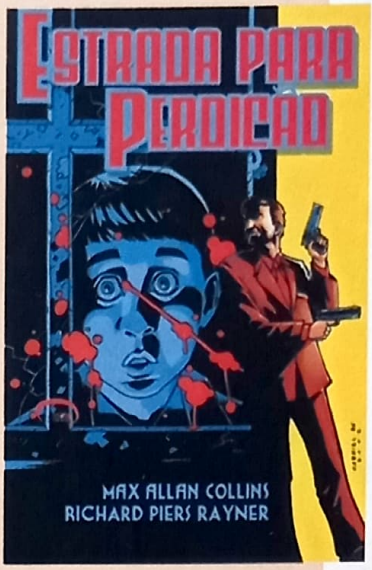
R.SI.

LIVROS & HQS

Por Rodrigo Salem

HQ OSCARIZADA

ESTRADA PARA PERDIÇÃO (Editora Via Lettera; 104 páginas)



Fotos: Divulgação

Um dos favoritos antecipados para concorrer ao Oscar do próximo ano, acredite se quiser, é baseado numa história em quadrinhos. Por mais que a DreamWorks tente esconder a fonte – trocando HQ por livro nos anúncios –, o álbum de Max Allan Collins não somente era um filme esperando para acontecer como uma das obras mais premiadas do gênero. Inspirada na série japonesa *Lobo Solitário*, *Estrada para Perdição* é uma história de vingança à moda antiga: o filho do principal assassino de um mafioso vê o pai e um parceiro cometer um crime encomendado e recebe sua sentença de morte. Pai (Tom Hanks, na adaptação de Sam Mendes, diretor de *Beleza Americana*) e filho se unem numa estrada marcada pela morte na América dos anos 30, numa procura insaciável por vingança depois da morte dos outros membros da família. Aqui no Brasil, a editora Via Lettera resolveu dividir a trama em três partes, com a primeira lançada em julho.

Preço: R$ 16,50

HERÓI DO POVO

Super-Homem: Metrópolis (Ed. Brainstore; 68 páginas)

No clássico *Metrópolis*, de 1927, o diretor alemão Fritz Lang dividiu a humanidade do futuro em dois grupos: os Pensadores, seres que vivem no luxo da superfície; e os Trabalhadores, que se matam no subsolo para fazer a cidade acima funcionar. Um grupo não vive sem o outro. As diferenças sociais começam a ser percebidas quando um pensador desce ao underground e se liga a uma revolucionária, Maria. E o que aconteceria se esse sujeito fosse de outro planeta, chamado Krypton? É o que o artista Ted McKeever tenta imaginar em *Super-Homem: Metrópolis*, trocando os personagens do filme pelas figuras do gibi de um dos ícones do "imperialismo cultural americano". Maria (ou Futura) vira Lois; o chefe dos trabalhadores é Perry Wite; e Lex Lutor é o visionário explorador das massas. Pena que o preço do álbum esteja tão acima dos padrões para os "trabalhadores".

Preço: R$ 14,90 (R$ 11,90, nas bancas)

EFEITOS NO PAPEL

Cinefex (150 páginas)

Muita gente fala sobre efeitos especiais sem ter a mínima idéia do trabalho que envolve um pingo digital. O ganhador do Oscar de efeitos, *O Senhor dos Anéis*, é composto por miniaturas, telas azuis, novos programas e muito suor. Quem ainda conseguiu reclamar do visual precisa ler a revista americana *Cinefex*, que, em sua edição 89, disseca os bastidores da *Sociedade do Anel*, além de lançar um olhar amplo sobre o péssimo *A Máquina do Tempo* e o subestimado *Falcão Negro em Perigo*. É uma publicação de conteúdo raro e amplo – quase um livro –, com imagens exclusivas e feita por especialistas na área de FX. Não deixa margem para dúvidas e dá uma lição para quem compara cinema com games.

Preço: US$ 9,50 (em importadoras)

JEDI JAPONÊS

Star Wars Mangá (Ed. JBC; 90 páginas)

A mania do momento nos quadrinhos brasileiros atingiu a maior marca do cinema mundial. Depois de alguns anos de atraso, a editora JBC resolveu lançar a versão mangá (quadrinhos japoneses) de *Guerra nas Estrelas*, começando pela trilogia clássica. Cada adaptação dos filmes originais divide-se em quatro edições – a exceção é *A Ameaça Fantasma*, publicado em duas partes –, totalizando quatorze volumes. O preço é baratinho – apesar de a qualidade gráfica deixar a desejar, o que deve melhorar na próxima fornada. A história é a mesma bolada por George Lucas, mas com todas as características do traço japonês – repare na destruição de Alderan, ligeiramente diferente do filme de 1977. Imperdível para fãs.

Preço: R$ 3,90

FILMES FOTOGRÁFICOS: ADEUS

Ainda é cedo para dizer que os filmes fotográficos estão com os dias contados. Mas que as câmeras digitais vão pouco a pouco tomando o lugar das tradicionais, isso é fato. Uma pesquisa realizada pela HP, prevê que até 2006, 39 por cento das fotos tiradas no mundo serão digitais. E para não perder tempo, a empresa acaba de trazer dois lançamentos mundiais para o País. A câmera Photosmart 812 é top de linha: discreta e compacta, tem preço sugerido de 3.399 reais, e outras características mais interessantes, começando pela resolução. No total são 4 Megapixels, suficientes para imprimir com qualidade uma foto com cerca de 50 centímetros. Melhor do que isso, só o zoom de 21 vezes da lente Pentax, um dos maiores da categoria.

Conectada ao computador, a Photosmart 812 pode, com um simples comando, enviar as fotografias para até quatorze destinos (entre eles, e-mail, gravador de CD, e o site/álbum virtual www.hpphoto.com). A câmera vem com um cartão de memória Secure Digital de 16 Mb, capaz de gravar um vídeo (com som) de cerca de um minuto no formato MPEG.

Fotos: Divulgação

Já o modelo Photosmart 120 é indicado para quem não quer gastar, tanto no equipamento quanto na revelação de filmes. Por 999 reais, o fotógrafo tem à disposição uma resolução máxima de 1 Megapixel (o bastante para imprimir fotos-padrão), zoom de duas vezes, monitor de cristal líquido, e memória interna de 4 Mb, que pode ser ampliada com um cartão opcional.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos e de informática

MESA VIRTUAL DE EDIÇÃO

Já imaginou um noticiário de TV com imagens tremidas? E, que fim – literalmente – teria um reality show exibindo cenas entediantes? Sem edição de imagens, nada feito. Mas a novidade é que essa seleção agora pode ser feita numa mesa virtual de edição, visualizada na tela do computador. Trata-se do Pinnacle Edition DV, da Pinnacle Systems, composto por uma placa digital com conexão FireWire (que dispensa uma placa de entrada e saída de áudio e vídeo) e um software profissional editor de vídeo digital. Existem produtos para o mesmo fim, como o Studio 7 e o Adobe Premiere, mas o Edition DV se diferencia por não exigir muitos conhecimentos de informática do usuário. Basta que ele saiba operar um equipamento de edição convencional, porque o visual do programa é idêntico: cinza escuro, com os mesmos comandos e ícones – que podem ser configurados a gosto no teclado. Há outras características exclusivas: salvamento automático a cada alteração no trabalho, renderização enquanto o vídeo continua a ser editado, e melhoria da imagem finalizada. Além disso, existem funções específicas para a produção de DVDs. Preço: 2,7 mil reais.

Onde Encontrar: www.pinnaclesysla.com

NOVELA NO COMPUTADOR

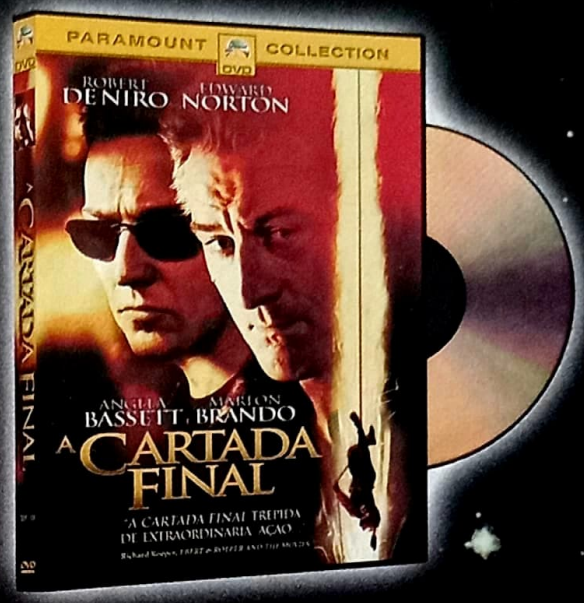
Está mesmo a fim de assistir? É simples. Você só precisa instalar no seu micro uma placa com sintonizador de TV. Custando em média 260 reais, a Pinnacle PC TV 5, da Pinnacle Systems, tem ainda a vantagem de transformar o computador num gravador de vídeo digital. Assim, com um gravador de CD, seus programas preferidos podem ser capturados em MPEG1 ou MPEG2, próprios para serem "queimados" em formato VCD (Vídeo CD) e SVCD (Super-vídeo CD), respectivamente. A PC TV 5 vem com uma versão simplificada do programa Studio 7, conhecido pela facilidade de edição, que pode contar com efeitos especiais. Para os preguiçosos, não falta nem controle remoto. O receptor infravermelho é instalado na porta serial do micro.

Onde Encontrar: Brasoftware, Plug Use e www.submarino.com.br

Acrescente algumas estrelas à sua coleção.

Jornada nas Estrelas: O Filme - Versão do Diretor - DVD Duplo

Mais uma vez a *U.S.S. Interprise*™ surge nesta montagem do diretor, restaurada do filme clássico original *Jornada nas Estrelas*™. Esta nova versão apresenta efeitos visuais e nova sonorização. EXTRAS: Comentários do diretor e diretor de efeitos especiais; legendas com comentários de Michael Okuda; novos documentários retrospectivos; trailers; 8 Comerciais de TV; 5 cenas adicionais; 8 cenas deletadas; arquivos de storyboard; menus interativos; spot promocional de Enterprise.



A Cartada Final

Tentado pela quantia de 6 milhões de dólares e pela oportunidade de ajudar um amigo em desespero, um arrombador de cofres adia sua aposentadoria para dar um último golpe. Com Robert De Niro e Marlon Brando. EXTRAS: Making of; cenas adicionais; comentários do diretor e do diretor de fotografia; trailer de cinema.

Já nas lojas e locadoras em DVD

DVD VIDEO™

Paramount 90TH ANNIVERSARY

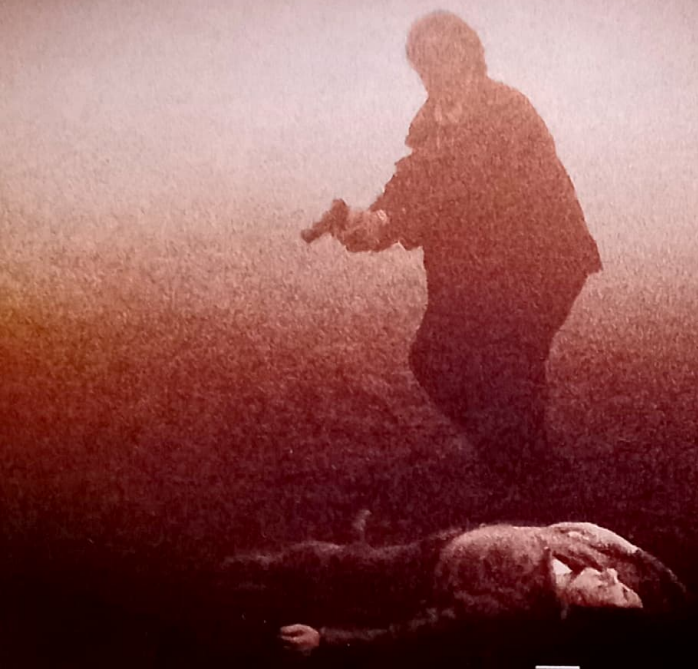
A VIACOM COMPANY

Jornada nas Estrelas: TM & Copyright© 1979-2000 by Paramount Pictures. A Cartada Final: Copyright© 2001 Paramount Pictures e MP Film Management TS Productions Camb & Co. KG. Amor à Primeira Vista: Copyright© 1984 by Paramount Pictures. Sabrina: Copyright© 1995 by Worldwide Productions and Mont Blanc Entertainment GmbH. TM @Paramount Pictures. Dias de Paraíso: TM & and Copyright© 1978 by Paramount Pictures. Tempo Esgotado: TM & Copyright© 1995 by Paramount Pictures. O Rapto do Menino Dourado: Copyright© 1986 by Paramount Pictures. Círculo de Fogo: Copyright© 2001 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

AL PACINO

ROBIN WILLIAMS

HILARY SWANK



INSÔNIA

(Insomnia)

NÃO FECHE OS OLHOS

Um policial durão.

Um assassino brilhante.

Um crime indescritível.

16 DE AGOSTO NOS CINEMAS

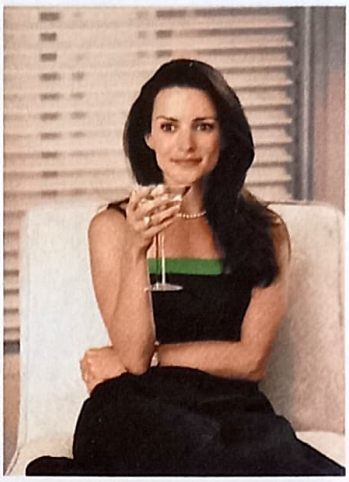
www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

SEXO E A CIDADE

A ninfomaníaca: Kim Cattrall é Samantha Jones

A protagonista: Sarah Jessica Parker é Carrie Bradshaw



A romântica: Kristin Davis é Charlotte York MacDougal

A executiva: Cynthia Nixon é Miranda Hobbes

Fotos: Reprodução

O universo feminino é abordado de maneira bem-humorada em uma série que discute sexo, moda e relacionamentos

Comparo assistir a *Sex and the City* com uma conversa sincera com a melhor amiga ou a terapeuta. Pelo menos para as mulheres que estão mais perto dos 40 e menos dos 20, como o quarteto que protagoniza a série. Isso porque Candace Bushnell, a criadora das quatro solteironas, consegue um equilíbrio perfeito entre franqueza e humor ao discutir sexo, moda e relacionamentos. É essa harmonia que nos faz íntimos das balzaquianas e as torna indispensáveis para os espectatores. *Sex and the City*, que está em sua quinta temporada nos Estados Unidos e volta a ser exibido agora pelo canal Multishow (antes, HBO), conta a história de Carrie Bradshaw por Sarah Jessica Parker. Ela é colunista de um importante jornal da Grande Maçã e escreve sobre comportamento e sexo na cidade. Assim como suas três inseparáveis amigas, é um coração solitário à procura de alguém para lhe fazer companhia. São elas: a quase quarentona ninfomaníaca que mente a idade Samantha Jones (Kim Cattrall), a culta e romântica Charlotte York MacDougal (Kristin Davis) e a executiva aparentemente fria Miranda Hobbes (Cynthia Nixon).

Todas são bem-sucedidas nos aspectos práticos da vida, porém graciosamente desastradas ao lidar com questões emocionais. Entre uma e outra relação equivocada com o sexo oposto saem juntas para os melhores restaurantes e cafés de Manhattan, pisando sobre modelos de sandálias caríssimas e bebericando o drinque favorito e suco de cranberrie. Já entre um cosmopolitan e outro, falam de ginástica, plástica, sexo, casamento, família, independência e carência feminina... ah, vibrador. As preferências das atrizes são tão invejadas e cobiçadas que todo estilista e marca de qualquer coisa quer aparecer no dia-a-dia das garotas.

Além do bom gosto estético, da diversão e drama bem dosados, há outro item essencial ao sucesso da série: suas atrizes. As quatro estão sempre confortáveis sob os figurinos mais absurdos e naturais nas cenas mais esdrúxulas. Quem já foi adolescente sabe do que estou falando – e por isso comparo cada episódio a uma sessão de terapia ou um bom papo Luluzinha: a identificação com o realismo do texto e da interpretação é tamanha que algumas vezes me peguei assistindo a mim mesma, ali entre elas, e ficava excitadíssima esperando a solução que elas dariam para suas vidas. Nem sempre foi igual à que eu optei, e aí aprendi mais uma saída para problemas tão comuns às mulheres de minha geração. *Sex and the City* se passa em Manhattan, mas às vezes tenho a impressão de que vivo ininterruptamente dia após dia através das minhas amigas, mesmo sendo casada. Experimente! Assinatura de TV a cabo é mais econômica que horário de terapeuta, embora fofocar com as amigas seja mais prazeroso – e você pode ainda convidá-las para assistir junto. Se você é solteiro, então, nenhuma mulher vai resistir ao convite e vai admirá-lo por valorizar o universo feminino.

Juliana Pereira

PÍLULAS

ACREDITE EM CAIN

Acredite se quiser, mas foi só falar... O **Multishow** importou a nova versão da série *Acredite Se Quiser* – aquela mesma mostrada por Jack Palance e exibida no Brasil pela extinta Manchete. Agora apresentada por Dean Cain (desde 1999 no comando da atração), o programa continua investindo na exposição de casos bizarros e dos inesperados. Todas as quintas, às 23h45, com reprise as sextas, às 21h15 (a partir do dia 1º deste mês).

FESTIVAL DE VENEZA

O **Eurochannel** programou para o dia 29, às 21h30, o documentário *Milos Forman em Veneza* – onde o cineasta revela os bastidores do evento no ano 2000, quando foi presidente do júri. O programa inclui entrevistas com estrelas de cinema e também vencedores de festivais passados. Além disso, o canal dá continuidade exibindo na seqüência (22h30) o filme *Sem Escândalo*, do diretor Benoit Jacquot e estrelado pela atriz francesa Isabelle Hupert, que integrou a Seleção Oficial daquele ano.

A VEZ DO BASQUETE

Depois da Copa do Mundo de Futebol, agora é a vez de torcer pelo time de basquete brasileiro no Campeonato Mundial – que acontece em Indianápolis, nos Estados Unidos, entre os dias 29 de agosto e 8 de setembro. A **ESPN** Brasil transmite com exclusividade os jogos. Na primeira fase, o time dirigido pelo técnico Hélio Rubens Garcia enfrenta o Líbano (dia 29), a Turquia (dia 30) e Porto Rico (dia 31). Os horários das partidas ainda não haviam sido divulgados até o fechamento desta edição.

BOAS NOVIDADES NO AXN

Canal anuncia seis novas séries e uma renovação que inclui a legendagem de quase toda sua programação

Em comemoração ao seu terceiro aniversário, o AXN coloca no ar nada menos que seis novas séries neste mês. A primeira a chegar é *The Chronicle* (estréia dia 26, 20h), que mostra a vida de um repórter que vai trabalhar em um tablóide sensacionalista e descobre que as reportagens que pareciam ser falsas sobre extraterrestres e casos sobrenaturais são todas verdadeiras. Em seguida chega *Mutant X* (dia 26, 21h), onde equipe de jovens mutantes tenta ajudar seus semelhantes – criados secretamente pelo governo e soltos sem conhecimento de seus poderes (a produção executiva é de Avi Arad, o manda chuva da Marvel Comics). Já *Blue Murder* (dia 27, 21h) acompanha o dia a dia de um grupo especial de investigadores em casos complicadíssimos; enquanto *Dead Zone* (dia 28, 20h) é a versão televisiva de um conto de Stephen King que foi adaptado para o cinema nos anos 80 em *A Hora da Zona Morta*, dirigido por David Cronenberg e estrelado por Christopher Walken. A trama fala de um professor de uma pequena cidade que sofre acidente de carro, fica em coma por seis anos e acorda com poderes paranormais. Em seguida é a vez de *The Shield* (dia 28, 21h), onde um policial durão usa métodos nada ortodoxos para acabar com o crime. Por último, os fãs de Gene Roddenberry (criador de *Jornada nas Estrelas*) e de Kevin Sorbo (o ex-Hércules da TV) poderão se divertir com as aventuras espaciais do capitão Dylan Hunt em *Andromeda* (dia 30, 20h), série criada a partir de anotações feitas por Roddenberry nos anos 70. Outra boa notícia: o AXN irá legendar ao invés de dublar seus programas (com exceção das animações por computador *Max Steel* e *Starship Troopers*).

TNT NA SELVA

O apresentador Marcius Costa é o guia em uma viagem pelas florestas da Amazônia que a TNT apresenta este mês. Com reportagens sobre fauna e flora além de tribos indígenas, o programa mostrará várias curiosidades, como uma verdadeira cobra anaconda. De quebra, o canal exibe uma série de filmes temáticos: *Godzilla* (dia 2, 22h), *Jumanji* (dia 9, 22h), *Anaconda* (dia 16, 22h), *Jurassic Park* (dia 23, 22h) e *O Mundo Perdido – Jurassic Park* (dia 30, 22h). Vai encarar?

Fotos: Divulgação

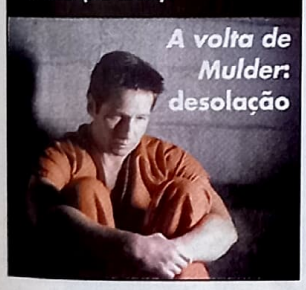
O MUNDO DE WAYNE

Uma semana com filmes estrelados por John Wayne é uma proposta irrecusável para qualquer fã do ator símbolo do heroísmo americano, não é mesmo? Pois essa é a oferta que o Telecine Classic faz a seus assinantes neste mês. Prepare-se para conferir o eterno caubói em *A Longa Viagem de Volta* (dia 19), *Ódio e Paixão* (dia 20), *A Indomável* (dia 21), *Rio Vermelho* (dia 22), *Iwo Jima – O Portal da Glória* (dia 23), *Depois do Vendaval* (dia 24) e *El Dorado* (dia 25). Todos com sessões às 22 horas. Com exceção de *Depois do Vendaval*, os demais estréiam na programação da emissora.

Novidades: (1) O suspense de Stephen King em *Dead Zone;* (2) descendo ao submundo em *The Shield;* e (3) Kevin Sorbo comanda *Andromeda*

VOCÊ SABIA...

...que a Fox exibe em agosto o último episódio de *Arquivo X*. Com duas horas de duração, os fãs poderão se despedir dos agentes do FBI no dia 28, às 22h. Para preparar o momento, o canal exibirá às 20h30 o episódio de *Os Simpsons* "The Springfield Files" e logo em seguida o piloto da série (às 21h).



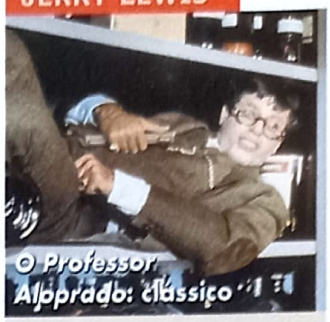
***A volta de Mulder:* desolação**

O SOM DO VELHO CONTINENTE

Para quem gosta não só de curtir uma boa música, mas também saber mais sobre seus ídolos, é bom sintonizar no Eurochannel. O canal começa com o pé direito exibindo um especial com a banda escocesa Garbage (que fez a música-tema para o filme *007 – O Mundo Não É o Bastante*) no dia 2. Em seguida, abre espaço para a polêmica cantora irlandesa Sinéad O'Connor – no dia 9 – e o inglês Richard Ashcroft, ex-líder da banda The Verve, no dia 23. Os especiais são exibidos sempre às 19 horas.

Sinéad: cantora polêmica

FESTIVAL JERRY LEWIS



O Professor Aloprado: clássico

O **Telecine Happy** irá promover uma verdadeira maratona com filmes do comediante Jerry Lewis em ordem cronológica e produzidos entre 1954 e 1965 – que inclui alguns clássicos como *O Professor Aloprado* (que ganhou duas refilmagens estreladas por Eddie Murphy) e a boa fase de parceria com o diretor Frank Tashlin. Confira a lista e prepare o videocassete. O horário: sempre às 21h45.

- Dia 5 – *A Farra dos Malandros* (Living It Up, EUA, 1954)
- Dia 6 – *O Meninão* (You're Never Too Young, EUA, 1955)
- Dia 7 – *Artistas e Modelos* (Artists and Models, EUA, 1955)
- Dia 8 – *O Rei do Laço* (Pardners, EUA, 1956)
- Dia 9 – *Ou Vai ou Racha* (Hollywood or Bust, EUA, 1956)
- Dia 10 – *O Rei dos Mágicos* (Geisha Boy, EUA, 1958)
- Dia 11 – *Bancando a Ama-Seca* (Rock-a-Bye Baby, EUA, 1958)
- Dia 12 – *O Terror das Mulheres* (Ladie's Man, EUA, 1961)
- Dia 13 – *Detetive Mixuruca* (It's Only Money, EUA, 1962)
- Dia 14 – *Errado pra Cachorro* (Who's Minding the Store, EUA, 1963)
- Dia 15 – *O Professor Aloprado* (The Nutty Professor, EUA, 1963)
- Dia 16 – *O Bagunceiro Arrumadinho* (The Disorderly Orderly, 1964)

Dia 17 – *Boeing-Boeing* (EUA, 1965)

- Dia 18 – *Uma Família Fuleira* (Family Jewels, EUA, 1965)

PÍLULAS

OBRAS-PRIMAS

Cansado de programas triviais? Que tal conhecer as mais importantes galerias de arte do mundo sem sair de casa. O **Film & Arts** está lançando a série *Masterworks*, no formato de documentários que levam o espectador a lugares famosíssimos. Você poderá, por exemplo, dar uma volta pela Tate Gallery em Londres (dia 3), passear pelos corredores do Museu de Arte Moderna de Nova York (dia 10) e também dar uma esticada até a Galeria de Arte Nacional de Washington (em duas partes, nos dias 11 e 17). A série é exibida todo sábado e domingo, sempre às 20h.

HOMEM-PÁSSARO

Na onda de ressuscitar clássicos da animação, o **Boomerang** traz de volta o desenho *Homem-Pássaro*. Na série, o personagem – ao lado do inseparável companheiro gavião chamado Vingador – vivia enfrentando perigosos vilões. A estréia acontece no dia 1º deste mês, e a série será exibida diariamente às 9h30, 17h30 e 1h30.

MORTE DE PIXOTE

O **Canal Brasil** rende uma homenagem aos 15 anos da morte de Fernando Ramos da Silva – o garoto que ficou famoso ao estrelar o filme *Pixote, a Lei do Mais Fraco*, de 1980, dirigido por Hector Babenco. Descoberto na periferia de São Paulo, Silva não conseguiu se aproveitar do sucesso e acabou caindo na vida do crime, sendo morto em um tiroteio em Diadema. Sua história poderá ser conferida em *Quem Matou Pixote?*, que a emissora exibe no dia 24, às 23h (com reprise no dia 26, às 21h).

CLÁSSICO POR ASSINATURA

O CORVO

Por Eduardo Torelli

"Terrir" perpetrado por Roger Corman deu a Boris Karloff um dos últimos bons momentos de sua carreira

PROGRAME-SE Dia 21, 18h25. TELE CINE CLASSIC

Após viver dias de glória na década de 30, quando interpretou o Monstro de Frankenstein , o ator Boris Karloff caiu em desgraça nos anos 60. Em uma época célebre pelo questionamento de instituições, Karloff havia se tornado um anacronismo: o gênero, agora, era território de thrillers psicológicos – e os monstros que o haviam alçado à fama no passado tinham sido "re-imaginados" pela produtora inglesa Hammer.

Sem alternativa para encarar esta fase crítica, Karloff atuou em dezenas de produções B de terror. Entretanto, nem todos os trabalhos de Karloff nesse período de provação merecem ser consumidos no fogo eterno: honrosa exceção é O *Corvo* (baseado no poema de Edgar Allan Poe), genial comédia de humor negro dirigida pelo "Rei do Lixo" Roger Corman e coestrelada por Vincent Price, Peter Lorre e Jack Nicholson (este, em começo de carreira). E o melhor de tudo: o filme está sendo exibido no formato letterbox.

Na trama, o simpático "doutor" em magia Erasmus Craven (Price) decide enfrentar um colega de profissão que se bandeou para o lado negro da força: o bruxo Scarabus (Karloff). Conhecedor dos segredos da vida e da morte, Scarabus seduziu a ex-mulher de Craven, Lenore (Hazel Court). No clímax da fita, os dois titãs do horror confrontam-se em um lúdico duelo de magia arquitetado com efeitos especiais do tempo do onça, mas deliciosamente inventivos.

De modo inconsciente, sem um pingo de pretensão, O *Corvo* nos lembra que os bons filmes do gênero são aqueles feitos a partir de bons roteiros e boas interpretações – tudo o que o lixo moderno produzido com ferramentas de CGI não tem (que o diga a dolorosa lembrança de porcarias como A *Casa Amaldiçoada*). E, depois... Não é todo dia que temos a oportunidade de ver o Monstro de Frankenstein enfrentar o Dr. Phibes em uma guerra de levitação, escudos de força psicodélicos e descargas elétricas mortais. Isto sim é magia! ■

THE RAVEN, EUA, 1963. DE ROGER CORMAN. COM BORIS KARLOFF, VINCENT PRICE, PETER LORRE. 86 MIN. COMÉDIA.

Karloff: de Frankenstein ao humor negro

Foto: Reprodução

A MÁQUINA DO MISTÉRIO

Scooby-Doo e sua turma marcaram a infância de muita gente – agora estão chegando aos cinemas

Por Fernanda Furquim

Tal qual ocorreu com *Os Flintstones* e *Josie e as Gatinhas*, a turma do Scooby-Doo chega aos cinemas em carne e osso. Bom, pelo menos os personagens humanos, já que o cachorro Scooby não passa de uma imagem de computador. Apesar de ser um dos desenhos mais famosos da Hanna-Barbera, *Scooby-Doo* não foi criado pela dupla, mas por Fred Silverman, um dos executivos da rede CBS. Coube ao estúdio criar a imagem e as histórias do desenho.

Por volta de 1969, Silverman sabia que a febre dos superheróis (iniciada com a série *Batman*) estava com seus dias contados. Na época, o desenho da *Turma do Archie* conquistava uma grande audiência juvenil. Fã de histórias de mistério, Silverman imaginou o que aconteceria se pegasse um grupo de jovens resolvendo mistérios. Outra série que Silverman gostava era *Os Amores de Dobie Gillis*, sitcom que apresentava um grupo de adolescentes, mas que não é muito conhecida no Brasil. Dessa forma, ele tomou como base os personagens da série para criar o grupo que resolveria mistérios a cada semana. A turma viajava em um furgão batizado Máquina do Mistério.

"Scooby-Doo, Cadê Você Meu Filho?"

Um animal que fala não poderia faltar nas produções da Hanna-Barbera, e Scooby foi criado como personagem secundário. Ele deveria estar presente para criar situações engraçadas e aliviar as cenas de suspense e mistério. Na concepção inicial, as histórias eram muito mais assustadoras. Batizado como *Who's Scared?*, o desenho foi rejeitado pela rede CBS. Naquela época, as emissoras vinham recebendo muitas reclamações de pais a respeito do excesso de violência na programação matinal de sábado. Foi quando a emissora sugeriu à Hanna-Barbera que diminuísse o clima de terror e desse maior ênfase às situações cômicas geradas pelo cachorro e seu amigo Salsicha.

E assim nasceu *Scooby-Doo*. O nome foi tirado da música "Strangers in the Night", cantada por Frank Sinatra que em determinado trecho cantarola: "Scoobie Doobie Doo". Transformado em astro do show, o cachorro passou a dar o nome da série: *Scooby-Doo, Where Are You?*. Estreando na TV americana na temporada de 1969. O desenho derrubou a grande audiência da NBC, *Banana Splits*, também da Hanna-Barbera. O nível de popularidade se manteve até 1972, quando Silverman sugeriu à Hanna-Barbera que se incluísse "atores convidados" nas histórias para dar um novo fôlego ao desenho que já começava a cair. Assim surgiu *The New Scooby-Doo Comedy Movies*, com treze episódios de uma hora de duração e contando com a participação animada de celebridades da época, como Cher e a dupla dinâmica Batman e Robin.

Cartoon Network

Detetives amadores: correria e trapalhadas na solução de casos assombrosos

Em 1976, Silverman deixou a CBS e foi para a ABC, levando Scooby com ele. Assim, novos episódios foram produzidos. Dessa vez, Scooby era exibido em dobradinha com outro cão detetive, Dinamite, o Bionicão, e seu parceiro, o Falcão Azul. Nessa época, Scooby começou a receber a visita de alguns de seus parentes, como Scooby-Dão e Scooby-Dee e até mesmo do próprio Dinamite. Em 1978, começaram a ser produzidos os episódios de Scooby-Doo e seu sobrinho Scooby-Loo. Novas versões ainda foram produzidas na década de 80, incluindo uma que mostrava os personagens quando crianças. Scooby-Doo conseguiu sobreviver a três décadas mantendo sua audiência com novos episódios, especiais ou em reprises de antigas produções. Em outubro, a versão em carne e osso feita para o cinema chega ao Brasil. ■

DE CARA NOVA

LIGA DA JUSTIÇA

DIRETOR: SIMON WEST

Querendo um diretor de ação com o estilo adrenalítico de Michael Bay (*Pearl Harbour*), mas sem a grana para isso? Basta chamar sua versão na promoção: Simon West, que assinou *Con Air* e *Tomb Raider*. Peão de carteirinha, West tem boa noção de ritmo, uma câmera ágil e alguma experiência com super-heróis (Lara Croft também tem revistinha em quadrinhos).

Fotos: Divulgação

A editora DC Comics, outrora campeã de bilheteria com as cinesséries de Batman e Super-Homem, está comendo uma tremenda poeira ante a rival Marvel, responsável pelo sucesso de *Homem-Aranha* e *X-Men*. Se no cinema as coisas não vão bem, a DC acertou em cheio com o desenho televisivo da Liga da Justiça – que não só conta com Batman e Super-Homem, mas também com colegas de peso como a Mulher-Maravilha. O mais indicado seria chamar um elenco mais econômico – afinal, a galera quer mesmo é ver efeitos convincentes e uma boa história, e não um Nicolas Cage da vida pagando mico como o Homem-de-Aço...

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o DVD do Liga da Justiça

Nilton Vascocelos
Maceió - Al

BATMAN: GEORGE EADS

O queixo quadrado cai como uma luva no design característico do personagem animado. Isso sem contar com sua experiência em criminalística ganha na série *CSI* – afinal, Batman é o maior detetive do mundo.

SUPER-HOMEM: PATRICK WARBURTON

Outro queixudo que já encarnou o super-herói imbecilóide Tick no seriado homônimo e já dublou o Homem-de-Aço em um comercial de cartão de crédito em desenho animado. Para o alto, e avante!

MULHER-MARAVILHA: CATHERINE ZETA-JONES

A morenaça, desculpem a gracinha, é realmente uma... maravilha. Com o jeitão altivo de *A Máscara de Zorro* e as acrobacias de *Armadilha*, Zeta-Jones ia tirar de letra o desafio de encarnar a princesa amazona.

FLASH: MICHAEL ROSENBAUM

Quem? O ator que vive o jovem Lex Luthor em *Smallville* no papel do herói velocista? Devagar, gente: Rosenbaum é também o dublador do Flash no desenho animado, e o defenderia bem em carne e osso.

LANTERNA VERDE: GARY DOURDAN

Outro membro do elenco de *CSI* que viria no mesmo pacote econômico que George Eads. Dourdan só teria de adotar o corte milico de Jon Stewart, o Lanterna Verde do desenho animado.

MULHER-GAVIÃO: ALYSSA MILANO

Acostumada com superpoderes na série *Charmed*, a bruxinha Alyssa Milano ia fazer bonito como a Mulher-Gavião – basta redesenhar o uniforme para valorizar o decote que ela tanto gosta de exibir.

AJAX, O MARCIANO: RON PERLMAN

Perlman é o legítimo herdeiro do lendário Lon Chaney, já que adora uma maquiagem pesada – como na antiga série de TV *A Bela e a Fera*. Tinta verde e crânio pontudo? São com ele mesmo.

MARTY McFLY (Michael J. Fox)

DR. EMMETT BROWN (Christopher Lloyd)

LORRAINE BAINES (Lea Thompson)

GEORGE McFLY (Crispin Glover)

BIFF TANNEN (Thomas F. Wilson)

Para comemorar a chegada em DVD da inesquecível trilogia *De Volta para o Futuro*, SET gostaria de lançar um desafio: quem seriam os escolhidos para uma eventual refilmagem do original? A melhor sugestão irá ganhar o DVD do primeiro filme, um presente da Universal.

Mande suas sugestões até o dia 31 de agosto por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

ENTRE LEITORES

Gostaria de me corresponder com cinéfilos de todo o Brasil para troca de informações. Principalmente os fãs do cinema independente.
Lucas Gonsales
looklukas2@yahoo.com.br

Desejo me corresponder com pessoas taradas por cinema como eu.
Joacir Maciel
Av. Paulo Ramos, 340, Centro,
Timon – MA
CEP 65630-140
joacirmaciel@bol.com.br

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil que gostem ou possuam cópias de filmes de horror europeus, orientais e americanos não lançados no nosso país, como *Cannibal Ferox*, *Antropophagus – The Beast* e *All Night Long*.
Bruno Soares de Melo Cahú
Recife – PE
brunocahu@hotmail.com

Estou procurando alguém que tenha gravado os 22 capítulos da série *O Corvo*, se possível legendado.
Vanessa Kíntopp
Curitiba - PR
pyxid@uol.com.br

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem da lindíssima atriz Angelina Jolie, responderei a todos os e-mails, tenho uma vasta coleção de fotos.
Daniel Benevides da Silva
danielblueyesarth@yahoo.com.br

Desejo manter contato com fãs de Ewan McGregor e Nicole Kidman. Escrevam-me.
Leonardo Campos
Rua Lauro Villas-Boas, 103 b
Salvador – BA
CEP 40325719
leocampos.net@ig.com.br

Quero me corresponder com amantes de cinema de todo o Brasil. Alguns de meus filmes favoritos: *Um Corpo Que Cai*, *Se Meu Apartamento Falasse*, *Alien*, *O Silêncio dos Inocentes* e muitos outros.
Leonardo Tavares
Rodovia Baldicero Filomeno,
17583 – Caiera da Barra
do Sul.
Florianópolis – SC
CEP 88064-002
leo_tavares@uol.com.br

Procuro desesperadamente a trilha sonora do filme *The Miracle of Our Lady of Fatima*, composta por Max Steiner em 1952. Já tentei diversos sites, mas não obtive êxito. Se alguém souber onde posso encontrar, me avise.
Darlan M. da Costa Pimentel
Rua Ajuricaba, 441 – São Jorge
Manaus – AM
CEP 69033-090
darlanmarcelo@ig.com.br

Vendo pôsteres e banners de diversos filmes, lançamentos e antigos.
Fernando Martin
Rua Paranaguá, 1595
Umuarama – PR
CEP 87505-170
fm1@mtvmail.com.br

Gostaria de me corresponder com alguém que possua gravado os episódios da série *Superboy* de 1988.
Duarte Gonçalves
eduartegoncalves@zipmail.com.br

Vendo várias trilhas sonoras, lacradas e seminovas, entre elas, *De Volta para o Futuro*, *O Último dos Moicanos* e muito mais.
Paula C. Francisco
Rua Catiguá, 165 casa 185
Parque Erasmo Assunção -
Santo André - SP
CEP 09271-250.
paulinhacf@yahoo.com.br

Se alguém possuir os pôsteres dos filmes *O Troco*, *Ransom* e *U.S. Marshals*, entre em contato. Estou disposta a trocar ou comprar.
Marli Ribeiro
Rua Antonina, 677
– Jd. Ana Elisa
Cambé – PR
CEP 86188-530

Procuro desesperadamente episódios da série *Arquivo X*; gravados na velocidade SP.
Renata de Freitas
Av. José de Paula Lobo,
135 – Muca
Macapá – AP
CEP 68902-305

Compro e vendo material sobre Rita Hayworth, Lana Turner, Marlene Dietrich, Ava Gardner, Susan Hayward, Liz Taylor, Brigitte Bardot, Kim Novak e Joan Collins.
Carlos Almeida dos Santos
Rua Assis Brasil, 999/504
Porto Alegre – RS
CEP 93010-247

Vendo fitas de vídeo, maquetes, fotos, cards e pôsteres da série e do filme *Jornada nas Estrelas*.
Eduardo Conha
Rua Aguapei, 97
São Caetano do Sul – SP
CEP 09572-430

Vendo 35 HQs do Homem-Aranha em perfeito estado, editadas entre novembro de 1979 e janeiro de 1983 por R$ 200,00.
Carlos Eduardo Y. de Oliveira
Rua Santa Izabel, 75 – ap. 42
Cidade Edson
Suzano – SP
CEP 08665-480

Vendo vasta coleção de vídeos musicais com mais de 900 títulos que vão dos anos 50 até a atualidade, MPB e várias raridades para fãs e colecionadores.
Jaaziel Mayer
Rua Ernesto Gonçalves Rosa, 80
Jd. Florestal
Jundiaí – SP
CEP 13215-700

Gostaria de me corresponder com loucos e fascinados pelo cinema.
Rodrigo N. da Silva
Rua Congonhas do Campo, 138
B. Monte Sinai
Itabirito – MG
CEP 35450-000

Compro as edições de SET que constam na matéria *SET 15 anos* do mês de junho – exceto as da pág 27.
Gisele Panhola
Rua Gumercindo Diogo de
Almeida, 4 – Granja Eliana
Guarulhos – SP
CEP 07251-240

Procuro gravação em VHS da série cult exibida nos anos 80 *V – A Batalha Final*. E gostaria de me corresponder com fãs de cinema.
Athenis Lucena
Rua Cachoeira, 38 – Vl.
Eletronorte/ex. 292
Porto Velho – RO
CEP 78914-100

Vendo 541 fichas de cine e vídeo da revista SET por R$ 0,80 cada uma.
Raquel Luciana da Silva
Rua Ernesto Austin, 197
Belo Horizonte – MG
CEP 31060-430

Quero me corresponder com fãs da Madonna e do ator Tobey Maguire e com pessoas que tenham material para trocar, vender ou doar.
Roberta Lima de Araújo
Rua Osvaldo Barbosa, 112
São Paulo – SP
CEP 02765-110

Troco material de diversos atores e atrizes por fotos e reportagens da atriz Kate Winslet. Compro a gravação da cerimônia do Oscar 2000.
Andrea Cristiane Pscheidt
Rua Ipê, 333
São Bento do Sul – SC
CEP 89290-000

Procuro séries do tipo: *Espaço 1999*, *V – A Batalha Final*, *Ultraman*, *O Elo Perdido*, *Viagem ao Fundo do Mar*, *A Super Máquina* e outras das décadas de 70 e 80 em VHS ou Betamax.
Marcelo Becker Pacheco
Rua Juscelino Kubitschek, 264
Cachoeirinha – RS
CEP 94960-370

Estou vendendo o DVD do filme *Velocidade Máxima* por R$ 30,00.
Rebeca M. de Oliveira Nunes
R. Mundica Paula, 681 – ap.
303 – bl. D
Fortaleza – CE
CEP 60421-410

Quero muito conhecer pessoas que gostem demais de cinema, de filmes intimistas, de entretenimento e que adorem ler a revista SET.
Paulo Egídio de Lima Moura
Av. F, 436 – 2ª etapa – conj.
Ceará
Fortaleza – CE
CEP 60533-640
Titamoura@zipmail.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de setembro

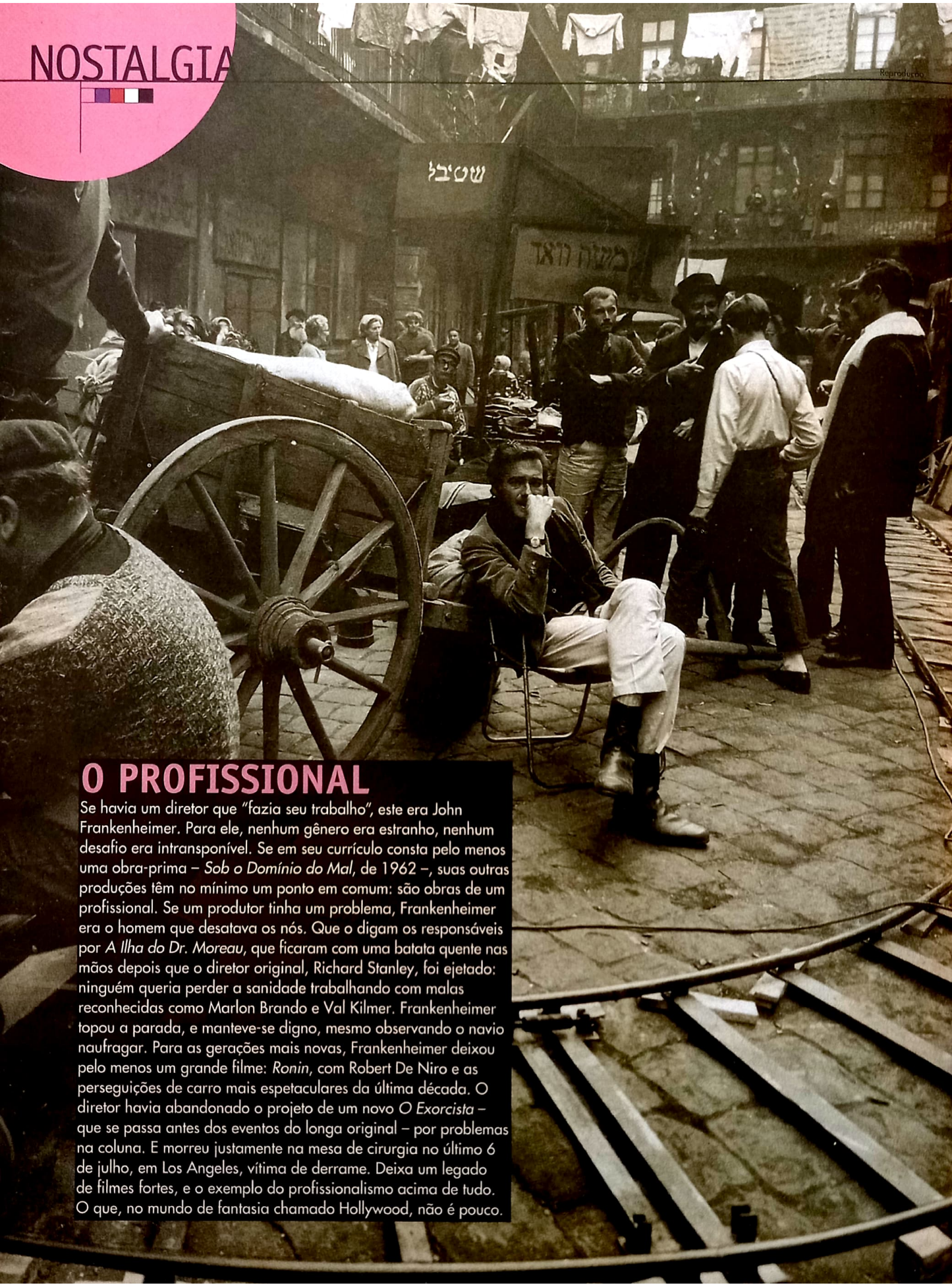
UIP

Buena Vista

Columbia TriStar

OS VELHOS E O NOVO

Velhos conhecidos (e um candidato a astro) invadem os cinemas do Brasil no mês que vem com filmes que prometem e entrevistas exclusivas para a SET. Harrison Ford vai para o outro lado da Guerra Fria como o comandante de um submarino nuclear russo em *K-19 – The Widowmaker*; Mel Gibson enfrenta o desconhecido em *Sinais*, do mesmo diretor de *O Sexto Sentido*; e Vin Diesel corre atrás do trono que já foi de Arnold Schwarzenegger no acelerado *xXx – Triplo X*



Reprodução

O PROFISSIONAL

Se havia um diretor que "fazia seu trabalho", este era John Frankenheimer. Para ele, nenhum gênero era estranho, nenhum desafio era intransponível. Se em seu currículo consta pelo menos uma obra-prima – *Sob o Domínio do Mal*, de 1962 –, suas outras produções têm no mínimo um ponto em comum: são obras de um profissional. Se um produtor tinha um problema, Frankenheimer era o homem que desatava os nós. Que o digam os responsáveis por *A Ilha do Dr. Moreau*, que ficaram com uma batata quente nas mãos depois que o diretor original, Richard Stanley, foi ejetado: ninguém queria perder a sanidade trabalhando com malas reconhecidas como Marlon Brando e Val Kilmer. Frankenheimer topou a parada, e manteve-se digno, mesmo observando o navio naufragar. Para as gerações mais novas, Frankenheimer deixou pelo menos um grande filme: *Ronin*, com Robert De Niro e as perseguições de carro mais espetaculares da última década. O diretor havia abandonado o projeto de um novo *O Exorcista* – que se passa antes dos eventos do longa original – por problemas na coluna. E morreu justamente na mesa de cirurgia no último 6 de julho, em Los Angeles, vítima de derrame. Deixa um legado de filmes fortes, e o exemplo do profissionalismo acima de tudo. O que, no mundo de fantasia chamado Hollywood, não é pouco.

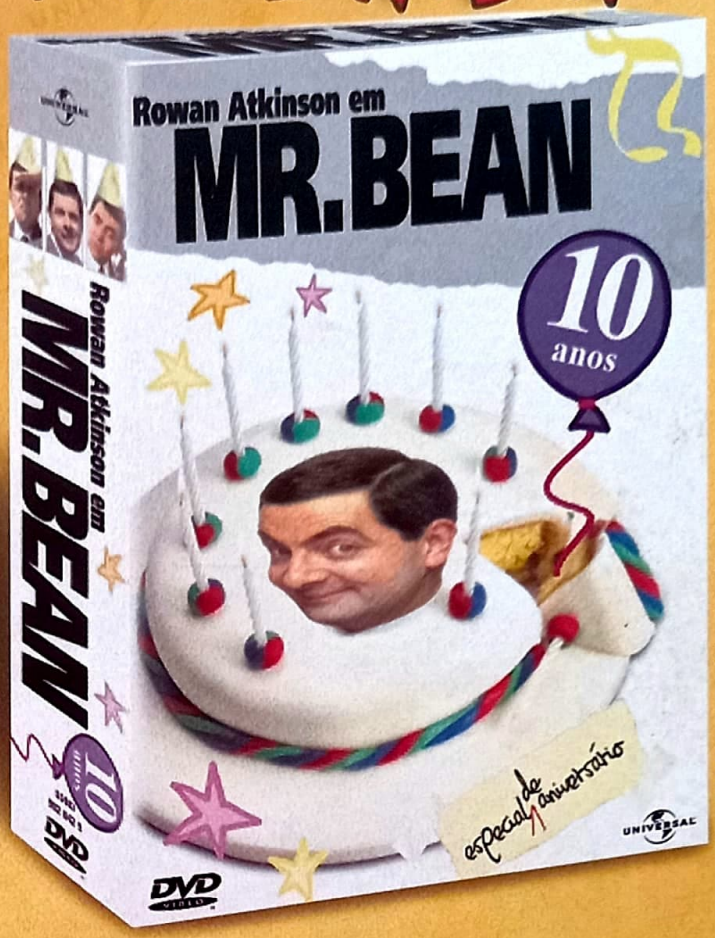
VEM PRAS CAIXAS VOCÊ TAMBÉM!

ROWAN ATKINSON EM MR. BEAN
Edição de 10º Aniversário

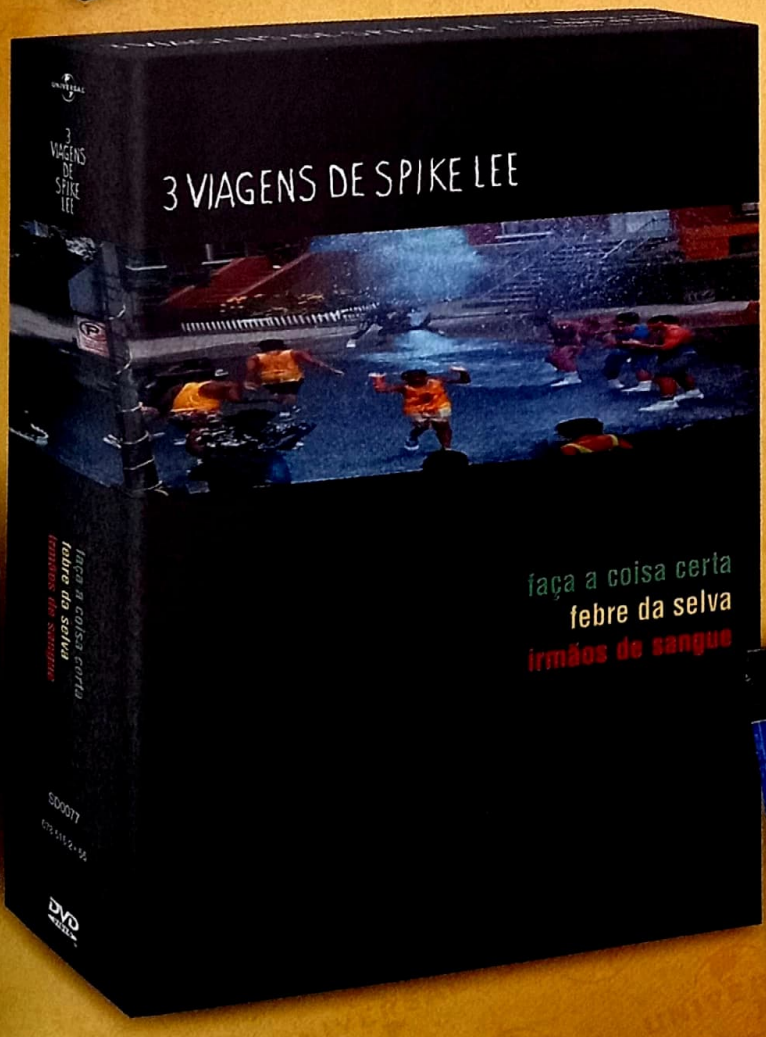
Para celebrar dez anos de Mr. Bean reunimos todas as suas travessuras mais divertidas (e suas memoráveis desgraças) nessa caixa com três divertidíssimos DVDs.

Boa Noite Mr. Bean
Cuidado com o Mr. Bean
A Maldição de Mr. Bean
Mr. Bean vai a Cidade
Mr. Bean Ataca novamente
Mr. Bean no Quarto 426
Mr. Bean em Faça Você Mesmo
Corte de Cabelo do Mr. Bean
A Volta de Mr. Bean
Mr. Bean Volta à Escola
O Jogo de Golfe de Mr. Bean
Feliz Natal Mr. Bean
O Problema com Mr. Bean

4.3 Formato de Tela • Cor • 491min
Legendas: Inglês • Espanhol • Português • Cantonês
Idioma: Inglês 2.0



Copyright © 2002 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.



3 VIAGENS DE SPIKE LEE

Esta caixa reúne 3 dos mais brilhantes filmes deste cineasta da nova geração.

IRMÃOS DE SANGUE
16.9 Tela Anamórfica • Cor • 129min.
Bônus: 3 trailers.
Legendas: Inglês • Espanhol • Português • Coreano • Cantonês.
Idiomas: Inglês 5.1 • Espanhol 2.0.

FAÇA A COISA CERTA
16.9 Tela Anamórfica • Cor • 120min
Bônus: Notas da produção, bastidores, visita ao set de filmagem, storyboards, 3 trailers, making of, comentário do diretor.
Legendas: Inglês • Espanhol • Português • Coreano • Cantonês.
Idiomas: Inglês 2.0 • Espanhol 2.0.

FEBRE DA SELVA
16.9 Tela Anamórfica • Cor • 132min
Bônus: Notas da produção, bastidores, 3 trailers.
Legendas: Inglês • Espanhol • Português • Coreano • Cantonês.
Idiomas: Inglês 2.0 • Espanhol 2.0 • Português.

UNIVERSAL

Primeiro "**O vento levou**"...
Agora eles vão **onde o vento os leva.**

twister

TNT ORIGINAL
TNT NITRO
MEGAFILM**
CINEMA À LA CARTE
TNT TOUR

Estréia: Sexta-feira, 6 de Setembro, às 22h.*

Sinta a força da nova programação da TNT.
Nos diga que tipo de tempo lhe causa mais medo e por quê.
Você pode ganhar uma câmera digital em TNTLA.COM

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT**

tntla.com

TNT CONCURSO "MEGAFILM" PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA
Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television, Inc., é válido em todo o território nacional. O Concurso começa no dia 1 de abril de 2002 e termina no dia 27 de dezembro de 2002. O Concurso terá 9 (nove) etapas. Na sexta etapa, um ganhador do primeiro prêmio receberá uma câmera digital. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site:http://www.tntla.com.

* HORÁRIO DE BRASÍLIA.Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
Anteriormente chamado **Filme do Mês. ©2002 Turner Broadcasting System, Inc. An AOL Time Warner Company. PALAVRA-CHAVE AOL:TNT. Todos os Direitos Reservados.